MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Foi feriado, vigorando as taxas da vespera: Londres, 5 5/64; Paris, $508; Nova York, 8$850; Portugal, $500; Italia, $401. Soberanos, 53$000. Libra-papel, 50$000. Dollar, a/v., 9$800 a 9$890; a/p., 9$750 a 9$850. Vales-ouro, 5$396. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: typo 7, 50$500 Nova York, firme, com alta de 110 a 141 pontos. Algodão: mercado estavel. Cotações: 10 kilos: 59$, 58$ e 55$. Pernambuco, firme. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 4 a 8 e alta de 7 a 14 pontos. Assucar: calmo. Cotações: no Rio: feriado, vigorando as cotações anteriores; branco crystal, 67$; demerara, 58$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.969 — RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$000 a 9$000; frangos, 3$500 a 4$500; ovos, duzia 3$600 a 3$700. Perús; garoupa, kilo 4$500; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo 4$500; pescadinha, kilo 4$000; camarão, kilo 3$500; corvina, kilo 2$800. Carne: vacca, kilo 1$200 a 1$700; vitella, kilo 1$500 a 1$700; porco, kilo 3$000; carneiro, kilo 3$200 a 3$500. Fructas: abacate, duzia 4$000; de conde, duzia 3$000; banana, duzia $400 a $800. Feijão preto, kilo 1$200 a 1$300. Arroz, kilo 1$200 a 1$500. Carne secca, kilo 3$500. Manteiga, kilo 9$000 a 10$000. Bacalhau, kilo 3$000.

O direito de resistencia e a doutrina catholica

Da declaração de direitos de 1793, que consagra a insurreição contra a tyrannia mais como um dever que como direito, ás condições rigorosas em que os doutores catholicos circumscrevem o exercicio do direito de resistencia activa, passa uma distancia consideravel

Agitou-se agora na Camara dos Deputados e repercutiu na imprensa a questão moral do direito de resistencia á injustiça e á oppressão, a proposito do que se invocou a autoridade preeminente de Santo Thomaz de Aquino.

Não ha duvida que o doutor evangelico, epitheto com que a tradição louva e exalça as suas excelsas virtudes, autoriza expressamente o direito de resistencia contra a tyrannia e a injustiça, e não só uma pura resistencia passiva, senão uma resistencia activa, **vim vi repellere**, o direito de insurreição, como se diz em linguagem moderna.

Na "Summa Theologica", 2ª secção, da II parte, questão 42, art. 2º, solução da 3ª objecção, depara-se-nos o seguinte trecho, para aqui fielmente trasladado:

"O governo tyrannico não é justo, porque não é ordenado ao bem publico, mas ao bem particular do governo, segundo mostra Aristoteles no livro III da "Politica", cap. V, e no livro VIII da "Ethica", cap X. E tambem a eversão deste regimen não tem o caracter de sedição, fóra do caso em que elle se fizesse com tal desordem que acarretasse para o paiz maiores damnos que a propria tyrannia. Mas sedicioso é antes o tyranno, que entretem discordias e sedições no povo a elle sujeito, afim de poder mais seguramente dominal-o."

E lê-se no art. 4º da questão 96, 1ª secção da 2ª parte:

"As leis humanas, quando justas, tiram da lei eterna de que derivam a força de obrigar no fôro da consciencia. Ora, justas ellas são, em razão do fim, quando tendem ao bem commum; em razão do autor, quando não ultrapassam os poderes do legislador; em razão do modo de applicação, quando, com vista ao bem commum, impõem aos subditos encargos proporcionalmente eguaes.

"São, pelo contrario, injustas quando contrárias ao bem commum, seja por seu objecto, quando, por exemplo, um governo impõe aos governados leis onerosas não exigidas pela utilidade publica, mas só por cobiça ou o renome de quem governa; seja pelo autor, quando o legislador excede os poderes que lhe competem; seja pelo modo, quando, por exemplo, os encargos impostos ao povo não são egualmente repartidos, ainda que inspirados pelo bem commum. Estas são antes vexames do que leis. "Não existe lei onde não impera a justiça", diz muito bem Santo Agostinho (De lib. arb., I, c. 5). Assim leis taes não obrigam no fôro da consciencia, a não ser occasionalmente, em razão de um escandalo ou de uma desordem que convenha evitar, caso em que deve cada um abrir mão do seu direito. Em seguida, as leis podem ser injustas, por opposição ao bem divino, quando, por exemplo, leis tyrannicas levam á idolatria ou a outra qualquer infracção da lei divina. Então de modo algum podem ellas observar-se porque **cumpre antes obedecer a Deus que aos homens.**"

A questão, porém, de saber em que extremo preciso é licito usar da força, da resistencia activa para impedir a injustiça e a oppressão dos governos é summamente delicada. Certo é que os doutores catholicos não se resolvem a isto senão sob condições assás rigorosas, quando a injustiça é evidente, é grave, é constante, e não resulta da reacção damno maior para a communidade do que o que provém da lei ou da medida injusta.

Nas "Institutiones Juris Naturalis" do autorizado theologo allemão Meyer (tomo II, ns. 531-532), este diz o seguinte:

"Nos casos extremos, quando, em razão das circumstancias, a resistencia passiva se mostra inefficaz ou praticamente impossivel, que coisa permitte e legitima a estricta regra do direito natural, senão a perfeição christã? Por isso que a questão é praticamente espinhosa, não ha razão para ignoral-a especulativamente, como se faz de habito e deixal-a em silencio. Considerando que as circumstancias tornam ás vezes imperiosamente necessaria uma solução pratica qualquer, sem que seja possivel evital-a ou differil-a, preferivel é, desde logo, resolvel-a theoricamente de conformidade com os principios da sã razão. — **THESE — Podem dar-se circumstancias em que a resistencia activa aos abusos da autoridade, em si considerada, não é contraria ao direito natural. — PROVA —** Do mesmo modo que todo individuo tem o direito innato de prover á sua conservação, e porconseguinte de se defender a mão armada contra a violencia de uma aggressão injusta, sem exceder comtudo a medida que legitimam as necessidades da defesa, da mesma fórma um povo, cuja unidade social o constitue pessoa moral, deve necessariamente gozar por natureza do mesmo direito essencial. O direito natural de defesa se extende, com effeito, sem excepção, a toda criatura racional, e por conseguinte **a pari e a fortiori** a uma personalidade humana collectiva. Logo, todas as vezes que um abuso tyrannico do poder, não transitorio, mas exercido constantemente e systematicamente, tiver reduzido um povo a uma tal extremidade que de manifesto a sua salvação esteja em causa, por exemplo, se se trata "de um perigo imminente do Estado que haja mistér conjurar, ou dos bens supremos e essenciaes da nação, e, em primeira linha, do thesouro da verdadeira fé que cumpre salvar de ruina certa"; então, por direito natural, a uma aggressão deste genero, tanto quanto o reclamem a causa e as circumstancias, é permittido oppôr uma resistencia activa. A Escriptura nos apresenta um exemplo illustre deste modo de defesa na historia dos Macchabeus... Um grupo qualquer que seja de cidadãos, ainda que não formem uma pessoa moral completa, nem uma unidade social organica, em virtude do direito pessoal inherente a cada individuo, póde em taes casos de extrema necessidade pôr em commum as forças de todos, para oppôr a uma oppressão commum o feixe de uma resistencia collectiva."

Vê-se bem a que cuidados e precauções se subordina o direito de recorrer á força para resistir á injustiça, quando a injustiça é notoria, a oppressão constante, e se baldaram todos os outros recursos possiveis. Por isto o douto jesuita philosopho, Padre Victor Cathein, chega a esta conclusão: "Estes principios valem em direito, e considerando as coisas em abstracto. Em concreto, succederá muitas vezes que semelhante defesa (activa) acarretaria maiores males e que a abstenção se imponha."

De todos estes textos, em resumo, se colhe, quer-nos parecer, que argumentos de ordem juridica que sirvam para justificar a rebellião armada na situação presente do paiz, antes que nos doutores catholicos, se colherão no vasto arsenal de Jean-Jacques Rousseau e dos precursores da Revolução Franceza, a qual entre os direitos imprescriptiveis do homem consagrou o direito de resistencia á oppressão, nestes termos amplissimos: "Quando o governo viola os direitos do povo, a insurreição é para o povo e para cada porção do povo, o mais sagrado dos direitos e o mais indispensavel dos deveres. (Art. 35 das Declarações, de 24 de junho de 1893). Este principio assim formulado é, como se vê, antithetico com a tradição da doutrina catholica.

A DESCOBERTA DA ATLANTIDA NO SERTÃO BRASILEIRO?

Cotejando e controlando as informações contidas nas lendas e na sabedoria sacerdotal da India com os dados da sciencia positiva do Occidente, o coronel P. H. Fawcett chega a conclusão affirmativa sobre a cidade cyclopica perdida nas selvas de Matto Grosso

Especial para O JORNAL

A personalidade do explorador

Antes de proseguirmos na narrativa dos preparativos da expedição que se propõe a descobrir no sertão do noroéste mattogrossense os vestigios vivos ou mortos de uma esplendida civilização, que teria florescido no Brasil ha milhares de annos, e antes de expor ao publico a theoria sobre a qual se basela a esperança daquellas sensacionaes descobertas, devemos apresentar aos leitores d'O JORNAL a figura interessante do novo bandeirante da sciencia.

O coronel P. H. Fawcett é uma figura representativa da classe de homens de acção e de intelligencia cuja mentalidade, estimulada pela vida intensa e pelos amplos horizontes da grande administração imperial, adquire um vigor criador e um poder imaginativo que lhes permittem transpor o circulo das idéas e dos conhecimentos ordinarios. Nos ultimos cincoenta annos, as vicissitudes da expansão e da consolidação do Imperio Britannico fizeram apparecer varios desses homens complexos e originaes.

Como surgiu a idéa

Official do exercito inglez, o coronel Fawcett fez a maior parte da sua carreira nas colonias, tendo sido muito longa a sua estadia na India. Em contacto com as fontes da sciencia historica dos povos hindostanicos, o coronel Fawcett, como tantos outros, soffreu a fascinante obsessão dos estudos asiaticos. A ethnologia dos povos da Asia, o estudo critico do formidavel material representado pelas tradições do "folk-lore" da India e pelas outras tradições menos divulgadas que as brahmanes guardam como um thesouro esoterico da casta sacerdotal, foram preoccupações constantes do coronel Fawcett, nos longos annos que passou na India.

Mappa de Matto Grosso, vendo-se a parte em que o geographo Fawcett presume existir uma civilização pre-colombiana

Os segredos da India millenaria

Ora, a enorme massa de "records" millenarios, de lendas sacerdotaes e populares e de representações emblematicas de factos historicos, que constituem os mananciaes, talvez um pouco confusos, mas, certamente, riquissimos de sciencia historica dos hindús, versa, quasi, exclusivamente, em torno do empolgante thema das migrações no periodo nebuloso que fica para traz das memorias historicas dos povos do Occidente. Os grandes livros sagrados da India, os magnificos poemas, que conservaram atravez dos tempos o sanskrito, como lingua erudita, e sacerdotal do hindús têm todos como centro das suas lições e da sua viva acção dramatica a gigantesca epopéa dos deslocamentos dos povos, em uma epoca em que a Europa não tinha, siquer, a sua actual configuração physica.

Foi nessas fontes abundantes de remotas recordações que o coronel Fawcett foi beber os elementos com que alicerçou a theoria que o levou á convicção da existencia, no centro do Brasil occidental, de uma grande cidade pre-historica, que, possivelmente, ainda abriga representantes humanos de raça que habitou grande parte do nosso paiz ha muitos milhares de annos.

Mas seria erro suppor que o coronel Fawcett seja apenas o empolgado por um bello sonho inspirado pela influencia das lendas da India. O illustre explorador, que é um homem de sciencia, membro proeminente da Sociedade Real de Geographia de Londres, sujeitou as idéas suggeridas pelos dados colhidos na India ao severo "controle" de estudos historicos e de pesquizas ethnographicas da sciencia européa.

A expedição, que, dentro em breve, se embrenhará pelas selvas de Matto Grosso em busca da cidade fantastica, está calcada em uma serie completa de estudos geologicos, ethnographicos e historicos que dão á fascinante aventura do coronel Fawcett um cunho caracteristicamente moderno e scientifico.

A luta com a rotina academica

Durante annos, em torno do nosso heroe desenrolou-se um desses dramas que devem, depois, impressionar por seculos a fóra a imaginação dos que lêm as peripecias dos grandes descobrimentos. Na luta com as difficuldades para reunir os meios materiaes de realizar o seu projecto, o coronel Fawcett passou pela mesma estrada dolorosa que trilhou Colombo, quando peregrinava de côrte em côrte, de universidade em universidade e de mosteiro em mosteiro, á procura de quem tivesse força para o apoiar e possuir intelligencia e bôa vontade para apreciar o valor e as possibilidades do periplo que imaginára.

A mentalidade academica no primeiro quartel do seculo XX não é essencialmente differente da que fôra no final do seculo XV. O projecto do coronel Fawcett apezar das bases scientificas que o tornam merecedor de confiança, encerra um elemento de sonho e de romance, talvez maior do que a viagem de Colombo. As academias e as sociedades sabias não gostam de comprometter-se em aventuras e o novo descobridor do passado teve que lutar sozinho. Mas se a inercia da rotina academica é tremenda, o poder, dynamico do sonho é mais formidavel. O coronel Fawcett venceu a primeira e, talvez, mais difficil etapa do seu projecto. Veiu ao Brasil e, aqui, iniciou a reunião de novos dados scientificos que lhe confirmaram a convicção de que no meio das florestas de Matto Grosso, para os lados da fronteira da Bolivia, deve existir uma grande cidade cyclopica, construida por um povo de raça superior da qual ha lembrança no "folk-lore" dos nossos indios e subsistem vestigios na propria formação ethnica de algumas das nossas tribus aborigenes.

A segunda etapa, rumo do Brasil

Ao cabo desses estudos, feitos pacientemente no norte do Brasil e no Rio de Janeiro, o coronel Fawcett partiu via São Paulo, em demanda da mysteriosa cidade que o fascina ha tantos annos com as incalculaveis possibilidades das revelações que a sua descoberta trará á luz.

Amanhã proseguiremos acompanhando a outra etapa da empolgante expedição.

QUE PENSA SÃO PAULO DO BOYCOTT AMERICANO DO CAFÉ?

A boycottagem é uma simples noticia tendenciosa para armar ao effeito no Brasil

Falam ao O JORNAL os srs. Byington, Leoncio de Magalhães e Padua Salles

Assis CHATEAUBRIAND

(S. PAULO, 18 de maio.)

Ainda não fui a Santos, para verificar o estado do animo, com que o grande entreposto de café encara as noticias (ellas em grande parte tendenciosas), vindas de Nova York, sobre as condições de espirito do grande mercado consumidor em face da alta. Quero descer a Santos mais tarde.

Hontem aproveitei o dia para conversar com alguns amigos aqui de S. Paulo sobre o "boycott". O chefe da Casa Byington, o sr. Byington, acaba de regressar dos Estados Unidos. Não é um negociante de café; mas é um industrial americano, tão brasileiro quanto o mais apaixonado dos nossos compatriotas. Os seus filhos são brasileiros, tanto que fizeram o serviço militar.

Ligado a S. Paulo, vae para mais de duas dezenas de annos, o sr. Byington está identificado com a vida paulista de tal modo que se póde abordar com elle qualquer problema economico desta terra e encontral-o senhor do assumpto. Ha dois mezes elle se despediu de mim, ahi no Rio, pois ia para os Estados Unidos. Hontem já o encontrei de volta da America, despachando numa larga mesa do seu escriptorio, grande numero de empregados, que lhe pediam instrucções de serviços.

— Que pensa, indaguei-lhe, da attitude do consumidor norte-americano em face da boycotagem? Esta existe, na realidade. Ou é uma simples ameaça para nós e sem resultado pratico?

O sr. **Byington**, que têm uma robusta confiança no exito dos armazens reguladores, não acredita na boycottagem. Elle me disse:

— Os paulistas não sabem a admiração que nos meios industriaes e commerciaes dos Estados Unidos eu encontrei pela idéa dos armazens reguladores. Outrora estavam habituados os importadores na America a ganhar grandes partes do lucro do fazendeiro e do intermediario de Santos. Chegava fevereiro, março e abril, os compradores meus patricios se lançavam á safra da America Central, da Colombia e da Venezuela. Em julho começava a do Brasil. Elles sabiam do momento certo das entradas em disponibilidade dos mercados de producção, podendo controlar os preços. Agora as entradas diarias formidaveis em Santos (dias havia em que a Ingleza despejava ali mais de 100 mil saccas) desappareceram. O café entra no entreposto de exportação paulista em quantidades regulares. Nova York não póde descontar mais os mezes de colheita aqui, como mezes de café barato, pelo excesso da offerta, que os reguladores equilibraram de accordo com o consumo mundial.

Vendo-se sem participação nos lucros auferidos pelo Brasil, o intermediario começa, então, nos Estados Unidos a falar de "boycott". Para que esta medida podesse ter successo seria preciso deshabituar o povo americano, anno, seis mezes ou mais do uso do café, que é de resto uma bebida extraordinariamente apreciada por elle. Mas deshabitual-o como, se ha café no mercado, e por preços razoaveis ainda? Para desacostumal-o de beber café seria necessario que elle não achasse rubiacea para comprar. Uma vez, porém, que esta existe, só se póde tomar a noticia do "boycott" como uma coisa tendenciosa para armar ao effeito no Brasil".

Fala o sr. Carlos Leoncio de Magalhães

"Fui vêr depois o vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira, o sr. Carlos Leoncio de Magalhães. Elle tambem não acredita na boycottagem, e começa por achar que os preços do café não estão elevados. E nem entende que seja critica a situação da rubiacea.

Não penso, como muita gente, que é critica a situação do café. Tudo tem uma solução. Os americanos acreditam que a alta do preço é manobra do governo brasileiro e, por isso, se revoltam. Mas quaes são os americanos revoltados? E' o consumidor? Não. O café, ha muitos annos, vinha enriquecendo os negociantes americanos, que tiravam todo partido da nossa pobreza e da nossa desorganização, prejudicando não só o productor como tambem o nosso paiz. Executado o plano de limitação, já o americano começou a sentir os effeitos dessa sabia medida e a contrariar-se. E' um direito. O americano, sentindo diminuir seus lucros, procura todos os meios, de modo que essa diminuição não o fira tão fundo. Boycotar o café, com o fim de compral-o barato, equivale a cuspir para o ar. Esse gesto seria infeliz, porque faria, de futuro, os preços subirem muito mais, pela diminuição da producção, porque nós, productores de café, temos outras coisas que produzem tanto ou mais que a rubiacea. O lucro que a cultura do café deixa não abrange todas as zonas, nem todas as fazendas. Existem zonas e fazendas onde o café é cultivado por teimosia, pois quasi nenhum lucro deixa. E' preciso que a lavoura seja nova e em boa zona, para deixar lucro. Em zona cujos cafeeiros produzam média de 30 arrobas por mil pés, não é aconselhavel a cultura do café. E é de alguns milhões o numero de cafeeiros, no Estado de S. Paulo, que dão média ainda inferior a essa.

Antigamente o custeio das nossas fazendas variava entre 150 a 200 réis por pé de café. Pagava-se de 60$ a 80$ por cada mil pés, por anno, para os capinar; hoje paga-se até 500$. Pagava-se 400 réis por alqueire de café colhido; hoje paga-se 1$500. Um trabalhador ganhava 60$ a 70$ por mez; hoje ganha de 200$ a 300$. Um rolo custava 2$; hoje custa 5$000. Um machado, 4$500; hoje custa 12$000. Uma enxada, 2$200; hoje custa 8$ e 10$. Uma foice, 3$; hoje, 10$ e 11$. Um burro para carroça, 160$ a 200$; hoje, de 500$ a 600$. Um milheiro de tijolos custava, queimado, na olaria, 29$; hoje, 30$ e 40$. Um carpinteiro ganhava 4$500 a 6$ por dia; hoje nos são por 12$. E assim por deante. Como pretender-se que o café custe, em 1925, o mesmo que custava em 1915?"

Dr. Padua Salles

Procurei, depois, falar ao dr. Padua Salles, antigo ministro da Agricultura e director-presidente do Banco do Commercio e Industria. S. ex. assim me precisou o seu ponto de vista:

— O preço do café não está exaggerado, como se pretende fazer crer nos Estados Unidos. Por quanto o americano nos vende, hoje, a sua gazolina, o seu arado, o seu tractor? O que elle nos obriga a pagar pelo seu Ford e pelo aluguel do dinheiro que nos empresta? Devemos considerar que o preço do café tem, simplesmente, acompanhado o de todas as utilidades, que encareceram em consequencia da guerra e da desordem economica que ella gerou no mundo. que os intermediarios americanos, prejudicados com a nossa intelligente politica dos armazens reguladores, gritem, eu comprehendo. Que nos ameacem com um "boycott", que elles não teriam força para effectivar, na opinião publica americana, ainda explico. Mas que, no Brasil, que, se teve, o anno findo, saldo na balança de pagamentos, foi devido ao preço remunerador do café, — que, no Brasil, haja quem fale contra a alta do nosso producto salvador, é incomprehensivel."

A PROXIMA EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO

Tratando desse importante certamen, diz o dr. Candido Mendes, em artigo especial para "O JORNAL", que nada vale ao Brasil a sua incommensuravel riqueza, sedimentada, nos vastos sertões, da potencialidade de suas forças creadoras agricolas, ruraes e fabris, se não dispuzer de elementos de facil circulação e escoamento dos seus differentes productos

Para o gigante brasileiro, ora manietado em sua exuberante productividade, o problema de vias de communicação e de meios de transportes é vital

Dr. Candido MENDES DE ALMEIDA.

(*Especial para* O JORNAL)

Uma velha aspiração

As exposições periodicas do automobilismo, autopropulsão e estradas de rodagem, no Rio de Janeiro, sempre foram aspiração predilecta dos socios mais enthusiastas do Automovel Club do Brasil, através das vicissitudes dos sodalicios, que tiveram esse nome, até a definitiva transformação do antigo e aristocratico Casino Fluminense, temporariamente fundido com o Club dos Diarios, aggremiação formada pelos veranistas, viajantes diarios de Petropolis.

A transfiguração sadia da sociabilidade

A vibração patriotica dos membros do Automovel Club, que tambem o eram da sociedade tradicional da rua do Passeio, não se aquietou emquanto não conseguiu contagiar os consocios, estimulando-os a formarem todos juntos uma pleiade de esforçados propugnadores do progresso e da pujança economica do Brasil, transfigurando os bellos salões do antigo Casino Fluminense, que, desde os tempos felizes do Imperio, sempre foram recesso de alegrias e ponto de concentração da sociabilidade das classes mais elevadas da capital brasileira, em fóco de actividades fecricitantes e desinteressadas em prol da solução do maior dos problemas patrios.

Unanime foi a acolhida dos novos ideaes; e nesse empenho valoroso porfiam todos com egual ardor.

Dr. Candido Mendes de Almeida

O successo do Automovel Club

O anno de 1924 terminou refulgento das glorias das grandes festas de que foi expoente o faustoso baile de setembro, seguido do esplendor de que se revestiu o Terceiro Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, no qual os representantes de todos os governos, federal e estaduaes, sagraram o Automovel Club do Brasil como o arauto da desbravação das estradas, que têm de ser os laços da verdadeira e inquebrantavel união de todos os recantos do solo brasileiro.

Fulgida foi tambem a victoria do Automovel Club no conseguimento da construcção da estrada Rio-Petropolis, iniciativa laboriosa que teve o mais admiravel exito, amparada pela cooperação dos que adheriram á subscripção popular, e coroaram á subscripção popular, e coroada pela installação, tardia, mas ainda opportuna, dos dinheiros publicos, que vae permittir a consolidação, com caracter permanente, da linha tronco de todas as communicações livres entre a capital do Brasil e os mais reconditos nucleos populosos do interior.

O anno de 1925 apresenta-se, para os enthusiastas do Automovel Club, cheio de novos fulgores. E, sem descurar dos interesses internos de sociedade elegante e aprimorada, cuidando com desvelo de multiplicar as attracções das suas salas luxuosas, utilizando, para melhor, tudo que póde concorrer para conforto e sociabilidade em requintado grão, o seu Conselho Deliberativo emprega toda sua actividade em sobrepujar os esforços patrioticos dos tempos passados.

Ainda ha bem poucos dias, a honrosa visita conjuncta dos presidentes de S. Paulo e Estado do Rio, assegurou ao Automovel Club do Brasil a certeza da proxima ligação, por esplendidas estradas de rodagem, dos opulentos territorios desses dois Estados ao Districto Federal. E o proximo certamen de automobilismo, na primeira quinzena de agosto, vae demonstrar, á mais completa evidencia, o quanto podem a energia e a força de vontade de um pugilo de patriotas.

E' vital para o Brasil o problema dos transportes

Paiz de enorme capacidade productora, sente-se o gigante brasileiro manietado em sua exuberante productividade pela carencia de vias de communicação e de meios de transporte. Vital é, portanto, para o Brasil esse problema, do qual depende a sua propria independencia economica, essencial base da sua independencia politica. De nada valem a sua incommensuravel riqueza, sedimentada nos vastos sertões, e a potencialidade das suas forças creadoras agricolas, ruraes e fabris, se não dispuzer de elementos de facil circulação, de facil escoamento de productos extrahidos, cultivados ou fabricados.

Promovendo as exposições periodicas de automobilismo e autopropulsão terrestre, [illegible] como complemento da abertura e desbravamento das estradas e dos Congressos rodoviarios, presta inegavelmente o Automovel Club ao

(Continúa na 2ª pagina)

Povo a que ninguem fala

Criticando o silencio a que, propositadamente, se condemnam os nossos pro-homens, accentúa o sr. Milton Campos, em artigo para "O JORNAL", que para se arrastar, hoje, as multidões, num movimento prolongado e efficiente, é preciso attrail-as com a exposição de argumentos decisivos ou com a arrebatadora franqueza de attitudes

A ESSE RESPEITO, TODAVIA, PARECE QUE REGREDIMOS EM VEZ DE PROGREDIR

Milton CAMPOS

(*Da nossa succursal de Bello Horizonte*)

O silencio ardiloso

Já em 1919, numa de suas campanhas politicas, dizia Ruy Barbosa, em Juiz de Fóra, que nós somos o povo a que ninguem fala. Os maiores problemas nacionaes resolvem-se nos corrilhos, sem que a voz dos responsaveis se faça ouvir. Mesmo aquelles que se dirigem ao eleitorado, cujos suffragios disputam, não se apresentam com programma definido e idéas claras de construcção ou de combate, mas com o silencio ardiloso ou com plataformas vagas e inexpressivas, onde o espirito menos ingenuo não encontra uma norma de conducta ou uma linha de orientação. Dahi as surprezas constantes que os homens publicos brasileiros causam ao paiz, quando dos brindes de sobremesa passam ao desempenho dos cargos.

Para o parlamento ou a administração não levam elles compromisso algum com seus eleitores, aos quaes não confessaram suas intenções ou suas crenças. Dessa maneira, guindados a postos de responsabilidade, sentem-se livres para a realização de seus intuitos tortuosos e perfeitamente seguros dentro do tempo do mandato.

E ahi temos um dos grandes vicios da nossa democracia e dos que mais concorrem para o descredito das instituições.

A feição diplomatica do verbo

Si um politico brasileiro se resolve a falar, fatalmente a palavra toma em seus labios aquella feição diplomatica, que Talleyrand lhe emprestava, de servir para occultar o pensamento. Dahi esse estylo apurado, de sobrecasaca e collarinho alto, que dá ás peças politicas o aspecto de artificio sem arte, disfarçando as intenções occultas e velando inutilmente a indigencia mental evidente. A sabujice da de homens taes que são "estadistas de linha".

(Continúa na 2ª pagina)

POVO A QUE NINGUEM FALA

(Conclusão da 1ª pagina)

A aureola do prestigio divino

Mas é preciso não esquecer que, em nossos dias, a accessibilidade dos postos mais eminentes tirou daquelles que os occupam a aureola do divino prestigio, com que outrora appareciam os magnatas aos olhos suggestionados dos humildes. Quem quizer, hoje, arrastar as multidões num movimento prolongado e efficiente terá de attrail-as com a exposição de argumentos decisivos ou com a arrebatadora franqueza de attitudes.

A esse respeito, todavia, parece que regredimos, em vez de progredir. Temos um grave problema em fóco — o da successão presidencial. Desta vez, mais do que nunca ha legitima ansiedade no paiz. Porque, diante da anarchia reinante, a esperança de paz, que é a suprema aspiração nacional, depende unicamente da solução que se der ao problema. Attender-se-á ao desejo da nação, ou continuaremos no regimen de premiar dedicações pessoaes, mantendo alheio a tudo o sentimento popular?

A palavra de Minas

A palavra de Minas não foi dita ainda — e eu imagino a tranquillidade que ella traria, si o sr. Mello Vianna se resolvesse a dizel-a. E' justo reconhecer que s. ex. está em condições especiaes no poder. Vindo da magistratura, onde, por signal, grangeou excellente nomeada, chegou ao governo sem compromissos politicos que lhe tolham a liberdade de acção. Gosando sobretudo da fama de franqueza e lealdade, facil lhe será ser leal com as tradições de tolerancia do seu Estado e o animo apaziguador de seu povo. Demais, a somma de poderes de um presidente, nos nossos costumes politicos, é fabulosa. Não soffre, na pratica, limitação alguma. Deixem lá dizer os constitucionalistas que o nosso regimen é de pesos e contrapesos. Pódo ser que sim, na theoria; mas, na realidade, é só de pesos...

O bem e o mal que derivam do poder infinito

Para Renan, a unica coisa no mundo que dava a idéa do infinito era a estupidez humana. Mas ha outra, que elle não conheceu: o poder de um presidente no Brasil.

E' incalculavel o bem que um chefe de governo póde fazer a seu povo, tal a omnipotencia de que dispõe. Basta, para isso, uma consciencia honesta, illuminada por um espirito lucido. Em Minas, pelo menos, não se vê o mais leve obstaculo á actuação presidencial. Faça o presidente o que fizer e diga o que disser, e não lhe faltarão as unanimes moções de apoio de Congressos, bancadas e corporações.

O sr. Mello Vianna e a educação do meio politico

O sr. Mello Vianna póde, portanto, caso queira, exercer proveitosa missão educativa sobre o nosso meio politico. E' só medir com modestia a extensão do seu poder e agir á vontade, suggestionado apenas pelas inspirações liberaes de Minas, tão faceis de perceber. E s. ex. bem podia começar agora, na successão presidencial. Se julgar delicado e discreto, recorrerá ao P. R. M.

Das branduras da harpa ás estridencias da requinta

Essas iniciaes são um commodo e innocuo pseudonymo, cujo nome verdadeiro varia de quatro em quatro annos, quando funestos accidentes não abreviam a variação. O P. R. M. tem sido, desde que appareceu, uma curiosa harpa capaz de emittir os sons mais diversos, segundo a brisa que sopra do palacio da Liberdade. Actualmente, o diapasão é tempestuoso, com bravuras de marcha militar, sob a regencia de uma requinta celebre. Mas póde ser amanhã doce e moderado, com cadencias embaladoras de barcarola...

A PROXIMA EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO

(Conclusão da 1ª pagina)

Brasil o mais assignalado dos serviços.

E presta-o de modo nobilissimo, porque, promove, organiza e realiza sem nenhum sacrificio dos cofres publicos. Intelligentemente delineado o plano da Exposição pelos criterios modernos dos povos adeantados, todos os seus meios de affectação surgem do seu proprio organismo, baseados no estudo e no conjugamento dos interesses convergentes no certamen.

Aos poderes publicos só cabe prestigiar, amparar, proteger, facilitar a acção directora, isentar de contribuições durante a propaganda e nos poucos dias da breve duração da Exposição.

E com esse patrocinio e amparo, tudo tem a lucrar o poder publico e o proprio erario nacional, porque enormissima e pecuniariamente vultosa é a messe de lucros que da Exposição vae resultar, quer no incremento da exportação, quer principalmente no impulso da industria e das forças productoras patrias, concorrendo efficaz e extraordinariamente para o desenvolvimento rapido e progressivo do commercio, para a abundancia nos mercados internos e consequente conforto de toda a população.

Assim o reconhece a mensagem do presidente da Republica ao Congresso Federal em 3 de maio corrente.

Como se fará a primeira exposição

Amplo, vasto e grandioso é o plano geral da Primeira Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem, approvado pelo exmo. sr. dr. Francisco Sá, ministro da Viação e presidente effectivo dessa Exposição, a realizar-se na cidade do Rio de Janeiro, de 1 a 6 de agosto do corrente anno, periodo que comprehende tres sabbados, tres domingos, incluindo o dia da popular festa da Gloria.

O programma official consta de cinco grupos. O primeiro grupo abrange os "Automoveis terrestres", em 23 classes; o segundo grupo com os "Automoveis fluctuantes", distribuidos em 9 classes; o terceiro grupo é todo de "Aeronautica", com tres classes; o quarto grupo refere-se ás "Estradas de rodagem", com 18 classes, e, finalmente, o quinto grupo, com 50 classes, comprehende "Motores e accessorios, industrias annexas e correlatas de automobilismo e autopropulsão".

Para localização dos expositores, foi graciosamente obtido o espaçoso Pavilhão Portuguez, na Avenida das Nações, bem como o vasto aterrado, ganho ao mar, desde a Ponta do Calabouço, até á Avenida Rio Branco, no qual, além das construcções especiaes feitas por algumas grandes fabricas, como a Ford Motor Company, a de auto-caminhões Internacional e a Fiat, está sendo traçada uma pista de dois kilometros com 15 metros de largura para as provas de resistencia, velocidade, potencia dos freios, economia de essencia combustivel e lubrificantes, corridas de velocipedes, motocycletas, cyclecars e as provas varias de athletismo. Nos terrenos adjacentes vão ser preparados locaes para provas de tractores e machinas agrarias. Tudo dentro do recinto da Exposição, cuja frente, na Avenida das Nações, deve medir 600 metros corridos.

Luminosidade fulgurante

A illuminação vae ser um dos elementos de maior attractivo, pois a General Electric Company está estudando um systema novo de lustres, postes, guirlandas polychromas e annuncios luminosos movimentados, transformando o trecho da Exposição em fulgurante pedaço de Brodway de Nova York. E na confluencia da Avenida Rio Branco uma monumental fonte luminosa fechará o local.

Batalha de flores e grandes festas desportivas

Os dezeseis dias de duração do certamen terão todos intensa actividade, devendo cada um delles ser consagrado a uma festa differente, começando por uma grande batalha de flores com carros symbolicos de grande luxo, precedida de um prestito para o qual vão ser convidadas as grandes marcas de automoveis, as sociedades desportivas de terra e mar, sociedades recreativas, com distribuição de premios aos carros de mais brilhante apresentação, como se pratica nos prestitos festivos da cidade de Los Angeles do Estado da California. Essa grande festa inaugural deverá ultrapassar, em grandiosidade, a propria terça-feira de Carnaval. Pensa-se tambem em concursos de bandas de musica, convidando-se as bandas militares e de da policia de todos os Estados. O programma dos concursos esportivos vae ser egualmente faustoso, esperando o Automovel Club a collaboração de todas as organizações esportivas do Brasil.

As nossas materias primas

O estudo das nossas materias primas, como sejam a borracha, indispensavel para os pneumaticos, os oleos animaes e vegetaes, de que é tão rico o Brasil e as essencias combustiveis, especialmente as que se baseiam no alcool, constituem preoccupação maxima da Commissão Executiva, porque das demonstrações deste grande certamen de agosto, deverão resultar consequencias praticas de grande importancia para a nossa Patria.

Segurança do exito e vantagens nacionaes

Com todos esses elementos e com todos esses propositos, tudo leva a crer que a Primeira Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem, no Rio de Janeiro, deverá marcar o principio de uma série annual de festividades colossaes, de enorme vantagem para o commercio e para a industria, despertando a curiosidade dos brasileiros para seus interesses internos e a dos estrangeiros, para o grande mercado, maior e mais bello porto do mundo.

O Automovel Club do Brasil, confiante na organização do certamen sobre bases financeiras seguras, sem tocar no patrimonio social; tranquillo pela verificação do apoio solido dos importadores e dos industriaes, que já garantiram a effectividade das previsões do orçamento; sente-se animado a esperar o mais brilhante exito da sua patriotica iniciativa.

A BATALHA DE TUYUTY

FORMARÃO O C. MILITAR E TIROS

Os festejos commemorativos da Batalha de Tuyuty, cujo anniversario decorre no dia 24, não terão, este anno, o concurso do Exercito, apesar de alguns jornaes terem annunciado uma formatura de varias unidades.

Apenas formarão o Collegio Militar e algumas sociedades de tiro, que desfilarão em frente á estatua do general Osorio.

Pela manhã, uma banda de clarins tocará alvorada junto á estatua, que, como nos annos anteriores, será ornamentada, já tendo o Departamento da Guerra providenciado para esse fim.

A FORMATURA DO TIRO 7

O tenente instructor determinou o comparecimento de todos os atiradores matriculados na escola de soldados, bem como dos reservistas, no proximo domingo, 24 do corrente, ás 8 horas, munidos dos respectivos cinturões, afim de tomarem parte na formatura em commemoração á batalha de Tuyuty, sob pena de, se deixarem de comparecer, os primeiros serão excluidos das turmas de exame e aos segundos se applicará o disposto no artigo 34 e suas alineas das I. S. T. I.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

RECOLHIDO AO PRESIDIO

O 1º tenente Sebastião Izidoro Pereira foi, de ordem do ministro da Guerra, recolhido preso ao Presidio Militar da Ilha Grande.

CUMPRIU A PENA

Por já ter cumprido a pena a que foi condemnado, por crime de deserção, a 6ª Circumscripção Judiciaria Militar expediu alvará de soltura em favor do capitão Honorato Dugent Leitão.

Esse official não foi, porém, posto em liberdade, por estar envolvido na revolta de S. Paulo.

PELO MELHORAMENTO DA NOSSA PECUARIA

O Ministerio da Agricultura importou, durante o anno passado, por intermedio do Serviço de Industria Pastoril, 119 reproductores bovinos, sendo 10 da raça Simmenthal, 25 da Schwitz, 35 da hollandeza e 49 da Charoleza. No mesmo periodo foram importados 30 asininos da raça Andaluza.

Esses animaes foram distribuidos pelos diversos estabelecimentos do ministerio e, em parte, vendidos a criadores.

"STOCKS" DE TRIGO E INFLAMMAVEIS

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam na manhã do dia 19 do corrente, nos moinhos e trapiches desta capital, 19.407 toneladas de trigo em grão e 167.897 saccos de farinha de trigo.

Na mesma data, havia, nos depositos de inflammaveis, 120.990 caixas de kerozene e 314.836 caixas de gazolina (inclusive a existente a granel).

"ACCIDENTES NO TRABALHO"

O dr. Americo Ferreira Lopes prestou um real serviço, com o seu excellente manual sobre a lei de 15 de janeiro de 1919, que definiu as obrigações derivadas dos accidentes do trabalho. Esse livrinho, que acaba de ser editado pela casa Jacintho Ribeiro dos Santos, contém um promptuario, um formulario e annotações referentes áquella lei, que resolvem todas as difficuldades que possam surgir aos que têm de lidar com as applicações da referida lei.

O manual do dr. Americo Ferreira Lopes é indispensavel, tanto aos advogados como aos que têm interesses vinculados ás obrigações estabelecidas pela legislação vigente, no tocante a accidentes no trabalho.

A NOVA PHASE DA E. F. BRAGANÇA

O titular da pasta da Viação approvou o orçamento apresentado pelo governo do Estado do Pará, para acquisição de material e demais serviços previstos no contrato de arrendamento da Estrada de Ferro Bragança.

O PARANYMPHO DOS DOUTORANDOS EM MEDICINA

Reunem-se hoje, ás 15 horas, no Pavilhão Torres Homem, os doutorandos de medicina, para procederem á escolha do paranympho da turma, sendo lembrados os nomes dos drs. Aloysio de Castro e Fernando de Magalhães.

HOJE

REUNIÕES

Da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, ás 20 1|2 horas, com a seguinte ordem para os trabalhos da sessão:

I — Considerações em torno da reforma do ensino — pelo dr. Souza Martins.

II — O controle das aguas oxygenadas pelo methodo Virgilio Lucas — Discussão.

III — Da inconveniencia de certas formas pharmaceuticas — pelo pharmaceutico Abel de Oliveira.

— Associação Brasileira de Pharmaceuticos, ás 20 1|2 horas.

Ordem do dia: Resposta do professor Souza Martins ao pharmaceutico Octavio Alvarenga, de S. Paulo.

Professores privativos de pharmacia. Controle das aguas oxygenadas.

Do Conselho Superior do Commercio e Industria, em sessão plenaria, no salão do Palacio do Commercio.

A mensagem presidencial

Da tribuna do Senado, o sr. Barbosa Lima continuou a commental-a

As conclusões a que chegou o representante do Amazonas, a proposito da adopção da pena de morte

Ainda hontem a tribuna do Senado Federal foi occupada pelo sr. Barbosa Lima na analyse da mensagem presidencial.

O representante do Amazonas esgotou a hora do expediente pronunciando o seguinte discurso, ouvido attenciosamente pelos seus pares.

O sr. Barbosa Lima: — Sr. presidente, a voz dos opprimidos que indefinidamente encarcerados clamam por justiça, o protesto altivo dos patriotas arbitrariamente atirados nas masmorras do despotismo impõem a minha consciencia de juiz e a sinceridade dos meus sentimentos republicanos, quinhão de sacrificios com que a fragilidade da minha velhice se mantem nesta tribuna. Dahi o meu duplo appello á indulgencia dos srs. senadores que se dignam de pacientemente ouvir-me e a minha exhortação a rectidão civica, a elevação moral e a lealdade juridica dos supremos responsaveis pela estabilidade do regimen politico definido pela Magna Carta Constitucional da Republica.

"Prenda-se embora o indiciado — dizia em memoravel lição o insigne Pimenta Bueno e insuspeito aos melhores conservadores — prenda-se embora o indiciado quando a ordem social exige a este sacrificio da liberdade, mas nada justifica a sua detenção por mais tempo do que o absolutamente necessario para examinar-se e decidir-se se, com effeito, é ou não suspeito de ter commettido o crime. O mais — adverte o insigne jurista do segundo reinado, consciencia esclarecida nas melhores reformas judiciarias que a Republica encontra em vigor — o mais, é um abuso...

"O mais é um abuso escandaloso que quebra todas as garantias da liberdade individual.

Qual deverá ser, porém, esse praso?

"O nosso Codigo, dizia Pimenta Bueno, art. 148, "in fine", art. 353, paragr. 2º, e o regulamento 120, como tal conhecido na legislação de então, ordenam que a formação da culpa não exceda o termo de 8 dias, depois da entrada na prisão, excepto quando a affluencia dos negocios ou outra dif-

(Continúa na 4ª pagina)

Os primeiros combates em Matto Grosso

COMO OS REVOLTOSOS CONSEGUIRAM PENETRAR NAQUELLE ESTADO

A luta encarniçada que precedeu a violação do territorio paraguayo

Mappa da região em que se travaram os ultimos combates no Paraná, estando assignadas todas as localidades a que se refe a reportagem

O general Candido Rondon, commandante das forças que operaram contra os rebeldes nos Estados do Paraná e Santa Catharina, obrigando-os a transpôr a fronteira paraguaya, não tardará a regressar a esta capital.

A evacuação das forças federaes que fizeram a ardua campanha já está quasi concluida, ficando, apenas, no theatro das operações de guerra alguns destacamentos, nos pontos mais importantes, para prevenir qualquer surtida dos revolucionarios.

Ultimadas as providencias que ordenou e liquidados negocios relativos á campanha, o general Rondon regressará a esta capital, o que acontecerá em meiados de junho.

AS ULTIMAS OPERAÇÕES DE GUERRA

Pelo mappa que publicamos, recebido do Paraná, póde-se fazer uma idéa da grande actividade que reinou no theatro da luta, nos seus ultimos dias.

Occupada Catanduvas, após Salto e Centenario, conforme já tivemos occasião de noticiar, os rebeldes começaram a se retrair, em direcção ás margens do Paraná, acossados, de perto, pelas forças legaes.

Essas forças eram as do destacamento do general Azeredo Coutinho, subdividido em tres outros destacamentos, commandados pelos coroneis Mariante, Pires Almada e Souza Castro, com os objectivos da occupação de Santa Helena, Foz do Iguassu', Porto Britannia, Porto Artaza e Porto Mendes, uma vez que Guayra, abandonada pelos rebeldes, fôra occupada pelas forças do coronel Tourinho.

A vanguarda das forças do coronel Mariante, a 19 de abril, alcançaram a retaguarda inimiga, travando-se o combate a dois kilometros aquém do Braço Sul do rio S. Francisco Falso. O revés infligido aos revolucionarios occasionou a occupação da cidade da Foz do Iguassu', no dia seguinte. Ahi foi, a 21, estabelecido o posto de commando do coronel Almada.

Ante esse fracasso, os rebeldes, que anteriormente tinham iniciado a concentração em Porto de Santa Helena, esboçaram um deslocamento na direcção de Guayra, onde o coronel Tourinho, fortemente reforçado, barrava o caminho para Matto Grosso.

Nesse mesmo dia 21, as forças do destacamento Castro sorprehenderam um bando dos rebeldes, nas immediações de Porto Artaza, alguns dos quaes foram aprisionados. Por elles, o commando do destacamento teve conhecimento de ter a retaguarda da columna do capitão Prestes passado em Deposito Diamante, ás primeiras horas da madrugada do dia 12.

Proseguindo no seu avanço, o destacamento Mariante alcançou a ponte do Braço Sul do Rio S. Francisco Falso, vendo-se apenas de pé os pilares que a sustentavam.

A 23, as tropas legaes tomaram Santa Helena, onde encontraram muito material inutilizado.

Os rebeldes, sentindo-se em situação difficil, procuraram avançar na direcção de Santa Cruz, com o objectivo de alcançarem o Piquiry. Essa missão foi confiada a Cabanas, que investiu, furiosa, mas inutilmente, sobre as forças legaes, na ancia de forçar a passagem por Porto Mendes.

Fracassado esse objectivo e impedidos os rebeldes de alcançarem a estrada de Santa Cruz, com Guayra occupada pelos legalistas e não podendo subir o rio Paraná, pelo obstaculo do salto das Sete Quédas, á rendição preferiram elles a violação do territorio paraguayo.

A PASSAGEM ATRAVE'S DO PARAGUAY

Os revolucionarios, sorprehendendo o vapor paraguayo "Bell" a viajar pelo Paraná, com o auxilio da lancha "Assis Brasil" aprisionaram-no, intimando seu commandante a

(Continúa na 12ª pagina)

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

EUROPA

INGLATERRA

UM MISSAL DO ANNO DE 1582

LONDRES, 21 (U. P.) — Na celebre casa de curiosidades e antiguidades "Christies", foi vendido por dois mil guinéos um missal italiano do anno de 1582.

O ESTADO DE SAUDE DO MARECHAL YPRES

LONDRES, 21 (U. P.) — O marechal Lord Ypres, passou bem á noite, sentindo-se, entretanto mais fraco.

FRANÇA

A GUERRA DOS MARROQUINOS

PARIS, 21. (U. P.) — Informações de Fez dizem que alli circulam boatos de que o chefe riffenho Abd-el-Krim se acha alliado á Allemanha.

A ACÇÃO FRANCEZA NA AFRICA

RABAT, 21. (U. P.) — Um communicado francez declara que foi iniciada uma grande offensiva para libertar os postos francezes da região de Tanuat.

A direcção dessa operação é apoiada pelas forças de artilharia de Kifane.

Não ha nenhuma duvida aqui de que o chefe indigena Abd-El-Krim se prepara para uma resistencia decisiva.

O GENERAL MANGIN FOI ENVENENADO!

PARIS, 21. (U. P.) — O jornal "La Liberté" denuncia a morte do general Mangin, como tendo sido um envenenamento provocado por um agente bolchevista.

Narra o jornal que dois dias antes do seu fallecimento, Mangin, ao voltar para casa, soffreu uma violenta dor de estomago, tendo caido e rolado no soalho. Dahi por deante o seu estado agravou-se até á morte.

RUSSIA

A ELEIÇÃO DO EXECUTIVO DOS SOVIETS

MOSCOU, 21 (U. P.) — O Congresso da União de Todos os Soviets terminou hoje a eleição da commissão executiva composta de 633 membros. Entre os candidatos eleitos estão os srs. Zinovieff, Leon Trotzky, Rykof, Kelimin e outros cidadãos eminentes. A executiva elegerá hoje o novo gabinete.

DINAMARCA

A AREA DE VILNA

COPENHAGUE, 21 (U. P.) — Um despacho de Kovno informa que o governo da Lithuania, protestando contra a concordata relativa á área de Vilna, determinou o regresso do encarregado de Negocios que se achava acreditado junto ao Vaticano.

A PAREDE

COPENHAGUE, 21 (U. P.) — Os trabalhadores em transportes declararam-se em gréve parcial em signal de sympathia pelos seus collegas dinamarquezes.

A parede começará segunda-feira.

EGYPTO

TREMOR DE TERRA

CAIRO, 21 (U. P.) — Foi aqui sentido esta manhã ligeiro tremor de terra, que durou trinta segundos.

ITALIA

A CANONIZAÇÃO DO BEATO PEDRO DE CANISIO

ROMA, 21 (U. P.) — Realizou-se, esta manhã, na Basilica de S. Pedro o acto solemne da canonização do padre jesuita hollandez Canisio.

A ceremonia revestiu-se do esplendor e imponencia lithurgicos, prescriptos pelos ritos tradicionaes da Egreja Catholica.

Assistiu o papa Pio XI, cercado dos cardeaes, altas dignidades pontificias e numerosos prelados de diversos paizes do mundo.

A Basilica de S. Pedro achava-se litteralmente cheia de peregrinos e do povo romano.

— Na ceremonia de canonização do Beato Pedro Canisio, jesuita hollandez, do fim do seculo XVI, notavel pelos seus milagres, observou-se o mesmo ceremonial que no domingo ultimo, por occasião da canonização de Santa Theresinha do Menino Jesus.

O pontifice leu o decreto de canonização e proclamou Santo o Beato Pedro, e deu a sua benção apostolica á immensa massa de gente que enchia a Basilica de S. Pedro.

DIVERSAS

ROMA, 21 (U. P.) — O almirante Acton, assumindo as funcções de chefe do estado-maior da Armada, dirigiu uma mensagem ás forças navaes em que declara que dedicará todos os seus esforços em manter as tradições da Marinha Italiana, accrescentando que conta com a leal cooperação de todas as classes navaes ao serviço do paiz.

— Informam de Portoferraio, na ilha de Elba, que em consequencia de um incendio declarado a bordo de um caça-torpedeiro que se achava naquelle porto, o commandante Rossi e tres homens da tripulação ficaram sériamente queimados, quando procuravam extinguir o fogo. As noticias accrescentam que ha esperança de que o commandante Rossi consiga restabelecer-se.

— O Banco do Commercio Italiano e o Credito Italiano, augmentaram os seus depositos no primeiro trimestre do anno corrente em mais de oito milhões de liras.

FLORENÇA, 21 (U. P.) — O principe umberto foi hontem triumphalmente acclamado pela população da Toscana, em todas as cidades por onde passou.

Em toda a parte ornamentavam-se as ruas com flores, bandeiras e galhardetes.

O herdeiro do throno visitou o convento de Dellaverna, sendo conduzido em vehiculo puxado por uma junta de bois, até a falda da collina onde se ergue o convento. O prefeito Garbasso, acompanhado dos funccionarios municipaes, que vestiam á maneira medieval, deu ahi as boas vindas á sua alteza.

Em Bibbienna o principe foi muito festejado hontem á noite, bem como em outras cidades onde se tinha preparado uma illuminação extraordinaria.

— O ministro do Mexico, junto ao governo da Italia, sr. Nieto, pronunciou hoje, um discurso na Feira do Livro, dizendo que o seu paiz não era devidamente comprehendido na Europa.

"O mundo", accrescentou o sr. Nieto, "apenas conhece o Mexico através das revoluções, que são inevitaveis e estereis em todos os paizes. A opinião publica européa, está sendo enganada a respeito do caracter mexicano, pelas fitas cinematographicas norte-americanas que apresentam communmente como bandidos os mexicanos."

PAVIA, 21 (U. P.) — O 11º centenario da fundação da Universidade de Pavia foi celebrado com grandes solemnidades.

O GOVERNO DE ROMA E A DIVIDA COM OS ESTADOS UNIDOS

ROMA, 21 (U. P.) — Travou-se, hoje, no Senado, o debate sobre o orçamento do Ministerio do Exterior. O sr. Mussolini resumiu a attitude italiana no caso das dividas nos Estados Unidos, pedindo o tratamento de nação mais favorecida.

"A Italia, affirmou, pretende honrar completamente os seus compromissos, embora deseje que se levem em consideração os sacrificios que fez na guerra, como tambem o facto de serem menores os seus recursos. A Italia deseja principalmente que os pagamentos sejam a longo prazo e não espera ser tratada como nação vencida."

Disse não ser verdadeiro que os Estados Unidos houvessem chamado a contas os seus devedores. "Não obstante, eu tenho tido conversações semi-officiaes com o embaixador americano para estabelecer a maneira de conduzir as negociações".

A ITALIA E A ENTRADA DA ALLEMANHA PARA A LIGA DAS NAÇÕES

ROMA, 21 (U. P.) — No seu discurso do Senado, o primeiro ministro Mussolini referindo-se ao pacto de segurança e garantia, disse o seguinte:

"A Italia não sómente é favoravel á entrada da Allemanha para a Liga das Nações, como tambem deseja que esse paiz tenha um logar permanente no Conselho da Liga".

O primeiro ministro observou que a campanha existente na Allemanha e na Austria, em favor da união desses dois paizes não é apoiada pelo governo. Comtudo o facto não era para desprezar, pois essa união poderia verificar-se a qualquer momento. A Italia não poderia admittil-a, não só porque é uma violação dos tratados como porque vem augmentar o poder da Allemanha. Mussolini declarou que os representantes diplomaticos e commerciaes bolchevistas, não fizeram propaganda das suas idéas na Italia, mesmo porque o Soviet Russo já está convencido do fracasso da experiencia communista.

O MELHOR ELEITOR DE HINDENBURG FOI A VACILLAÇÃO DOS ALLIADOS, DISSE MUSSOLINI

ROMA, 2 (U. P.) — No seu discurso de hoje, no Senado, o primeiro ministro, sr. Mussolini, disse que a Italia não se alarmára de nenhum modo com o facto de haverem quinze milhões de allemães escolhido o marechal Hindenburg para presidente da Republica. A sua entrada em Berlim não se realizou com um golpe revolucionario mas expressou a vontade insophismavel do povo allemão. A eleição do marechal foi uma consequencia logica da attitude vacillante dos alliados para com a Allemanha.

"Acredito que Hindenburg na presidencia da Republica favorecerá as soluções conciliatorias só desejadas pelos governos fortes com esperança de exito".

Alludindo ao oasis de Jurabub, disse que essa região indubitavelmente pertence á Italia. "Ella é necessaria á segurança da Cirenaica. A Inglaterra reconheceu plenamente o nosso direito e que é sem duvida um bom signal. Que os egypcios sigam o mesmo caminho, reconhecendo a posse da Italia".

Declarou ainda o chefe do governo que continuavam as relações com os yugo-slavos para a effectivação de um pacto de amizade. Presentemente realiza-se uma conferencia em Florença para redigir um tratado de commercio entre os dois paizes. Quanto á Bulgaria a Italia propôz o augmento de um exercito para dez mil homens. Os alliados todos aceitaram esse ponto de vista. Eu penso que o governo bulgaro, hoje, domina a situação. Se tal não acontecesse, seria vão esperar salvação pelas armas, pois estaria provado que o bolchevismo imprenára não sómente o povo como tambem o exercito.

O QUE DIZEM DE ROMA

ROMA, 21 (U. P.) — Communicam de Roma, que o aviador italiano di Pinedo, partiu de Mergui, Burma, com destino a Puket, no Sião.

SUISSA

UM RELATORIO QUE INTERESSARÁ OS PAIZES SUL-AMERICANOS

GENEBRA, 20 (U. P.) — O major Bascom Johnson que assiste na qualidade de delegado americano á reunião da Commissão Consultiva da Escravatura Branca da Liga das Nações annunciou que apresentará á reunião do Conselho da Liga no dia 9 de junho um relatorio completo da sua recente investigação sobre o trafico da escravatura branca no Brasil, Argentina e outros paizes sul-americanos.

O major Johson, que é tambem representante official do Bureau Americano de Hygiene Social foi mandado á America do Sul, assim como aos principaes paizes da Europa, pela Liga das Nações, em resultado de um subsidio dado pelo Bureau Americano de Hygiene Social, para fazer um inquerito completo da situação actual do trafico de brancas desde a guerra.

Esse inquerito tinha um duplo caracter: primeiro, nos portos e cidades europeus, onde são ordinariamente recrutadas as escravas brancas; segundo, nos portos norte e sul-americanos para onde geralmente se destinam.

Até agora, o major Bascom Johnson tem guardado com muito segredo o resultado das suas investigações, que serão publicados sómente no momento em que apresentar o seu relatorio ao Conselho da Liga das Nações a 9 de junho.

Será na base desse relatorio que o Conselho da Liga decidirá quando e qual a natureza da campanha que pretende iniciar contra esse mal.

A COMMISSÃO I. DO TRABALHO

GENEBRA, 21 (U. P.) — A commissão geral do Bureau Internacional do Trabalho, reuniu-se hoje, apenas como uma formalidade, devendo continuar os seus trabalhos amanhã. Na proxima sessão plenaria será examinado o relatorio annual do sr. Albert Thomas, director do Bureau.

GRECIA

EMPRESTIMO AOS GREGOS RESIDENTES NA TURQUIA

ATHENAS, 21 (U. P.) — O Banco Nacional assignou um accordo emprestando cincoenta milhões de drachmas a cidadãos gregos da Turquia com a garantia das suas propriedades nesse paiz. Os adeantamentos individuaes não serão superiores a cinco mil drachmas.

PORTUGAL

A PROXIMA CHEGADA A LISBOA DA SENHORITA MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

LISBOA, 21 (U. P.) — Os jornaes annunciam a chegada no dia 24 da senhorita Margarida Lopes de Almeida, a quem fazem elogiosas referencias. A declamadora brasileira recitará no Theatro S. Carlos versos de poetas brasileiros e portuguezes.

DIVERSAS

LISBOA, 21 (U. P.) — Os operarios da Companhia do Gaz suspenderam o trabalho.

— A commissão especial encarregada de estudar o problema do barateamento da vida, entregou ao sr. Amaral Reis o relatorio em que expõe as causas da carestia e propõe medidas para remediar a situação.

— A equipe hippica portugueza ganhou o segundo, setimo, nono e decimo premios e a taça "Madrid" nas corridas agora realizadas na capital da Hespanha.

— E' aqui esperada no dia 23 do corrente a peregrinação brasileira que vae a Roma. O embaixador Cardoso de Oliveira prepara brilhante recepção aos peregrinos.

— Falleceu nesta capital o major Lima Carnfona.

— A commissão da Conferencia da Paz entregou no governo 11.268 dollares, por conta da execução do Protocollo de Sofia.

— Partiram hoje para a Terra Nova dezoito veleiros portuguezes.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

AS RELAÇÕES COMMERCIAES COM A AMERICA DO SUL

WASHINGTON, 21 (U. P.) — O exportador de Nova York, sr. William Peck, pronunciou um discurso na Camara de Commercio Nacional, sobre a necessidade de serem augmentados os prazos dos creditos aos commerciantes sul-americanos, e accentuou tambem que seria da maior conveniencia fazer mais frequentes e mais baratos os serviços de fretes entre os Estados Unidos e o Brasil e a Argentina, de modo a permittir a competição com as empresas européas de navegação.

EM AVIÃO, A'S REGIÕES ARTICAS

NOVA YORK, 21 (U. P.) — O explorador Donald Mac Millan partiu para Boston em um apparelho Peary, afim de obter os necessarios supprimentos e equipamento para uma grande excursão ás regiões articas onde vae fazer extensas explorações scientificas. O sr. Mac. Millan adquirirá tres apparelhos "amphibios", ...ndo partir no dia 17 de junho proximo.

...SE DO NOVO PRESIDENTE

WASHINGTON, 21 (U. P.) — Noticia-se que o marechal Pershing, fôra indicado para occupar o cargo de embaixador dos Estados Unidos na França, logo que terminar o seu periodo o sr. Herrick, apesar das recentes suggestões no sentido de elegel-o senador pelo seu Estado natal, Missouri.

AMERICA CENTRAL

CUBA

UM CONSTA SOBRE O GENERAL PERSHING

HAVANA, 21 (U. P.) — Esteve imponente a ceremonia da posse do novo presidente da Republica general Machado. O chefe do Estado prestou o juramento constitucional, em presença das missões diplomaticas acreditadas nesta capital representando vinte e quatro nações. Tambem assistiram ao acto algumas centenas de personalidades cubanas de destaque na politica e nas finanças.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

A MARINHA DE GUERRA ARGENTINA — O MINISTRO GARCIA PEDE A RENOVAÇÃO DO MATERIAL

BUENOS AIRES, 21. (U. P.) — O ministro da Marinha, almirante Domecq Garcia, apresentou ao governo o relatorio do seu ministerio, correspondente ao exercicio de 1924-25. Faz elle uma extensa resenha das actividades da Marinha e expõe a urgente necessidade da renovação quasi total do material. Diz que exceptuando dois encouraçados e quatro exploradores, as demais unidades são muito velhas, tendo a mais moderna dellas vinte e sete annos de serviço. Termina annunciando que brevemente apresentará ao Congresso um projecto autorizando a renovação do material, o que se fará paulatinamente.

BOLIVIA

O NOVO MINISTRO NO BRASIL

LA PAZ, 21. (A.) — O novo ministro da Bolivia, no Brasil, dr. Adolfo Flores, seguiu hontem desta capital, em companhia de sua filha, devendo chegar a Buenos Aires no dia 24 e embarcar para o Rio de Janeiro, no dia 27, a bordo do "Arlanza".

CHILE

ASSEMBLE'A PAN-AMERICANA DA CRIANÇA

SANTIAGO, 21. (A.) — Realizou-se, hontem, á tarde, a assembléa Pan-Americana da Criança, promovida pela Sociedade Bando de Piedade do Chile, cujo conselho director é presidido pelo ministro Matte.

Convidado, o sr. Figueira de Mello, encarregado de negocios do Brasil, adheriu a essa assembléa, da qual tambem participam todos os membros do corpo diplomatico.

O governo chileno que se mostra muito interessado por essa grande realização, decretou o dia de hontem feriado escolar.

URUGUAY

OS NOVOS MINISTROS DE MINISTROS

MONTEVIDEO, 21 (A.) — Hontem, em sessão do Conselho Nacional, tomaram posse de seus respectivos cargos, os srs. ministros Carlos Prando, da Intrucção Publica; Mayo Gutierrez, das Industrias; Alvarez Cortez, das Obras Publicas e Ricardo Cosio, da Fozenda.

A ceremonia da posse desses titulares realizou-se com a solemnidade de estylo.

O MINISTRO SURVIELA

MONTEVIDEO, 21 (A.) — Passageiro do "Cap Polonio", chegou hontem a esta capital o sr. Susviela Guarch, minister do Uruguay junto ao governo allemão.

COMMEMORAÇÃO DE UMA BATALHA

MONTEVIDEO, 21 (A.) — Celebrou-se, ante-hontem, a passagem do anniversario da batalha de Los Piedras, com a tradicional peregrinação áquella historica localidade, em que se ergue um bello monumento commemorativo do feito.

ASIA

INDIA INGLEZA

O "RAID" DE DI PINEDO

RANGOON, 21 (U. P.) — O aviador italiano di Pinedo, está encontrando sérias difficuldades para continuar a sua viagem aerea e deixar este paiz, achando-se nas mesmas condições e experimentando os mesmos contratempos que os outros aviadores que por aqui passaram.

No trajecto entre Tavoy e Puket, di Pinedo foi obrigado a descer em Mergui.

O BANCO IMPERIAL

BOMBAY, 21 (U. P.) — A taxa de desconto do Banco Imperial foi reduzida a seis por cento.

AFRICA

CONFEDERAÇÃO SUL AFRICANA

A VIAGEM DO PRINCIPE DE GALLES

JOHANNESBURG, União Sul Africana, 21. (U. P.) — O principe de Galles continua a sua viagem triumphal pelas colonias que constituem a União Sul Africana. Por toda a parte, sua alteza tem recebido espontaneas manifestações de respeito e sympathia, quer das autoridades quer das populações.

Pelo conteudo das mensagens dirigidas ao herdeiro da corôa imperial britannica, deprehende-se que os naturaes do paiz, concentram todo o conhecimento da Inglaterra e das coisas inglezas na recordação da rainha Victoria a quem elles chamavam "a grande rainha branca". Raro é, de facto, o discurso ou documento endereçado a sua alteza, que não faz uma referencia á sua illustre bisavó.

As populações das aldeias correm atrás do automovel do principe de Galles quando este visita as localidades e os cantores entoam hymnos em homenagem á "poderosa deidade desta bella criatura".

OCEANIA

AUSTRALIA

UM TRUST CINEMATOGRAPHICO

MELBOURNE, 21 (U. P.) — Annuncia-se a organização de uma grande empresa que controlará cento e trinta cinemas na Australia e na Nova Zelandia, e que disporá do capital de tres milhões de libras esterlinas.

Telegrammas dos Estados

De Minas Geraes

A EXCURSÃO DO PRESIDENTE DO ESTADO

S. FRANCISCO, 20 (A.) — O dr. Mello Vianna, presidente do Estado, e comitiva partiram hontem de Januaria, ás 16 horas, conforme estava marcado, achando-se o cáes repleto de povo, autoridades locaes e innumeras familias.

Acompanharam o dr. Mello Vianna até o districto de Pedra de Maria da Cruz numerosas pessoas, representando todas as classes sociaes. Abrilhantava a comitiva uma banda de musica.

A chegada a Pedras de Maria da Cruz verificou-se ás 18 horas, desembarcando alli as pessoas que se haviam incorporado á comitiva em Januaria.

A viagem durante a noite correu magnifica, passando o vapor por Porto Chelo e Cabo, ás 4 horas, e chegando aqui ás 7 horas, onde desembarcaram o coronel Odorico Mesquita, presidente da Camara e do Directorio; Jovino Figueiredo, vice-presidente da Camara; dr. Tarcisio Generoso, promotor interino, que haviam acompanhado o presidente, representando a Camara Municipal, o directorio e o fôro.

O vapor "Wenceslão Braz" era esperado por innumeras pessoas, tocando no cáes uma banda de musica, emquanto subiam ao ar centenas de foguetes.

O dr. Mello Vianna e comitiva seguiram viagem immediatamente, devendo chegar á tarde a Pirapora, onde tomarão o trem especial de regresso á capital do Estado, ali chegando na sexta-feira pela manhã.

EM VIAGEM PARA A EUROPA

BELLO HORIZONTE, 21 (A.) — Embarcou para essa capital, de onde seguirá para a Europa, o coronel Sebastião Augusto de Lima, presidente do Banco Commercio e Industria desta capital.

Do Espirito Santo

O STOCK DE CAFE' EM VICTORIA

VICTORIA, 21 (A.) — E' de 37.500 saccas o stock de café nesta praça.

NOVO COMMANDANTE DA POLICIA MILITAR

VICTORIA, 21 (A. A.) — Assumiu hontem o commando do Regimento Policial Militar do Estado, commissionado no posto de tenente coronel, o capitão do Exercito Penedo Pedra.

O major Barbeta voltou a exercer as funcções de ajudante de ordens do dr. Florentino Avidos, presidente do Estado.

De Santa Catharina

FALLECIMENTO DE UM OFFICIAL

FLORIANOPOLIS, 21 (A.) — Falleceu em S. Francisco o 1º tenente da Força Publica Antonio Azevedo.

Da Bahia

A POSSE DO NOVO ARCEBISPO

BAHIA, 21 (A.) — Desde cedo, a Basilica desta Capital regorgitava de pessoas de todas as classes sociaes, que aguardavam a ceremonia da imposição do pallium ao novo arcebispo, d. Alvaro Augusto da Silva.

As cadeiras principaes, junto ao altar-mór, se achavam occupadas pelas altas dignidades do clero, tendo sido os demais logares reservados ás altas autoridades do Estado e pessoas de destaque em nosso meio social. Não havia nenhuma tribuna vaga e a nave se achava completamente cheia, notando-se, entre a assistencia, innumeras senhoras. Os côros haviam sido reservados para as orchestras, associações religiosas e collegios.

A's 9 horas, celebrou-se a missa, officiando o arcebispo de Olinda, d. Miguel de Lima Valverde, e, em seguida, realizou-se, com toda a solemnidade, a ceremonia da imposição do pallium que foi paranymphada pelos drs. Góes Calmon, governador do Estado, e Pedro Ribeiro, presidente do Tribunal de Justiça.

Seguiu-se a posse do novo arcebispo, perante o Cabido, reunido, sendo a Bulla Pontificia lida pelo conego Christiano Muller.

Terminada a ceremonia, d. Alvaro Augusto da Silva, deante do altar-mór, dirigiu-se aos fieis que enchiam a Basilica, em palavras de fé, salientando a significação da ceremonia que se acabava de realizar e referindo-se, aos destinos da Bahia e do Brasil.

A ESCOLHA DE UM BISPO

BAHIA, 21 (A.) — Informa o vespertino "A Tarde", que não tendo monsenhor Anisio Esteves, auxiliar do arcebispo d. Augusto, aceito a indicação do seu nome para substituil-o na diocese da Barra, ficou assentado que se escolhesse um sacerdote bahiano para tal investidura, sendo provavel que a escolha recaia num dos seguintes nomes: conego Luiz Pinto Bastos, vigario de Caetité; frei Bento de Souza, franciscano; conego Marcolino Dantas, desta capital.

Accrescenta esse vespertino que, de qualquer maneira, a indicação do nome á Santa Sé, será feita por d. Augusto, nestes proximos dias.

CASAS E TERRENOS

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS

Anno... Semestre... Trimestre...

ESTRANGEIRO...

AVULSO...

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

O ABANDONO DA CIDADE

A cidade do Rio de Janeiro teve durante seculos o poder magico de fascinar os que a visitaram e a força empolgante do seu encanto chegara a subjugar aquelles mesmos que só lhe conheciam a fama. Montaigne, tendo conversado com um dos companheiros de Villegaignon na sua malograda expedição, concluiu que o encanto da fracassada França Antarctica devia ter alguma semelhança com os mais pittorescos recantos do paraiso biblico. Wordsworth, em palestra com Emerson, á beira dos lagos inglezes, surprehendeu o grande americano com a opinião de que o Rio de Janeiro, então humilde entre as cidades do globo, reunia as melhores condições para ser a metropole universal de uma federação humana. Outros personagens illustres, em varias épocas, louvaram o Rio de Janeiro e cantaram carinho por esta cidade engastada como uma perola gerada pelo mar nas encostas das montanhas de granito e de verdura.

Para que a vaidade não perdesse a formosa da Guanabara, a Providencia suscitou-lhe um inimigo na pessoa do actual prefeito. O sr. Alaor Prata não gosta da nossa cidade. Ha nas attitudes de s.ex. severidades e signaes que lembram a rispidez de um director de reformatorio a castigar com regimen penitencial as fraquezas e as leviandades de uma rapariga insensata que é preciso arrancar do peccado.

Como todas as cidades, o Rio de Janeiro tem as suas culpas, mas a penitencia a que ella vae sendo submettida pelo braço forte do seu actual governador excede um pouco as exigencias do resgate de seus erros. E embora a clemencia não esteja muito em evidencia no ambiente aspero e pezado do mundo agitado em que vivemos, não parece ser um excesso de sentimentalismo generoso implorar ao sr. Alaor Prata um pouco de compaixão da cidade abandonada.

Uma grande cidade não póde interromper o seu progresso e não póde suspender os trabalhos de sua conservação sem caminhar, logo, para a decadencia. Não é possivel realizar o prodigio do equilibrio que o prefeito consummou mantendo durante quatro annos estacionaria a metropole que lhe foi confiada.

E infelizmente em dois annos desse regimen o Rio de Janeiro vae-se abeirando, assustadoramente, de uma decadencia de que nos terão de salvar os futuros administradores com ingentes esforços e enormes sacrificios. Serviços rudimentares, como o da conservação dos calçamentos, estão descurados. A magnifica rêde de vias asphaltadas que successivos prefeitos, desde o tempo de Pereira Passos, vieram estendendo e conservando, está sendo convertida em labyrintho de estradas esburacadas, que podem consolar a nostalgica alma rural do governador da cidade, mas que arruinam os vehiculos e martyrizam os seus passageiros.

Egualmente abandonadas se acham as excellentes estradas suburbanas que a actual administração acabará por deixar quasi intransitaveis.

Trabalhos, pela sua natureza urgentes, como a reconstrucção do trecho damnificado da Avenida Atlantica, proseguem tão vagarosamente que se tem a impressão de haverem sido paralyzados. E paralyzados se acham, praticamente, os trabalhos do desmonte do Castello. Aliás a conclusão desse desmonte e o subsequente terraplenagem redundariam em opportunidades immediatas para grandes lucros para a Municipalidade. Erronea, tambem, sob o ponto de vista financeiro, é a demora na ultimação dos trabalhos da avenida do Morro da Viuva.

O trafego urbano cresce, de dia para dia, no Rio de Janeiro e torna-se inadiavel a abertura dos tunneis que resolvem o problema da circulação criado pela topographia accidentada da nossa capital. Entretanto, o sr. Alaor Prata persiste em não dar andamento ás obras dessa natureza iniciadas pelos seus predecessores.

Quanto aos suburbios, não recebem no seu abandono outro raio de esperança além da optima idéa, partida não do prefeito, como se devia esperar, mas do sr. Miguel Calmon, sobre o aproveitamento agrario e a colonização da zona rural do Districto.

Para justificar o abandono da cidade não póde allegar o chefe do executivo municipal a falta de recursos financeiros. As rendas da Municipalidade têm augmentado e se não ha meios para grandes e sumptuosas obras de expansão e de embellezamento, não faltam ao prefeito recursos sufficientes para realizar o que é inadiavel. Os municipes, que com o pontual pagamento das suas contribuições estão reforçando a caixa do erario municipal, têm o direito de exigir esse minimo do governador da cidade.

O TRAFICO DE MULHERES E CRIANÇAS E A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Um telegramma da United Press, publicado no jornal de hoje (21), noticia a reunião da Commissão Consultiva da Liga das Nações, incumbida da solução do problema da escravatura branca e da protecção das crianças, da qual fazem tambem parte os Estados Unidos. Ora, precisamente, a este proposito, nos chega ás mãos o fasciculo de Maio, da revista hespanhola "Razón y Fé", em que F. Restrepo nos dá conta da actividade desenvolvida, em torno deste importantissimo assumpto, pela Sociedade, e do quanto se póde esperar da sua interferencia nelle. Inutil é, a extrema difficuldade do combate travado contra o mesmo.

Ao constituir-se a Sociedade das Nações, existiam dois convenios internacionaes para a repressão do trafico de brancas, ambos de Paris, um de 18 de maio de 1904, outro de 4 de maio de 1910. Aquelle, em força da approvação que lhe foi dada por decreto n. 5.812, de 25 de dezembro de 1904, foi ratificado e mandado cumprir, entre nós, pelo decreto numero 5.591, de 13 de julho de 1905. A segunda convenção continha o compromisso de modificar a legislação penal interna, no que toca ao lenocinio; e, se bem não nos conste acto expresso de ratificação, não é menos certo que a lei n. 2.992, de 25 de setembro de 1915, modificou os arts. 266, 277 e 278 do Codigo Penal, para os pôr de accôrdo com as medidas repressivas avençadas no accôrdo de 1904.

O horror do trafico de mulheres para prostituição, perdurava, todavia, em toda sua hediondez, sem embargo dos esforços dos governos secundados por associações particulares, de ramificações internacionaes, para a protecção das jovens, instituições beneméritas, entre as quaes não se deve deixar de mencionar a Associação Catholica Internacional das Obras para a Protecção da Joven, a Federação das Uniões Nacionaes para a Protecção das Jovens (protestante) e a Associação Judia para a Protecção das Jovens, que constituem centros activissimos de informação, extremamente uteis para a campanha contra os miseraveis corretores do commercio de mulheres.

O primeiro congresso da Associação Internacional para a Repressão do Trafico, realizado depois da guerra, reuniu-se em Graz, em 1924. Ahi, um dos congressistas, o sr. Hude, demonstrou que, no breve periodo de 1 de outubro de 1919 a 1 de maio de 1920, haviam desapparecido das grandes cidades allemãs, sem deixar vestigios, nada menos de 3.700 meninas e mulheres.

No relatorio correspondente ao anno de 1922, da Federação das Uniões Nacionaes, se declara que tantas eram as raparigas indefesas que passaram da Allemanha para a Hollanda, naquelle anno, em que a miseria as expellira de seus lares, que, para poder impedir que, ao passar á Hollanda, caissem nas mãos dos traficantes, ou para arrancal-as dahi, esta e a associação catholica repartiram entre si a fronteira, no serviço de vigilancia das estações ferro-viarias.

Só no mez de maio, a inspectora de Elten póde assistir a 1.200 raparigas que se dirigiam para a Hollanda. Mas a vigilancia é facilmente burlada, assignala outro relatorio da Associação Catholica, porque o transito se faz, em grande escala, por meio de automoveis.

O art. 23 do Tratado de Versalhes estabelece que, "sob a reserva e de conformidade com as clausulas dos convenios internacionaes existentes ou que adeante se possam celebrar, os membros da Sociedade (das nações) commettem á Sociedade a incumbencia de vigiar pela execução dos accordos relativos ao trafico das mulheres e crianças".

No desempenho deste encargo, o Conselho da Sociedade começou por nomear um funccionario addido á Secretaria Geral, que o havia de pôr ao corrente de todas as questões relativas a este trafico; e transmittiu, em seguida, a todos os governos um questionario, em que solicitava informassem quaes as medidas legislativas adoptadas ou que se pensava adoptar para a repressão do trafico. Convidaram-se, ao mesmo tempo, os governos signatarios, ou que haviam adherido aos convenios de 1904 e 1910, para uma conferencia internacional, em que se estudaria a maneira de chegar a uma acção commum e efficaz contra o trafico.

Esta conferencia, que se celebrou em Genebra em julho de 1921, apresentou ao Conselho da Liga uma serie de conclusões, em as quaes se tocavam entre outros os pontos seguintes:

1 — instituição pelos ratificação no mais breve prazo dos convenios de 1904 e 1910;

2 — punição não sómente dos actos consummados como das tentativas e dos actos preparatorios dos delictos a que se refere o convenio de 1910;

3 — extradição entre as nações signatarias [illegible] dos delinquentes culpados desses delictos;

— medidas legislativas de protecção das mulheres e meninos emigrantes, sob vigilancia as agencias de colocação;

5 — collecta de informações abundantes sobre tudo o que diz respeito ao trafico e sua repressão, e organização de uma commissão permanente consultiva no seio da Sociedade das Nações para auxiliar a em tudo o que diz respeito a esta materia.

Fructo desta conferencia foi o Convenio internacional de 30 de setembro de 1921, firmado pelos representantes de trinta nações, e a que outras adheriram mais tarde, no qual os Estados signatarios se obrigam a proseguir na luta contra o trafico de mulheres e crianças, segundo as normas das conclusões alludidas.

Quanto para a Conferencia de Genebra foram tambem convidados os Estados Unidos, ainda que não membros da Liga, mas que assignaram o Accordo, a acção empreendida contra o trafico é mais internacional que a propria Liga, e é de esperar que venha a ser muito efficaz.

Foi em cumprimento de uma das conclusões da Conferencia que se criou a Commissão Consultiva, a que se refere o telegramma que suggeriu as presentes informações. França, Grã Bretanha, Japão, Hespanha, Rumania, Dinamarca, Italia, Uruguay, Polonia e Estados Unidos nomearam cada uma um representante para constituir a referida Commissão, convidando-se como membros assessores representantes da Associação Internacional para a suppressão do trafico (Londres) e mais de tres outras instituições já acima mencionadas. Esta Commissão, de um caracter por esse em posição excepcional para reunir toda sorte de informações, comparal-as entre si e fornecer á Liga das Nações, aos governos e sociedades os dados com que habilitem a delinear planos de acção efficazes com este assumpto. A collecção de documentos, que já reuniu, procedentes de todos os angulos do mundo, assim como dados pelos governos, outros pelas associações particulares, é uma fonte unica para o estado destas questões da actualidade.

A commissão consultiva não se limitou, porém a reunir dados e elementos para estudos [illegible]

BOLETIM INTERNACIONAL

Alguns commentarios apparecidos na nossa imprensa, a proposito da decisão do ministro do Interior da Argentina, negando registro ao diploma de um cirurgião-dentista brasileiro, foram evidentemente inspirados por um desconhecimento do tratado. E como afigura-se-nos de grande importancia esclarecer qualquer situação de que possa advir um mal-entendido entre o Brasil e a nossa grande visinha do Prata, julgamos opportuno mostrar a infelicidade do ponto de vista em que se collocaram aquelles commentadores.

Segundo a corrente mal inspirada que vem, ha algum tempo, procurando crear no nosso publico a impressão falsa de que ha na Argentina uma tendencia a hostilisar o nosso paiz, os criticos da decisão ministerial argentina viram naquelle acto um gesto depreciativo do valor dos nossos diplomas e symptomatico da má vontade contra nós. A verdade é muito differente como passamos a mostrar.

Um cirurgião-dentista diplomado pela Faculdade de Porto Alegre, e cujo titulo profissional havia sido registrado na Universidade de Montevidéo, se habilitara na Universidade da Provincia de Santa Fé, requereu licença para exercer a sua profissão em todo o territorio da Republica. O ministro do Interior submetteu o caso ao procurador geral da nação, que opinou pelo indeferimento da petição. Esta opinião baseava-se em um facto de caracter positivo e, na materia, decisivo.

A questão do exercicio das profissões liberaes por diplomados em paizes estrangeiros é, na Argentina, como entre nós e como em geral por toda a parte, regulada pelo principio de reciprocidade. De accôrdo com essa regra, para que um profissional estrangeiro possa exercer a sua actividade independentemente das provas de habilitação é imprescindivel que no paiz onde obteve elle o seu diploma, identicas facilidades sejam feitas aos diplomados na Argentina. Em relação aos paizes sul-americanos a questão ficou ainda definida em termos mais positivos pelo Congresso Sul-Americano de Direito Internacional Privado, que se reuniu em Montevidéo em 1889. Pelos termos de um convenio firmado em agosto daquelle anno pela Argentina, Bolivia, Paraguay, Perú e Uruguay, ficou estipulado que os diplomados em qualquer desses paizes ficam habilitados a exercer a sua profissão nos outros. O Brasil não assignou aquelle convenio e a elle nunca adheriu. Não póde, portanto, o governo argentino permittir que um diplomado por faculdade brasileira gose de um privilegio que cabe apenas aos portadores de titulos de habilitação outorgados nos paizes que acceitaram pelo convenio de Montevidéo o principio da reciprocidade.

Attinge ás raias do comico vêr um incidente banal e mesquinho, como esse, posto a ser aproveitado para fôrmular a fraca argumentação dos que, sem pesar bem as consequencias das suas attitudes, insistem em cavar separações entre as duas maiores nações sul-americanas. Dir-se-ia que ha alguem interessado em inventar a fabula da má vontade argentina para encontrar assim a direito nos seus erros diplomaticos que nos estão isolando na America.

Mas como os mais desagradaveis incidentes são, por vezes, aproveitaveis para pôr em relevo cousas importantes que andavam esquecidas, esse caso, que só não chega a ser ridiculo, serve para mostrar a necessidade de certos entendimentos entre o Brasil e os paizes visinhos. E' impossivel a nações, tão proximas, tão irmanadas por um conjuncto de factores de approximação, continuar a viver no isolamento social e economico em que as deixam varias barreiras tornadas obsoletas e embaraçosas ao desenvolvimento da civilização commum do nosso continente. O principio da reciprocidade e mais ainda a standardisação sul-americana em todos os casos em que ella for compativel com o indole especial do genio de cada nacionalidade impõem-se, como providencias inadiaveis. A America do Sul, precisa livrar-se de uma heterogeneidade que não se concilia com a orientação logica do concerto continental.

A ESCASSEZ MONETARIA

H. F. WILEMAN

(Director da "Wileman's Brazilian Review")

Especial para O JORNAL

Uma vez que o Banco do Brasil decide recolher da circulação as notas do Banco de Emissão, é interessante fazer-se uma analyse do effeito provavel de semelhante medida na actual situação monetaria. Em antes, porém, seja-nos licito declarar que, não permittindo a lei, que creou o Banco de Emissão, o recolhimento das notas inconversiveis do Thesouro por liquidação, sem que o seu fundo de reserva seja elevado a 100 mil contos, torna-se estranhavel que o Banco tenha iniciado a deflação com o recolhimento das suas proprias notas, ou melhor, das notas do Banco de Emissão, porque, no fim de contas, ellas estão garantidas, ainda que superficialmente, por titulos de primeira ordem.

Taes notas foram, ou, pelo menos, se suppõe que tivessem sido emittidas para o commercio e, digamos, para aquelles que estavam em situação de dar a garantia ou necessario collateral para constituir a quota fixada por lei.

Dest'arte, essas notas têm, quando não sejam moralmente, um valor intrinseco, ao passo que as do Thesouro, deixadas em circulação, apenas possuem a garantia de promessa de pagamento. O que representa, porém, essa promessa, em face da pobreza do Thesouro, todos podemos avaliar.

O recolhimento das notas do Banco de Emissão, que tanto serviço prestaram ao commercio e a producção durante o periodo de escassez monetaria, contra a qual nada adiantou a larga circulação de notas do Thesouro, póde, portanto, acarretar difficuldades para o commercio e etc.

A menos que o augmento de valor do meio circulante seja acompanhado de uma baixa de preços correspondente e geral, não resta duvida que a restricção da moeda implica na escassez monetaria. Toda a reducção sensivel de volume do meio circulante deve desequilibrar a offerta e a procura, creando um vasio impossivel de preencher, e cujo termo é, em regra, a crise commercial.

E' exacto que, por fim, a escassez do numerario influencia inevitavelmente todos os preços. Mas, tanto a experiencia, como a logica mostram que, com excepção de certas mercadorias ou serviços, de procura universal, cujos preços são determinados, portanto, em ouro, como succede com a exportação e a importação, os demais preços do consumo puramente local, quaes os de mão de obra, de rendas, ou de serviços profissionaes, variam muito pouco e custam demasiado a adaptar-se á variação do volume ou do valor ouro da circulação.

Não se conclue, porém, dahi, que a escassez do dinheiro é responsavel pelo facto dos preços das mercadorias exportaveis e importaveis acompanharem as variações do cambio estrangeiro. Emquanto o preço de mão de obra, renda e outros serviços e mercadorias locaes obedecem ás variações do volume da circulação "pari passu" com o ouro e os preços — ouro, só se pode restabelecer o equilibrio entre o custo de producção e os preços, seja pela reducção daquelle, seja pela alta destes ultimos, que serão, finalmente, determinados, como todos os preços, pelas relações entre a offerta e a procura da mercadoria em questão. Se a procura universal fôr maior que a offerta, a resistencia local conseguirá manter os preços no paiz e, se o cambio estiver em alta, elevados no exterior. Em caso contrario, porém, ella será de nenhum effeito: os preços baixarão no exterior e, tambem, no paiz, na hypothese do cambio estar em ascensão. Nesta situação, só ha um meio de fazer face á difficuldade — é reduzir o custo da producção. A experiencia, entretanto, dos ultimos annos ahi está para patentear quão difficil e ruinosa é semelhante alternativa, quando violentamente applicada, bem como que o ultimo preço a baixar, cedo a procura sempre excede a offerta, deve-se, necessariamente, a mão de obra.

Assim, é, pois, possivel e provavel que uma politica de augmento de valor do meio circulante, por meio da restricção de seu volume, não dê resultado; salvo, se fôr levada em conta, simultaneamente, a influencia em preços das condições de offerta e de procura para a exportação em larga escala.

Actualmente, temos a procura do café contrabalançada, se não excedente á offerta. Com uma alta do cambio, porém, a influencia de uma prejudica a acção da outra. Dentro de dez annos, entretanto, podemos ter circumstancias completamente diversas, isto é, a offerta excedendo a procura, para o que basta que a colheita de 1925-26 seja abundante, pois advirá a consequente tendencia para a baixa de preços. Nessa situação, se o cambio estiver firme ou subir, em conjuncto, os preços locaes do café acompanharão os do estrangeiro, cairão e, assim, arrastarão o emprego de menor quantidade de dinheiro para o seu commercio.

Em taes circumstancias, a politica de restricção do meio circulante conseguiria elevar o cambio estrangeiro emquanto não fosse contrariada por qualquer perturbação na balança de pagamentos estrangeiros, tal como, entre outras cousas, a quéda de preços esterlinos de exportação pode, facilmente, provocar. O problema é bastante intrincado e difficil, e só póde ser resolvido sem perturbações perigosas quando se tiver levado em linha de conta e cuidado antecipadamente de todos os factores do controle, e não apenas, de alguns.

Comquanto se não possa dizer que o volume da circulação é insufficiente, torna-se bem possivel que só esses pequenos recolhimentos, em conjuncção com outras circumstancias, possam transformar essa escassez em ameaça.

A falta de elasticidade é, certamente, o mais grave defeito de uma circulação inconversivel. Differentemente do ouro, ella não pode ser exportada ou importada, se excessiva ou insufficiente; e as alterações das taxas de desconto deixam de attrair dinheiro do exterior, se não produzem o contrario. Dahi, repetir-se todos os annos, em maior ou menor escala, a falta de dinheiro, acompanhada das variações de cambio correspondentes, phenomeno esse que continuará a reproduzir-se até que se descubra um meio de regular a quantidade de dinheiro de accôrdo com as necessidades. A circulação fechada a sete chaves nas casas-fortes dos bancos é como se tivesse sido incinerada: torna-se inexistente e inutil, portanto, para os negocios, affectando, ainda que temporariamente, os preços.

Assim, um Banco Nacional, tal qual deve ser, orientado por uma boa politica, e tendo por principal escopo cuidar da circulação, accumula dinheiro, durante os mezes de falta, sacando sobre as suas fontes esterlinas do estrangeiro, para fornecer letras de cambio ao mercado, quando a offerta é menor; e emprega esse deposito, na quadra de grandes negocios, tomando todos os cambios que puder, com o que regula, ao mesmo tempo, tanto a quantidade de circulação, como o seu valor. Emquanto, porém, não se attender a esses dois factores e não se impedir que o dinheiro, ora fique trancado, quando delle mais se necessita, e ora surja no mercado, quando a sua presença é menos reclamada, não se pode ter esperança alguma de uma situação estavel. E se continuarem os recolhimentos de notas da circulação, as proximas estações productoras assistirão novas penurias monetarias e, então, a crise commercial tornar-se-á um mal perenne.

Ao par das causas geraes, que são communs ao paiz inteiro, e das quaes se origina a escassez, ha, tambem, circumstancias especiaes que fazem com que esta se torne para certos districtos, mais aguda e mais penosa que para outros. E não admira que isso succeda, em paiz vasto como é o Brasil, onde até as estações diversificam; pois, quando é inverno no Rio Grande do Sul, é verão vae em meio no Pará. Em tal conjunctura, e por ser differente a producção, as condições economicas tambem soffrem egual variação, donde as crises que, ás vezes, arruinam um logar, passam, no emtanto, quasi desapercebidas em outros.

E' difficil, á primeira vista, comprehender-se como, justamente a zona mais prejudicada, de quando em quando, pela escassez, em todo o paiz, é aquella em que a prosperidade tem sido mais proverbial.

Seja como fôr, o Brasil é o paiz dos extremos: ou está abarrotado de dinheiro ou sente-lhe a falta. Como consequencia, a crise já lhe é peculiar. Porque, quando não é numa parte, é noutra que ella se manifesta. E semelhante estado de coisas perdurará até que se adopte a moeda-ouro, ou se consiga a estabilização do valor do mil réis.

problema toda a attenção e a diligencia que merece, e que o publico, melhor informado, collaborará tambem muito mais que até agora nesta grande obra de saneamento da sociedade.

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

(Conclusão da 3ª pag.)

ficuldade insuperavel obstar, fazendo-possivel. Desta excepção, porém, sem duvida, collocada no interesse publico, pois que póde haver casos que a exijam periodicamente, tenho visto abusos imperdoaveis que cumpre obstar".

O marquez de S. Vicente, Pimenta Bueno, referia-se já a abusos constantes do excesso deste exiguo prazo de oito dias.

"O juiz deve deixar qualquer outro negocio, accentuava o eminente publicista, a não ser do mesmo genero ou importancia, para decidir logo da liberdade do indiciado. Se assim não fôra, poder-se-ia prender um cidadão, sómente pela vontade criminosa de opprimil-o e detel-o por abusivo capricho, e, no fim de mezes, soltal-o, ficando impuné semelhante arbitrariedade".

E recorda:

"A nossa antiga lei de 6 de dezembro de 1612 impunha apenas aos juizes que detinham presos, sem culpa formada, por mais tempo do que o legal.

Porque, diz Pimenta Bueno, não restabelecel-a convenientemente modificada?"

Por occasião, sr. presidente, do "habeas-corpus" concedido pelo Supremo Tribunal Federal, a deputados e senadores e outros presos politicos, desterrados para a ilha de Fernando de Noronha, e entre os quaes se encontrava o orador, Lucio de Mendonça, o integro e esclarecido republicano de quem nos lembramos com viva saudade, relatando o accordão vencedor que nos concedeu o "habeas-corpus", por maioria de 8 votos, disse:

"Considerando que a garantia do "habeas-corpus" tivesse de ficar suspensa emquanto o estado de sitio não passasse pelo julgamento politico do Congresso e de tal julgamento ficar dependendo do restabelecimento do direito individual offendido pela medida de repressão empregada pelo governo no decurso daquelle periodo de suspensão das garantias constitucionaes, indefesa ficaria, por indeterminado tempo, a propria liberdade individual e mutilada a mais nobre funcção tutelar do Poder Judiciario, além do que se abriria abundante fonte de conflictos entre elle e o Congresso Nacional, vindo a ser o Congresso Nacional, na ultima analyse quem julgaria os individuos attingidos pela repressão politica, do estado de sitio e quem os julgaria sem fórma de processo e em fôro privilegiado não conhecido pela Constituição e pelas leis."

O egregio Macedo Soares, cuja alma vibrava de indignação deante dos abusos já então commettidos, que accentuava, em linguagem candente, mais significativa e expressiva ainda pela autoridade oracular do eminente patricio, fulminava os excessos dos governantes de então, com as seguintes palavras:

"O sitio decretado em 1897, continuado até 23 de fevereiro, é inconstitucional, é irracional, é falso na affirmação dos factos, e despotico, e, assim, não consulta o bem da nação; ao contrario, violando a Constituição Federal, cava a ruina da Republica, implanta nella uma dictadura que nem sequer tem a justificativa de ser intelligente e patriotica, por isso deixei de apreciar os effeitos do decreto de 2 de novembro (decorrente de autorização legislativa) e dos que se lhe seguiram em dezembro e janeiro, os quaes, ferindo de frente e ousadamente a Constituição da União, são nullos e como todos os actos nullos, desde a raiz, desde o inicio, nenhum effeito juridico produziu."

A doutrina já então corrente é agora levada ao seu ultimo extremo limite, é a do conjurar a autoridade legislativa com o Executivo. A situação dahi decorrente teria as caracteristicas de legitimidade juridica e os actos praticados eram perfeitamente legaes.

Theophilo Ottoni teve occasião de apreciar uma situação analoga a essa, quando Carneiro Leão, mais tarde marquez do Paraná, sustentava que era sempre legitimo o governo a cuja testa estava o imperador.

Para combater esse theorema de politica militante, Theophilo Ottoni produziu o notavel discurso em que, entre outras ponderações, fazia as seguintes:

"... eu sustentei que se o governo do Rio de Janeiro dissolvesse previamente a Camara dos Deputados, e declarasse nullo o acto addicional, seria para mim um governo de facto, tão legitimo quanto o do Piratinim."

E reforçava a sua argumentação, dizendo, em discurso proferido na Camara, em 13 de julho de 1841:

"Se a minha proposição é anarchica e incendiaria, não sei, como possa qualificar a doutrina do nobre deputado de que o governo do monarcha é sempre legitimo em todos os casos; não sei como possa "qualificar a doutrina que annulla o direito de resistencia e de insurreição".

O sr. A. Machado — Esta doutrina é propria para Argel e Constantinopla."

E Theophilo Ottoni, glorioso ministro, retrucava, accentuando:

"O sr. Ottoni — Mesmo em Constantinopla, sómente é propria para ser proferida pelos eunucos do sultão ás portas do serralho (apoiados da opposição); mesmo lá, as revoluções protestam contra a doutrina."

Diogo Feijó, incontestavelmente notavel autoridade de alto prestigio, incomparavel na manutenção da ordem, na defesa da liberdade e do progresso, Diogo Feijó, defendendo-se da accusação no discurso proferido perante o Senado, no acto de apresentar a resposta datada de 12 de maio de 1843, que lhe fôra ordenada dar sobre o processo organizado na provincia de S. Paulo, pelo "chefe de policia" e no qual fôra pronunciado como cabeça de rebellião, Diogo Feijó, já quasi moribundo, accorre ao Senado e formula a sua resposta.

Um dos mais autorizados historiadores narra a scena memoravel da sua resposta.

"O velho estadista, agora desfigurado, magro, enfraquecido, mal podendo mover-se, apresentou-se á Camara vitalicia. A assembléa estava commovida. O brilhante deputado, o extraordinario ministro, o grande regente de outros tempos, estava nos seus ultimos dias, e, entretanto, ia ainda falar, elle que quasi não podia articular uma palavra. Que energia!"

"Peço a palavra, sr. presidente, e licença para falar sentado.

— Tem a palavra o nobre senador Feijó. O illustre representante do Rio de Janeiro póde falar sentado.

Fez-se profundo silencio. O Senado estava succumbido. Alguns dos velhos representantes da Nação não esconderam as suas lagrimas.

Sentado, pernas e braços sem movimentos, a articulação difficil, a respiração offegante, o rosto do accusado reanimou-se, os seus olhos pequenos e pretos brilharam num ultimo fulgor, e o velho espartano disse:

— "Ha tempos, requerendo eu que se nomeasse uma commissão para examinar os actos do governo, e manifestando desejo de que o Senado considerasse o procedimento que o mesmo governo teve contra mim, e por conseguinte contra o Senado e contra a Constituição, não o pude conseguir; portanto, julguei que era melhor calar-me. Mas resta-me sempre esse pezar de nada dizer, mas sempre direi duas palavras para referir o que soffri. Achava-me em São Paulo, já mandado sair para esta côrte, deportado, quando fui convidado para vir á Côrte. Não acceitei o convite, e como me pareceu "não dever submisso soffrer um acto illegal e anti-constitucional", recalcitrei ou dei em contrario algumas razões, mas respondeu-se-me, que "o que a Constituição prohibia era a prisão de senadores"...

Parece que estou ouvindo falar-se perto daqui de uma tal ou qual suspeita de flagrante de deputados e senadores, detidos illegalmente em uma delegacia policial desta capital.

"... e não qualquer outro acto que o governo julgasse convincente praticar com senadores."

Temi, pois, algumas outras consequencias. "Temi ser conduzido á cadeia para levar nas grades alguma correcção de açoites", visto que isso não era prisão, e por conseguinte, na opinião do governo podia praticar-se. O que é, pois, que eu havia de fazer, eu que, com um sopro, podia cair em terra... "Bem me lembrava" dos meios da "resistencia a ordens illegaes, sem o que será sempre nominal nossa liberdade e nós escravos dos atrevidos".

"Requeri que se me mandasse pagar o trimestre vencido da minha pensão, que era 1:000$, pois era preciso ter com que subsistir; mas, respondeu-se-me "que não havia dinheiro, e que mesmo devia ficar isso como penhor para as indemnizações a que eu estivesse sujeito".

"Nada podendo contra a violencia, retirei-me."

Isso se passava em maio de 1843. Em novembro deste anno, antes do decreto de amnistia fundamentado por Alves Branco, desapparecia o glorioso paulista.

O "Jornal do Commercio", o vetusto "Jornal do Commercio", orgão perpetuo da plutocracia negreira, inseriu no seu numero de 18 de novembro de 1843, a seguinte noticia, do suggestivo laconismo:

"O sr. Diogo Antonio Feijó, senador do Imperio e da Provincia do Rio de Janeiro, ex-ministro da Justiça, e ex-regente, falleceu na cidade de São Paulo."

"Nunc erudimini, qui judicatis terram".

Tirem dahi a philosophia conveniente os que estão na hora presente possuidos do orgasmo do poder sem limites, na autocracia moscovita. Pensem na noticia que lhes reserva esse orgão de publicidade periodica.

Vale a pena recordar que essa hora é aquella caracterizada por Theophilo Ottoni, quando noticiou escandalizado e para affrontar a legislação feita com os maiores esforços no sentido de reprimir o trafico dos africanos, para affrontar o gesto do governo brasileiro no ardente empenho de corresponder aos anhelos da civilização universal e attender ás solicitações do governo de sua magestade britannica, fazia presentir o bill Aberdeen um senador do Imperio penetrava em um domingo numa das cidades da Provincia do Rio de Janeiro, capitaneando pessoalmente uma recua de moleques, de escravos boçaes e de escravizados ladinos, como se dizia na technica economica das senzalas, de barrete encarnado e mal reparados na escassa tanga, entrava essa tropilha capitaneada por um senador de cerebro pithecoide, bello typo symbolico da civilização daquelle tempo.

Mas, sr. presidente, a reacção contra taes costumes se vinha pouco a pouco fazendo. Já então era permittido e era consolador ouvir da bocca do preclaro e nunca assás invocado Theophilo Ottoni, a reminiscencia que seria opportuna na hora presente. Ottoni recordava que a opposição da Inglaterra, em certo momento, classificava o invicto Garibaldi, heroe da Sicilia, de pirata e flibusteiro.

Lord John Russell respondeu-lhe simplesmente: "A Historia é que ha de decidir se é pirata e flibusteiro o patriota e heroe." Em novembro de 1688, desembarcava nas costas da Inglaterra um pirata e flibusteiro Guilherme d'Orange, e a revolução que fez é uma das maiores glorias da nação.

Lord John Russell falava assim a respeito do chefe da dynastia de s. m. a rainha da Inglaterra, gloriando-se de comparal-o a Garibaldi, classificado na Camara de pirata e flibusteiro."

Sr. presidente, nós nos encontramos numa hora de perfeito syncronismo doutrinario na politica militante com aquelles a que venho de referir longamente.

Os varios orgãos dos poderes politicos se conjugam para criar uma situação verdadeiramente alarmante para o equilibrio social da Patria brasileira.

V. ex., sr. presidente, terá lido os debates de hontem na outra casa do Congresso Nacional, terá visto as referencias feitas a um egregio ministro do Supremo Tribunal Federal, o integro sr. Sebastião de Lacerda.

O sr. Soares dos Santos — Apoiado.

O sr. Barbosa Lima — V. ex. terá lido com a sorpresa que o seu esclarecido espirito não teria podido impedir que se allega que as diligencias feitas pela policia em casa deste alto magistrado da Republica tinham a sua razão de ser, porquanto este juiz era suspeito aos representantes do Poder Executivo.

E' o regimen da suspeita, é a quadra a mais perigosa para a historia de um povo, é a época em que grassa epidemicamente, com caracter o mais venenoso, a febre das conspirações, o dynamitismo opposto ás investidas do despotismo, a organização dos carbonarios, as lojas secretas e os editaes da policia, como aquelle que eu tenho vergonha de ler...

— Eu tenho vergonha de ler — mas que será preciso que fique constando dos Annaes desta casa, publica e em um dos jornaes desta capital, com sciencia da censura que o não permittiria se o reputasse um aleivo ás autoridades constituidas, e que reza assim:

"A premio — A policia resolveu instituir um premio em dinheiro que será entregue a todo o cidadão que denunciar o paradeiro dos militares rebeldes, desertores e foragidos dos presidios, de fórma que os mesmos possam ser capturados.

Sigillo absoluto promettem as autoridades guardar em torno do nome do denunciante."

São os farricocos da inquisição; são os familiares do Santo Officio, monstruosamente restaurado na Republica Federativa dos Estados Unidos do Brasil!

"Terão tambem direito a premio..."

E' o estimulo á delação; é a animação á espionagem e á humilhação correlata da contra-espionagem; é o appello ao arcabuz e ao bacamarte!

"Terão tambem direito a premio os que denunciarem a existencia e localização de fabricas clandestinas de explosivos ou de machinas de guerra."

Cumulo de vergonha, sr. presidente!

Penalizado de que a minha existencia se tivesse prolongado e que a aurora maravilhosa em que viveu a minha mocidade se encontrasse nestes ultimos dias de minha vida de patriota, enegrecidos, anuviados por factos que nunca me pareceram compativeis com o desenvolvimento normal da civilização brasileira!

O sr. Antonio Moniz — Muito bem!

O sr. Barbosa Lima — Sr. presidente, o Supremo Tribunal Federal, em alguns raros dos seus julgados, tem fulminado actos abusivos do Poder Executivo.

Entre outros, em "habeas-corpus" concedido em tempo, o Supremo Tribunal Federal annullou o decreto de 5 de novembro de 1924, referendado pelo actual ministro do Supremo Tribunal, então ministro da Justiça, sr. João Luis, decreto que designava galerias da Casa de Correcção como prisão privativa para detenção por effeito do estado de sitio. Com o "habeas-corpus" então concedido, o Supremo Tribunal Federal declarou que esse decreto era um daquelles abusos commettidos pelo Poder Executivo e do que lhe poderia tomar contas o Congresso Nacional, quando ao seio deste fossem trazidos em mensagem communicando os actos por elle praticados, durante a suspensão das garantias constitucionaes.

O Supremo Tribunal Federal outros actos tem praticado; a um dos orgãos da justiça nacional acaba de reintegrar no exercicio pleno do direito de propriedade um dos orgãos de publicidade desta capital — o "Correio da Manhã".

Mas, sr. presidente, a Constituição não diz — e aqui acode a reminiscencia amarga de Feijó, que os ministros do Supremo Tribunal Federal não podem ser presos para averiguações, não podem ser detidos para se verificar se não terão tomado parte em algum "complot" dynamitista.

Os deputados e senadores não estão livres de que encontrem — opportunamente, no quintal de suas residencias algum engenho de guerra ali escondido.

As garantias individuaes, a cargo da acção tutelar do Supremo Tribunal Federal, dependendo de uma pequena maioria podem ver esta maioria invertida e subvertida pela simples detenção de um ou dois dos ministros do Supremo Tribunal.

Os ministros do Tribunal de Contas podem tambem ser arredados da importante missão de impertinente intervenção nos actos submettidos á sua ultima gestão, como mandatarios que somos, delegados do Congresso Nacional, porque não têm, que me conste, immunidade expressa."

E, nesta situação, sr. presidente, nesta situação é que a mensagem do sr. presidente da Republica, depois de haver s. ex. decretado o estado de sitio, com o apoio tacito do Congresso Nacional, até 31 de dezembro do corrente anno, fala na conveniencia de se fazer a revisão da Constituição, mudanças e addições a esse pacto politico.

Essa Constituição, sr. presidente, da qual em documento notavel, dado a publico no anno historico de 1921, o sr. Borges de Medeiros dizia:

"O Brasil póde ufanar-se de possuir uma das melhores Constituições politicas contemporaneas, e quiçá, se poderá dizer que possue o estatuto mais liberal e mais adequado do Occidente, conforme já opinou eminente collega."

E accrescentou s. ex.:

"Quem poderá, sinceramente, negar que, depois de 1905, a grande finalidade da politica riograndense na União consistiu na coordenação constante e intransigente das forças de resistencias a um revisionismo reaccionario e ás chamadas candidaturas officiaes á suprema magistratura?"

Ainda mais, sr. presidente, esse evangelizador na hora presente harmonizado com todos os partidarios da "A ordem acima da lei" — que me parecia uma blasphemia, melhormente redigida, dizendo-se "A horda acima da lei."

O sr. Moniz Sodré — Ou antes contra a lei!

O sr. Barbosa Lima — Dizia esse evangelizador que a discussão desta e de outros themas não menos relevantes se deveria fazer por essa fórma (lendo):

"E' tempo ainda, e talvez não mais se depare outra opportunidade como esta...

S. ex. se referia á candidatura do sr. Arthur Bernardes

..."de inverter essa praxe e a substituir por outra mais republicana e edificante..."

Em que é que era mais republicana e edificante?

..."que comece por facilitar a apreciação publica e debate amplo das idéas e opiniões dos candidatos para terminar pela investigação das qualidades e requisitos, meritos e serviços de cada um, como meio de realizar-se uma escolha consciensiosa e popular."

A Constituição do Rio Grande do Sul, que differe das constituições democraticas, naquillo que differe se chefe do Estado o direito de escolher o seu successor, o direito de indicar o seu successor, substitue o regimen theocratico da herança caracteristica das monarchias, pelo regimen sociocratico da indicação do successor, do detentor do Poder Executivo, essa constituição sociocratica que s. ex. preferiu adaptar depois do pacto de Pedras Altas, comtanto que permanecesse no governo, essa constituição ensina:

"Art. 31 — Ao presidente do Estado compete a promulgação das leis, conforme dispõe o n. 1 do art. 20.

Art. 32 — Antes de promulgar uma lei qualquer, salvo o caso a que se refere o art. 33, o presidente fará publicar com a maior amplitude o respectivo projecto acompanhado de uma detalhada exposição de motivos.

Paragrapho 1º — O projecto e a exposição serão enviados directamente aos intendentes municipaes, que lhes darão a possivel publicidade nos respectivos municipios.

Paragrapho 2º — Após o decurso de tres mezes, contados do dia em que o projecto fôr publicado na séde do governo, serão transmittidas ao presidente, pelas autoridades locaes, todas as emendas e observações que forem formuladas por qualquer cidadão habitante do Estado."

Quer isso dizer que é a collaboração de toda a opinião esclarecida do Estado. Entretanto, somos convidados a fazer a revisão da Constituição em pleno estado de sitio, com a suspensão de todas as garantias constitucionaes, com a collaboração apenas dos que rezarem pelo Alcorão.

Sr. presidente, eu estava, ha dias, relendo com regalo a opinião de um contemporaneo sobre as excellencias do regimen, em cujas pilastras residia, segundo dizia s. ex.:

"O respeito á livre manifestação das urnas, não só nas lutas locaes, como no reconhecimento de poderes, é um ponto para o qual devem convergir os esforços de todos os republicanos. A ausencia desta garantia oblitera na alma popular a fé na superioridade da democracia e suscita a indifferença pelos pleitos, symptoma alarmante da decadencia de um povo."

E' um trecho do manifesto dirigido ao eleitorado mineiro pelo sr. dr. Arthur da Silva Bernardes.

Sr. presidente, devo dizer que a Constituição a ser revista tem como um dos pontos para o qual o chefe do Estado chama a attenção: a necessidade da pena de morte, para os criminosos politicos, que se encontram detidos em ergastulos... Numa hora em que nós vemos patriotas do valor moral de um almirante Silvado, de um almirante Mascarenhas; moços de um ardor civico e do valor de Oiticica, do valor de um Mauricio de Lacerda, relegados para uma situação inferior aos dos réos de crimes communs, impossibilitados de gozar as vantagens attinentes que possam ser formuladas perante os juizes encarregados de julgamentos.

Numa hora como esta, sr. presidente, recorda-se a necessidade de formular um cathecismo opportuno, em que se compendie as lições do novo civismo e da nova moral laica, uma vez que está separada a Egreja do Estado, o nosso cathecismo se ensine ás novas gerações, destinadas a regenerar a Republica, que é sedicioso em se falar do punhal de Marco Junio Brutus, em se falar de Harmodio e Aristogeiton; que é sedicioso manter-se o prestigio do 1º de maio, em que se consagra as conquistas do operariado, da maré proletaria; das republicas do Maximalismo e dos Soviets da Russia; que é necessario expungir do nosso calendario o 14 de julho, que lembra a prisão do Estado, arrasada pela plebe parisiense, conduzida por Camillo Desmoulins, a mesma prisão em que estava "Mascara de Ferro", e onde ficavam as victimas das "lettres de cachet", das cartas de prego, tal qual agora, tambem se deve excluir do calendario o 15 de novembro, porque recorda a insurreição condemnada 35 annos depois por um de seus coréos, o homem que não quiz pôr á cabeça a corôa de louros do pacificador da Vendéa, quando o então general Candido Mariano Rondon, que estava, não ao lado das autoridades constituidas, representadas pelo visconde de Ouro Preto, mas ao lado do rebelde, do grande rebelde Benjamin Constant! (Muito bem; muito bem.)

Será, então, necessario desaparafusar do pedestal de granito em que repousa em Ouro Preto a estatua de Tiradentes, que se deixou esquartejar, mão grado a legislação que consagrava a pena de morte.

Ahi! Serva Italia — Ahi! Serva Brasile — di dolor ostello.

Nave senza nocchiero, in gran tempesta

Non donna di provincie, ma bordello.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.)

CONCURSO DE S. JOÃO DO O JORNAL

Repetimos hoje, ainda uma vez, a lista dos premios que offerecemos aos nossos leitores, disputantes do "Concurso de S. João".

No sorteio que opportunamente annunciaremos, a classificação observada para os premios será aquella em que elles se acham na lista abaixo:

1.º *Premio* — *VITROLA, com caixa de mogno, apparelho com todos os aperfeiçoamentos mais modernos, no valor de Rs. 1:000$000, offerta dos srs. Paul J. Christoph & Co., estabelecidos á rua do Ouvidor, 98.*

2.º *Premio* — *ESTANTE DA PAU SETIM, guarnecida de espelho, com 15 peças de prata para manicure, no valor de 500$000, offerta do sr. Eugenio Cotia, proprietario da Joalheria Rio Branco, á Avenida Rio Branco, 159.*

3.º *Premio* — *FACE A MAIN, de ouro e esmalte esculplurado, no valor de 500$000, offerta dos srs. Nougué & C., estabelecidos com casa de optica á rua da Quitanda, esquina da rua Buenos Aires.*

4.º *Premio* — *TOILETTE COMPLETA PARA MOCINHA, (vestido de crêpe da China bordado e chapéo de seda), no valor de 250$000, offerta dos srs. J. Paim & C., proprietario da casa "Paraizo das Crianças", á rua 7 de Setembro n. 134.*

5.º *Premio* — *LAMPADA ELECTRICA DE BRONZE E SEDA, para secretária, no valor de réis 250$000, offerta dos srs. Braga Pinto & C., estabelecidos á rua Sete de Setembro numeros 105-107.*

6.º *Premio* — *IMAGEM DE S. JOÃO BAPTISTA, no valor de 200$000, offerta e fabricação do sr. Balsemão & C., estabelecidos á rua de S. José, 84!*

7.º *Premio* — *MACHINA PHOTOGRAPHICA KODAK, com estojo, no valor de 200$000, offerta dos srs. Lutz Ferrando & C., especialistas em artigos photographicos, estabelecidos á rua Gonçalves Dias, 40.*

8.º *Premio* — *VIOLINO DE AUTOR, com arco e estojo, instrumento de excellente fabrico, offerta dos srs. Carlos Wehrs & C., estabelecidos com casa de pianos, musicas e instrumentos musicaes, á rua da Carioca, 47.*

9.º *Premio* — *ARTISTICO RELOGIO DE BRONZE dourado a fogo, para mesa, no valor de 200$000, offerta da Joalheria "A Esmeralda", estabelecida á Travessa de S. Francisco, 8-10.*

10.º *Premio* — *BATERIA DE 9 PEÇAS DE ALUMINIO, em estante especial, no valor de 200$000, offerta da Casa Muniz, estabelecida á rua do Ouvidor n. 69.*

11.º *Premio* — *UMA PEPITA DE OURO NATIVO, producto do solo brasileiro, no valor de réis.. 180$000, offerta do nosso representante em Diamantina, sr. Julio Brandão.*

12.º *Premio* — *ESTOJO, no valor de 150$000, com vidros de Agua de Colonia Laurette, Brilhantina, Pó de Arroz, Rouge Perfumado para os labios, Rozette, Agua de Junquilho para a cutis, offerta da Casa Germania, dos srs. Queiroz Suzarte & Meyer, estabelecidos á rua dos Ourives, 124.*

13.º *Premio* — *CACHE-POT, artistico e elegante columna de metal, no valor de 150$000, offerta do Bazar America, sito á rua Uruguayana, ns. 38-40.*

14.º *Premio* — *1 CAIXA DE COGNAC MEDICINAL, offerta e fabricação da União Industrial Chimico-Pharmaceutica, estabelecida á rua 7 de Setembro, 198.*

15.º *Premio* — *UMA COLLECÇÃO DE 7 ROMANCES, autores francezes e inglezes, vertidos para o portuguez pela brilhante escriptora Maria Eugenia Celso, e publicados pela Empresa Graphico-Editora.*

16.º *Premio* — *Uma dita.*
17.º *Premio* — *Uma dita.*
18.º *Premio* — *Uma dita.*
19.º *Premio* — *Uma dita.*
20.º *Premio* — *Uma dita.*
21.º *Premio* — *Uma dita.*
22.º *Premio* — *Uma dita.*
23.º *Premio* — *Uma dita.*
24.º *Premio* — *Uma dita.*
25.º *Premio* — *Uma dita.*
26.º *Premio* — *Uma dita.*
27.º *Premio* — *Uma dita.*
28.º *Premio* — *Uma dita.*
29.º *Premio* — *Uma dita.*
30.º *Premio* — *Uma dita.*

MIRANTE

A Republica, dama de altos creditos muito abalados, deseja contactos com o povo, por via das eleições. Para isso pede que todo o cidadão se aliste como eleitor; e, com o fim de facilitar o expediente, já criou o Juizado do Alistamento Eleitoral.

Um cidadão que é eleitor ha 35 annos, tendo passado 15 sem votar, por muitas razões, e ainda, porque o chamam para uma secção longinqua da sua residencia, pegou outro dia no seu Diploma, e foi experimentar o Juizado que é no Archivo Nacional (o annuncio diz Archivo Municipal !). Ahi, dirigiu-se a uma mesa que encontrou quasi frente á porta; e um funccionario, com bom modo, apontou para outra mesa, á esquerda da entrada, e tapada por um biombo.

O eleitor encaminhou-se.

— E' aqui o Juizado do Alistamento? perguntou a outro funccionario.

A' resposta affirmativa explicou o que o levava lá.

— O cavalheiro não quererá falar com o sr. Escrivão? E' melhor.

— Falarei a quem fôr necessario falar.

— Tenha a bondade.

E entraram num recinto cheio de gente e de prateleiras com papeis.

O sr. Escrivão levantou a cabeça meio attento, meio distrahido. O eleitor explicou: Móro em tal logar, sou chamado em tal outro; desejava que me transferissem o nome para uma secção mais proxima.

O sr. Escrivão recorreu a nôvo funccionario que estava por ali, de pé, em mangas de camisa, e repetiu-lhe o caso. Este ainda appellou para um terceiro que ouviu de novo o caso, e informou:

— Só com um Requerimento ao Juiz.

O sr. Escrivão, de penna erguida, em attitude de interrompido, voltou-se para o eleitor, dizendo:

— E'. O Senhor faz um Requerimento ao Juiz, pedindo isso, ajuntando-lhe o seu Diploma, e traz aqui.

— Muito obrigado!

•

Vinte e quatro horas depois o eleitor apresentou-se com o Requerimento devidamente instruido. O Sr. Escrivão acabava de subir, mas não tardaria. A um funccionario em movimento entregou o seu papel, ouvindo isto:

— Não é aqui. O Cavalheiro tem de levar o Requerimento ao Juiz para despachar. Depois é que vem aqui para se fazer a mudança da secção.

— Onde é o Sr. Juiz?

— Em cima.

— Muito obrigado!

O eleitor subiu a longa escadaria. No primeiro andar do vasto edificio dirigiu-se a uma sala onde havia mesas e papeis. Pelo Sr. Juiz do Alistamento perguntou a um funccionario que lhe respondeu com muito bom modo:

— E' no 2º andar.

Outro e mais largo lance de escada subiu o eleitor com o seu Requerimento na mão. Chegando ao alto, tomou folego, sorridente, pensando na sua civica e forte vontade de votar na eleição do futuro Presidente, e encaminhou-se, decidido para o Sr. Juiz que outro funccionario lhe indigitou. Saudou-o com uma reverencia, estendeu-lhe o papel, e esperou.

O Sr. Juiz leu, logo, e disse:

— Doutor. Não é commigo. Isso não está, por ora, nas minhas attribuições. E' com o Juiz da 2ª vara federal. E' a elle que o doutor se deve dirigir. E ainda é muito cedo. Basta requerer-lhe nas proximidades do pleito para elle ordenar a mudança de secção.

— Muito obrigado a V. Ex.!

•

E parece certo que está resolvido o problema de facilitar ao eleitorado o exercicio do voto: Funccionarios que muito delicadamente enganam as partes; e, um Juizado altissimo que ainda divide attribuições.

R.

DIREITO FISCAL

Perda ou extravio da duplicata. Como deve o vendedor proceder

Tito REZENDE,

Especial para O JORNAL

No officio n. 14, dirigido ao 1º secretario da Associação Commercial de Minas Geraes e publicado no "Diario Official", de 7 de novembro de 1923, declarou o ministro da Fazenda:

"Para o vendedor ou credor, os effeitos da perda ou extravio da duplicata são os mesmos da sua retenção ou sonegação pelo comprador ou devedor. Ficará privado de promover o pagamento do seu credito, se a lei não o amparasse. Esse amparo encontra o vendedor no art. 15 do regulamento, por lhe facultar extrair, quando não devolvida a duplicata, uma triplicata, por elle estampilhada, datada e assignada, o que, por analogia, se deve applicar ao caso de perda ou extravio".

Essa decisão está em franca collisão com o objectivo da lei a que se refere, e comsigo mesma.

Effectivamente, o objectivo primordial dessa lei está em fornecer ao vendedor um titulo em que o comprador reconheça a divida e se obrigue a pagal-a em certo prazo. Mas se, como diz a decisão, fôr o vendedor que deva inutilizar os sellos da triplicata, com a sua assignatura, — então não se alcançará esse objectivo, ou, melhor, será elle completamente falseado, annullado, e, ao revez, o interesse do fisco, mas esquecendo-se inteiramente o do vendedor.

Poderá este ser obrigado a abrir mão do direito, que a lei lhe dá, a um titulo de divida liquida e certa, assignado pelo comprador? Certo que não.

Note-se que a allegação do extravio pode não ser verdadeira. Terá o vendedor que saber do Correio se foi feita a entrega se o comprador deu recibo do registrado? Mas o Correio leva mezes a dar uma informação dessas...

E a decisão não se refere somente a extravio, e sim tambem á "perda" da duplicata. Ora, a perda pode dar-se mesmo depois de ter o comprador recebido a duplicata.

Por isso, não deverá o vendedor protestar o titulo, pois que a allegação pode ser verdadeira e o protesto abalaria injustamente o credito do comprador e por certo occasionaria, para o vendedor, a perda desse freguez.

Mas tambem, se mentirosa fôr a allegação, todo o arcabouço da lei das contas assignadas virá fragorosamente abaixo, caso se aceite a doutrina de que o sello da triplicata deve ser inutilizado pelo vendedor.

Sempre que o comprador não quizer assignar uma duplicata, dirá que a perdeu, e o vendedor, tendo, de accordo com a decisão referida, que extrair a triplicata e inutilizar-lhe, elle proprio, os sellos, ficará completamente privado da garantia que a lei lhe quiz dar, pois essa triplicata, que não contem assignatura do comprador, jámais poderá servir a um protesto por falta de pagamento.

De modo que a referida decisão não collide apenas com o objectivo da lei; está em contradicção comsigo mesma. Com effeito, declara necessaria a extracção da triplicata porque de outro modo o vendedor "ficaria privado de promover o pagamento do seu credito, se a lei não o amparasse". Ora, a triplicata com os sellos inutilizados pelo vendedor poderia servir (art. 15) para o protesto por falta de assignatura ou de devolução, mas **nunca** para o protesto por falta de pagamento, o que quer dizer que, procedendo pela forma indicada na citada decisão, o vendedor "ficaria privado de promover o pagamento do seu credito".

A unica medida razoavel é evidentemente fazer a triplicata passar pelos mesmos tramites da duplicata: o vendedor extrail-a-á, appor-lhe-á os sellos e a enviará ao comprador, para que este os inutilize, reconhecendo a divida, e devolva a triplicata. Assim se annullará "quasi" completamente qualquer interesse do comprador, em allegar ter-se a duplicata perdido.

Cumpre aqui advertir, entretanto, que, se o comprador assignou a duplicata e a devolveu ao vendedor ou portador, — não deve assignar triplicata por motivo de se ter perdido a duplicata em mãos do vendedor ou portador. O caminho a seguir em tal caso é processar o credor a annullação da duplicata, pela forma indicada no capitulo X da lei n. 2.044, de 31 de dezembro de 1908. Com a sentença que decretar a nullidade do titulo extraviado ou perdido, ficará o credor habilitado para o exercicio da acção executiva contra o reconhecente e os outros co-obrigados (lei cit. art. 36, paragr. 4º).

Não deve assignar a triplicata porque teria que responder perante os portadores de boa fé, quer da duplicata, quer da triplicata (embora se lhe possa reconhecer acção contra quem tiver lançado na circulação os dois exemplares). E' applicação do art. 16, paragr. 2º da lei n. 2.044. Essa responsabilidade, para com os terceiros de boa fé, de quem assigna no titulo, — é o principio basico de toda a circulação cambiaria.

CONSULTORIO

Imposto de vendas mercantis — Transferencia de estabelecimento. — E' obrigatoria a transferencia dos livros fiscaes?

Consulta de Septimo Faccini (Carangola — E. de Minas — Recebida a 15)

Indaga o consulente se é obrigatoria a transferencia dos livros do imposto de vendas mercantis, de uma firma para outra, em caso de successão.

Naturalmente, a exigencia do collector federal, a que se refere a consulta, origina-se do seguinte trecho do parecer transcripto na ordem n. 12, de 1923, da Directoria da Receita á Alfandega do Ceará (Tito Rezende "Supplemento á Lei das Contas Assignadas", pag. 137): "Os livros de que trata o capitulo VII do citado decreto, sendo livros de escripta especial, isto é, de escripta fiscal, — devem ser transferidos aos successores da firma que os adquiriu, como acontece com os livros especiaes, de que cogita o art. 113, paragr. 4º, do decreto numero 14.648, de 26 de janeiro de 1921."

E' preciso, entretanto, notar que poucos dias depois dessa ordem era publicada a de n. 285, da mesma directoria á Delegacia Fiscal em Minas Geraes (livro citado, pags. 140 e 141), onde se transcreve como fundamento do despacho ministerial o seguinte parecer: "Parece-me que o regulamento alludido não vedando tal pratica, não ha inconveniente em permittir a transferencia dos alludidos livros de uma firma commercial para a que a succeder, seja por modificação de contrato, seja por acquisição do negocio".

Dos termos desse parecer bem claro fica que a transferencia dos livros é faculdade e não obrigação.

Não é exacta a analogia com o imposto de consumo, estabelecida pela ordem n. 12, á Alfandega do Ceará.

Os livros desse imposto são de caracter exclusivamente fiscal, no passo que os do imposto de vendas mercantis vão assumindo actualmente uma feição mixta, de livros fiscaes e ao mesmo tempo commerciaes.

O illustrado director da Associação Commercial do Rio de Janeiro, sr. Otto Schilling, no artigo publicado no numero de 15 do corrente, deste jornal, inclue mesmo o registro de vendas a prazo entre os livros elementares da escripta commercial, ao lado do Memorial (Costaneira ou Borrador) do Livro-Caixa, etc.

Ademais, o Ministerio da Fazenda tem repetidas vezes declarado (Tito Rezende, "Lei das Contas Assignadas", pgs. 16, 35 e 36; "Supplemento" ao mesmo livro, pgs. 168 e 178) que o registro das contas assignadas pode, além das columnas constantes do modelo annexo ao regulamento, conter quaesquer outras que interessem ao commerciante (nome do comprador, dotado vencimento, do pagamento ou protesto por falta deste, etc.), comtanto que fiquem dentro da casa das "observações". Tornar obrigatoria a transferencia seria privar o commerciante desse direito de, observando integralmente as exigencias regulamentares, — amoldar, entretanto, o livro ás suas conveniencias particulares, que podem bem não ser as mesmas do seu antecessor.

PARA O TRAFEGO MUTUO NA VIAÇÃO BAHIANA

Ao Inspector de Portos, para que preste as necessarias informações, o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, encaminhou já a minuta do contrato do trafego mutuo entre a companhia cessionaria das Dócas do Porto da Bahia e a Companhia Ferroviaria Este Brasileiro, para os transportes pelas linhas do porto, entre a estação de Calçada e a estação a ser estabelecida pela ultima companhia, no bairro commercial, e entre os armazens das Dócas e vice-versa.

A referida minuta de contrato foi organizada pela Inspectoria das Estradas.

OS CABOS SUBMARINOS ENTRE O RIO, ROMA E MONTEVIDÉO

O Tribunal de Contas registrou o termo do accôrdo de transferencia, á Compagnia Italiana dei Cabi Telegrafici Sottomarini, da concessão feita a Eurico Schoch para lançar e aterrar cabos submarinos entre a cidade do Rio de Janeiro e as de Roma e Montevidéo.

FALA O PÃO DE ASSUCAR

O Pão de Assucar, em entrevista especial para O JORNAL, diz coisas

Mendes FRADIQUE

Esta coisa de surgirem diariamente nesta folha artigos de Lloyd George e do Poincaré, e do Dempsey e de mais uma data de articulistas notaveis, fez crescer agua á bocca do velho Pão de Assucar.

E foi precisamente roido por essa inveja santa que o conspicuo penedo resolveu acercar-se de alguem desta casa para ter opportunidade de, insinuando-se capciosamente, estrear como jornalista pelas columnas do O JORNAL.

Por seu lado o nosso director, que nesse capitulo não se ensaia muito para apresentar ao leitor pratos sempre novos, houve por bem destacar um phoca da redacção, para entrevistar o Pão de Assucar, ou receber mesmo os originaes do insigne estreante.

Coube a mim essa complicada tarefa, de que não sem custo me desobriguei como melhor me permittiram os deuses.

Como ouvir um rochedo mudo como elle mesmo?

Debatia-me eu nessa perplexidade quando, á porta do O JORNAL dei de cara com o Claudino Victor, reporter da folha no Senado, logar onde ha muitos senadores.

Ora, um cidadão que consegue ouvir o que "diz" um senador, é capaz de ouvir um póte, um cysne ou um rochedo.

Resolvi, pois, atacar o Claudino e pedir-lhe o seu valimento.

O reporter do Senado fez um certo "chiqué", mas acabou consentindo em dar-me a chave do "truc". E deu-m'a. E' um jogo de gestos cabalisticos, que eu não posso descrever aqui, porque dei palavra de honra ao Claudino em como não ensinaria a pessoa alguma o processo de ouvir pótes, rochedos e senadores.

Toquei-me sem tardança para o Pão do Assucar, e, lá chegando, ensaiei o "truc" do reporter, que resultou excellente. Ouvi, com estes ouvidos que a terra ha de comer, a voz do Penedo, a palavra do Pão do Assucar, que por signal falou assim:

— Eu, obelisco natural, brasileiro, maior, vaccinado, não soffrendo de molestia contagiosa, fui aqui plantado, por obra do acaso, ou, melhor, por engano. Não nasci para isso; eu era beef de pensão familiar. Um dia, um sabio allemão, encontrando-me á mesa do jantar, de tal modo se impressionou com a minha dureza, que me levou para a Europa, afim de proceder a estudos meticulosos sobre a minha estructura. Mal, porém, o transatlantico traspunha a barra, o sabio correu ao camarote e trouxe-me ao tombadilho, onde, com varios passageiros, dissertou a meu respeito e a respeito de minha dureza. De uma feita, para provar a minha rigidez, atirou-me violentamente ao soalho e eu saltando, pela elasticidade, vim dar neste sitio, onde, varios annos depois, me vieram encontrar os descobridores do Brasil.

Ainda desta vez fui mal comprehendido; tomaram-me por um dos celebres pães de assucar.

Desde então a esta parte, fiquei sendo morro, para todos os effeitos, assim como o sr. Petit ficou sendo pintor e Hindenburgo republicano.

Os homens têm feito tudo para desmoralizar-me; eu, porém, graças a Deus, me tenho mantido sempre inabalavel. No Brasil nada se faz, nada se pensa, nada se commette, sem o meu conhecimento.

E eu, que preferia que me deixassem em paz... Mas, qual, os homens são impertinentes, metediços, "penetras". Não contentes de me captivarem, explorando-me em tudo quanto é cartão postal, sello do correio, fundo de prato e marca registrada, treparam-me no cocuruto e ahi plantaram, sem mais aquella, uma casa de petisqueiras... E' o cumulo!

Sou, porém, intransigente; aqui onde me vê, dei entrada a reis e saida a imperadores desthronados; deixei passar, indifferente, á minha vista, embaixadores, piratas, apostolos e rufiões. Anchieta, Duguay Trouin, Elihu Root assestaram-me o oculo de entrada e agitaram-me o lenço de despedida.

Depois do Lopes Trovão, sou o mais velho brasileiro do Brasil; e tenho sido testemunha de todos os momentos de paz e de tormenta.

— E como se arranja com a visinhança da fortaleza de Santa Cruz? — arrisquei eu.

— A fortaleza é uma velha camarada de tempos que vão longe. Nunca me assustaram os disparos do "Vóvó", de saudosa memoria. Contra o estrangeiro, graças a Deus, nunca houve necessidade de agirem as bocas de fogo; ahi é que talvez eu devesse umas sobras. E, quanto ás revoluções intestinas, estas, meu caro, no Brasil, só são perigosas, e só vingam quando o governo adhere, como aconteceu na proclamação da Republica...

OS BONS SERVIÇOS DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

A INAUGURAÇÃO DO AUTO-SOCCORRO

O auto de soccorros urgentes ao ser inaugurado, sob a direcção da esposa do presidente da Associação

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro fez inaugurar hontem, á tarde, um importante serviço, além dos muitos que vem mantendo em beneficio dos seus associados. Trata-se do auto-soccorro destinado a attender com presteza aos socios enfermos.

O acto inaugural revestiu-se de solemnidade. Foi precedido de uma sessão solemne á qual compareceram os representantes do prefeito do Districto Federal, do chefe de Policia, almirante José Carlos de Carvalho, coronel Jeremias Fróes Nunes, director geral do Tiro de Guerra, representantes da União dos Empregados no Commercio e de outras associações e muitos socios e familias.

Aberta a sessão pelo sr. Arthur Cabrera, presidente da *Associação*, e constituida a mesa, foi dada a palavra ao sr. Raul Villar, respectivo secretario, que começou agradecendo a quantos honraram com a sua presença aquella solemnidade; disse do proposito de que se acha animada a actual administração da casa em melhorar e dar efficiencia a todos os serviços que contendam com o bem estar e protecção dos seus associados; referiu-se á inauguração dos cursos commerciaes, emprehendimento de alta valia, cuja acção benefica já está se fazendo sentir.

Tratando do serviço clinico, diz o sr. Villar que é esse um departamento que tem recebido o maior cuidado de todas as administrações: a acção protectora da associação ahi mais se accentua. Elogia o brilhantismo desse serviço e salienta o devotamento dos professionaes que compõem o corpo clinico. Estende-se em considerações sobre o novo melhoramento.

Antes de terminar, porém, pede permissão para falar, não mais em nome da administração, mas por sua conta propria.

E termina:

"Este automovel foi doado á Associação pelo nosso eminente presidente do Conselho Administrativo, sr. Arthur Osorio da Cunha Cabrera.

Eu não me sentiria satisfeito commigo se não commettesse esta indiscreção e não puzesse em evidencia o elevado gesto de desprendimento que caracteriza a nobreza dos seus sentimentos e o grande amor que elle tem por esta casa.

E, para que se avalie a extensão da sua gentileza, elle consentiu que seja sua excelsa consorte quem vá conduzir pela primeira vez este vehiculo bemfazejo, azul que é a côr do céu, que assim ficará abençoado pelo prototypo de candura que é a mulher brasileira, vibrante sempre diante de tudo que fôr bondade e altruismo, solidariedade e ternura. A administração curva-se respeitosa diante de tão insigne e dupla delicadeza.

Agora, sim, pode v. ex. sr. presidente declarar inaugurado o serviço medico de urgencia".

Seguiu-se com a palavra o dr. Chagas Doria, do corpo clinico, no impedimento do professor Faustino Espozel, para saudar a administração da Associação pela inauguração do novo melhoramento.

Falou ainda o sr. Manoel Carneiro, da União dos Empregados no Commercio, congratulando-se com a sua co-irmã.

Foi encerrada a sessão, descendo os directores e convidados ao saguão. Ahi, foi descoberto o carro de soccorros urgentes, um automovel "Ford" pintado de azul, tendo na parte trazeira o nome da Associação em letras douradas.

Dahi, sob palmas e petalas de rosas, guiado pela sra. Arthur Cabrera, tendo ao seu lado a sra. Raul Villar, e como passageiros o presidente e o secretario da Associação, partiu o auto azul em viagem inaugural, fazendo uma pequena volta pela Avenida Rio Branco, vindo depois postar-se em frente á séde social.

Voltando ao primeiro andar, directoria e convidados, foi servido champagne e doces finos, sendo trocados varios brindes.

Na occasião em que se achavam todos reunidos no "buffet", a directoria foi provenida do primeiro chamado de soccorro urgente para o associado Joaquim Vasconcellos, residente á rua D. Carlos n. 121. E o auto partiu celere, levando o dr. Atalme Lopes, do corpo clinico.

Durante a solemnidade tocou uma banda de musica da Policia Militar.

CONFERENCIA NA ESCOLA NAVAL

Foi transferida para o dia 27 do corrente, ás 16 horas a conferencia que o capitão de fragata honorario, dr. Theophilo Nolasco de Almeida, professor cathedratico da Escola Naval devia realizar, amanhã, naquelle estabelecimento de ensino, sob o thema "A guerra chimica".

O PATRIMONIO DO MINISTERIO DA VIAÇÃO

Reiterando o seu aviso-circular de 10 de janeiro ultimo, o ministro Francisco Sá recommendou aos chefes das repartições que lhe estão subordinadas, enviem com urgencia a relação dos proprios nacionaes a cargo de cada uma.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

A HOMENAGEM A "O JORNAL"

Em signal de agradecimento ás iniciativas tomadas pelo O JORNAL, para uma homenagem aos paulistanos, por occasião da sua passagem por esta capital, a directoria do C. A. Paulistano offerecerá, hoje, ao dr. Assis Chateaubriand, nosso director, actualmente em S. Paulo, um chá.

Os dirigentes do Paulistano, aproveitando a opportunidade, farão o dr. Assis Chateaubriand portador de uma mensagem de agradecimento á imprensa carioca, pelas gentilezas dispensadas á delegação pela sua estada entre nós.

AMERICA X FLAMENGO

Para o importante encontro com o Flamengo, amanhã, a directoria do America tomou as seguintes resoluções:

1º) — O ingresso dos associados será dado pela porta principal, á rua Campos Salles, mediante a apresentação da carteira de socio, acompanhada do recibo do mez de maio, (n. 5);

2º) — O ingresso dos portadores de convites do A. M. E. A. será dado por qualquer das portas que ficam á esquina das ruas Martins Penna e Gonçalves Crespo, á excepção do representante official no jogo, que terá ingresso pela porta principal, á rua Campos Salles;

3º) — O ingresso dos representantes da policia, da imprensa e demais convidados do America F. C., será dado pela porta principal, á rua Campos Salles, ficando reservado o hall do primeiro pavimento para a policia e imprensa e o do segundo para os demais convidados do club;

4º) — O ingresso nas cadeiras collocadas na pista será dado pela porta principal, á rua Campos Salles;

5º) — O ingresso nas archibancadas do publico será dado por qualquer das portas que ficam á esquina das ruas Martins Penna e Gonçalves Crespo e no lado da barreira, nas referidas ruas, sendo que os bilhetes serão adquiridos na rua correspondente á archibancada de destino;

6º) — O ingresso na geral só será dado pela rua Martins Penna (lado da barreira), sendo os bilhetes adquiridos na bilheteria que fica á esquina da mesma rua;

7º) — O ingresso dos jogadores do club visitante será dado pela porta que fica no lado direito da archibancada dos socios, á rua Campos Salles, ao distico "Jogadores", onde devem dirigir-se ao alojamento especial que lhes é destinado; por esta porta só terão ingresso os jogadores uniformizados, o director esportivo, o massagista e o empregado que acompanhar o team.

O associado que ainda não tenha retirado o recibo do mez corrente, deve procural-o na porta principal, á rua Campos Salles, onde encontrará, tambem, bilhetes de cadeira e archibancada, cuja venda é reservada para os socios quando o ingresso for destinado a senhoras em sua companhia.

E' absolutamente vedada a presença de pessoas, socios ou não, estranhas á directoria, nos salões, salas, no campo e outras quaesquer dependencias que não lhes sejam destinadas, estando a directoria no firme proposito de reprimir energicamente, como lhe incumbe, as manifestações hostis á actuação dos juizes, aos jogadores ou a qualquer pessoa, emfim.

A thesouraria communica aos socios do club que, tendo a directoria deliberado collocar na pista do seu praça de esporte, cadeiras numeradas, para maior commodidade dos assistentes, acham-se ellas á venda nas casas Indiana, á rua do Ouvidor n. 134, e Chaparia Castro Filho, no largo de S. Francisco de Paula, n. 18.

O PROXIMO ENCONTRO ENTRE O BANGU' E O S. CHRISTOVÃO

Uma das mais importantes partidas de domingo proximo será, sem duvida, a que vae effectuar-se em Bangu', entre o adestrado conjunto local e o S. Christovão A. C.

O Bangu' possue elementos de valor sendo que o primeiro team tem feito sucesso nos jogos realizados no seu campo; por isso, naquella longinqua e aprazivel localidade, o Bangu' A. C. impõe respeito e as lutas travam-se já tradicionaes.

O S. Christovão, todavia, a despeito da pouca sorte com que iniciou a presente temporada demonstrará a pujança e toda a technica do seu quadro principal, para não deixar-se abater tão facilmente.

E', pois, com anciedade que o publico desportista aguarda o resultado do grande encontro e o seu desfecho para formar um juizo definitivo do valor de cada esquadra.

Servirão de juizes para os primeiros e segundos teams, respectivamente, os srs. Horacio Rohde da Silva e Manoel Rivas, ambos do Fluminense F. Club.

A directoria do S. Christovão resolveu fretar um trem especial, composto de seis carros, o qual deixará a "gare" da Central ao meio dia em ponto. Nesse trem, além dos jogadores escalados e respectivas reservas, irão os representantes da imprensa, bem como os socios e pessoas que queiram acompanhar a caravana.

ANDARAHY x VILLA ISABEL

O melhor match da Segunda Divisão da AMEA

No campo da rua Prefeito Serzedello effectua-se, domingo proximo, o mais importante match da segunda divisão da Associação Metropolitana, o que terá como adversarios os dois serios candidatos ao titulo de vencedor da classe: os teams do Andarahy A. C. e do Villa Isabel F. C.

A directoria do club verde e branco está tomando todas as providencias no sentido de ser mantida melhor ordem durante os jogos, e punirá toda e qualquer manifestação de desagrado aos juizes e jogadores de ambos os clubs.

RAMOS F. C.

A Commissão de Sports pede o comparecimento dos srs. jogadores abaixo relacionados, ao campo do Fidalgo F. C., domingo, 24 do corrente, afim de tomarem parte no match contra o Modesto.

1º team — Carlos, Alvarinho, Xandoca, Waldemar, Oldemar, Molinori (cap.), Val, Moraes, Nico, Olina e Juvenal.

2º team — Gonçalves, Julio, Pouca, Oriovaldo, Berto, Queiroz, Alvaro, Punhalinol, Nevo, Bebel e Esperidião.

Reservas — Guerra, Bauros, Chiquito, Alcino, Teixeira e Dias I.

FEDERAÇÃO ATHLETICA BANCARIA E ALTO-COMMERCIO

Nota official

Em proseguimento do Campeonato de Football de 1925, realizam-se no proximo sabbado, dia 23 do maio, as seguintes provas:

SERIE A

Leopoldina Railway A. A. x Costeira F. C.

Campo — Rua Barão de Itapagipe, 119. Juiz — do City Bank C.

Representante — Sr. Sylvio Vasques (S. C. Sally Lida.)

America Fabril F. C. x Sul America F. C.

Campo — Rua Prefeito Serzedello. Juiz — do Hasenclever F. C.

Representante — Sr. Pessanha Werneck (City Bank C.)

SERIE B

General Electric S. A. x Banco Francez e Italiano F. C.

Campo — Rua Jockey Club, 42.

Juiz — da Light & Power F. C.

Representante — Sr. Romualdo Sarconi (Hasenclever F. C.).

O inicio das provas está marcado para ás 15 horas, havendo uma tolerancia de 30 minutos.

ASSEMBLÉA GERAL

A F. A. B. A. C. realiza na proxima sexta-feira, dia 29 do corrente, uma assembléa geral extraordinaria, para a eleição de 2º secretario e interesses geraes, devendo á mesma comparecer todos os representantes dos clubs filiados.

AVISO

O presidente, chama a attenção dos clubs filiados para o cumprimento do disposto no art. 32 dos Estatutos, relativamente á necessidade de serem indicados a esta Federação os seus representantes, ficando, os que não o fizerem, sujeitos ás penalidades contidas no art. 60. — **Paulo Beltrão**, 1º secretario.

LIGHT GARAGE F. CLUB

Para enfrentar domingo os fortes conjuntos do S. C. Africano, em disputa do campeonato da Liga Brasileira, a commissão de sports escalou os seguintes jogadores:

1º team — ás 12.30, na séde — Carregal; Waldemar, D. Clara; Arthur, Vigia e Molla; Gato, Louroth, Corisco, Mandarino e Jayme.

Pede tambem, para ás 10 horas, o comparecimento de todos os jogadores com inscripção.

FIDALGO F. CLUB

Afim de seguirem para o campo do Americano, incorporados, são convidados a comparecerem á séde do Fidalgo, amanhã, domingo, os jogadores do 2º team, ás 11 horas, e os do 1º ás 13 horas.

BOMSUCCESSO F. C.

Em homenagem aos directores srs. Julio Garcia e Joaquim Alves realiza-se hoje um baile promovido pela commissão dos Invenciveis, com o concurso da jazz-band Guarany.

A entrada será com o convite, sendo vedada a entrada a menores de 12 annos.

YACHTING

AUDAX YACHT CLUB

Sob a presidencia do sr. Honorio Rangel Moraes, reunem-se á 23 do corrente, os directores deste centro de yachting.

Nessa reunião, será escolhida a commissão reorganizadora de estatutos, sendo provavelmente os seguintes srs.: Americo Tomega, Hagen Wolfran e Luiz E. Drade.

Football na Europa

OS SUL AMERICANOS CONTINUAM A VENCER

LEIPZIG, 21 (U. P.) — O encontro de hoje entre a delegação argentina do Boca Junior com os Swilvers foi assignalado em ambos os tempos por evidente superioridade dos jogadores sul-americanos.

O resultado foi de sete pontos marcados pelos argentinos, não tendo os locaes nenhuma vez conseguido vasar a excellente defesa adversaria.

A assistencia que era numerosa applaudiu enthusiasticamente os vencedores, que desenvolveram um jogo excellente.

BERLIM, 21 (A.) — Terminou o jogo entre o team argentino Boca Juniors e o do club Spiel Versinigung, hoje realizado na cidade de Leipzig. Sairam vencedores os players argentinos pelo score de 7 x 0.

STRASBURGO, 21 (U. P.) — Urgente — Realizou-se hoje nesta cidade importante partida de football entre o combinado nacional uruguayo e os alsacianos.

O quadro local era com pouca differença o mesmo que jogou com o team brasileiro na primeira quinzena de abril.

O encontro de hoje, que se manteve mais ou menos equilibrado, distinguiu-se por certa violencia de parte a parte, não sem apresentar muito lances magnificos, que conquistaram grandes applausos da enorme assistencia.

O resultado final foi o seguinte:

Uruguayos — 2.

Alsacianos — 1.

TURF

A REUNIÃO DE DOMINGO EM S. PAULO

Para o meeting que o Jockey Club Paulistano fará realizar, domingo proximo, no hippodromo da Mooca, ficou organizado o seguinte programma:

1º pareo "Atalanta II" — 1.000 metros — 4:500$ e 900$000.

Esmeralda V. 51 kilos, Sherloch 53, Bataclan 53, Djall 51 e Arisca 51.

2º pareo — "Dama de Espadas" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$000.

Fox Simon 49 kilos, D. Quixote II 55 e Dama de Espadas 53.

3º pareo — "Juréa" — 1.300 metros. — 3:500$ e 700$000.

Levantisca 55 kilos, Juréa 53, Bandeirante III 49, Baluarte 49, Argentina VI 54, Kita II 53, Burieta 45 e Guncana 51.

4º pareo — "Dmara" — 1.300 metros — 4:000$ e 800$000.

Dogma 53 kilos, Ben Hur 55, Dinara 53, Occaso 53, Batalha 51, Ma Gosse 53 e Pipiola 51.

5º pareo — "La Picarona" — 1.000 metros — 4:000$ e 700$000.

Tinoco 51 kilos, D'Annunzio 51, Bombarda 53, Laurel 55 e Pirajá 51.

6º pareo — "Presidente do Jockey Club" — 1.609 metros — 10:000$ e 2:000$000.

Mehemet Ali 60 kilos e Eden 57.

7º pareo — "Pleno" — 1.700 metros. — 4:000$ e 800$000.

Oyama 55 kilos, Pechlman II 53, Nubston e Pleno 55.

8º pareo — "Sultana III" — 1.609 metros — 3:500$ e 700$000.

Oriza 52 kilos, Feudal 50, Chalupa 55, Sultana III 54, Galarim 55 e Bella Ragazza 50.

DIVERSAS NOTICIAS

A potranca Bikil, do turfman carioca sr. Isaac Dibas, que estivera em repouso alguns dias, já recomeçou o seu treinamento.

— Continua a experimentar sensiveis melhoras em sua saude o nosso collega de imprensa sr. Raul de Carvalho, actualmente em cura, nas thermas de Lindoya.

— A' vista das declarações de "forfait", de todos os animaes inscriptos na segunda eliminatoria do premio "Cruzeiro Argentino", que se deveria realizar domingo proximo, foi essa prova transferida pela directoria do Derby Club para data, que opportunamente, será designada.

— E' muito possivel que no proximo "Velocidade", da proxima reunião do Itamaraty, o endiabrada Regatta, treinada pelo Domingo Suarez.

— Toda a semana vindoura chegarão de S. Paulo os cavallos Marino, Oceano e Soberano, que vêm disputar corridas em nosso hippodromo.

ROWING

REUNIU-SE O CONSELHO DA F. B. S. R.

A 10ª sessão ordinaria do Conselho da Federação B. das S. de Remo, realizada ante-hontem, teve a presidencia do doutor Antunes Figueiredo, secretariado pelo sr. José Moura.

Approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, sendo lidos diversos officios.

Foi reconhecido o novo representante do C. R. Vasco da Gama, sr. Francisco Furia Alves da Cunha.

Passando-se á ordem do dia, foi lido e approvado sem debate o seguinte parecer:

"Exmo. sr. presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo — Tenho a honra de communicar a v. ex. que a Commissão de Regatas e Material Fluctuante, apreciando o ante-programma apresentado pelo C. R. Icarahy, para a regata que vae promover a 14 de junho, resolveu manifestar-se pela sua approvação, apenas com a supressão do 6º e 10º pareos, julgada necessaria, visto não figurarem nelle os respectivos concorrentes de canôas (6º e 10º), facto que poderá motivar atrazos involuntarios á clubs que teem de correr para embarcações de voga.

Sem mais, reitero a v. ex. as expressões do meu alto estima, com cordeaes saudações. — (a) **J. Moura**, pelo presidente da Commissão."

A seguir foi em discussão a alinea "b" do parecer sobre os ultimos concursos da temporada, alinea esta que deixou de ser apreciada no dia do occorrido no 1º prova.

Nesta prova o Fluminense fôra desclassificado pela direcção, por infracção do Codigo. Classificára-se em 1º logar o C. R. do Guanabara, havendo desde um protesto, por julgar-se prejudicado por uma confusão de um dos juizes.

O caso motivou forte debate, pugnando o sr. Leite Ribeiro pela annullação da prova e o sr. Nelson Lacerda pela classificação feita pela direcção dos concursos, de accordo com a lei. Falaram outros oradores, sendo finalmente mantido o acto daquella direcção, classificando em 1º logar o C. R. Icarahy e em 2º o Guanabara.

O presidente expõe depois a situação financeira da Federação, fazendo ler e justificando a indicação elaborada pela mesa para solucionar essa situação.

Por proposta do sr. Adhemar de Mello, a indicação tem a sua votação adiada, afim de que os clubs, depois de receberem cópias da mesma, o que solicitou o orador, possam conceder as medidas de emergencia, ali suggeridas, de accordo com as respectivas directorias.

E a seguir foi encerrada a sessão, sendo marcada outra para a proxima terça-feira.

O Direito e o Foro

OS DELICTOS MILITARES E O SURSIS

Voto do ministro João Luiz Alves em um recurso de habeas-corpus, impetrado em favor de militar condemnado por delicto tambem militar.

Na opinião de s. ex. não cabe a concessão do sursis aos delictos militares.

Com o despretencioso intuito de esclarecer o Tribunal quanto á these de direito em debate, cumpre-me, na qualidade de ministro referendario do decreto que creou entre nós o "Sursis", declarar:

1º — Que do silencio desse decreto não é de concluir-se que elle comprehenda tambem os delictos militares.

Já o professor Esmeraldino Bandeira, professor de direito penal militar da nossa Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em seu livro sobre Direito Penal Militar os excluia expressamente.

O projecto organizado, por incumbencia minha, para base do decreto, pela commissão composta do juiz de direito, dr. Mello Mattos, do procurador geral do Districto Federal, dr. André Pereira, do dr. Candido Mendes, professor de direito e do illustre advogado e consultor geral interino da Republica, dr. Astolpho de Rezende, "incluia expressamente" os delictos militares.

Eu os eliminei no decreto que submetti ao sr. presidente da Republica, e ora está em causa.

Eliminei porque: a) — a autorização legislativa só se referia á legislação e regimen penaes "civis".

De facto, a lei autorizando a reforma, de n. 4.577, de 5 de setembro de 1922, no seu artigo 1º.

"E' o governo autorizado a rever os regulamentos das casas de Detenção, Correcção, Colonia e escolas correccionaes ou preventivas (prisões civis), bem como verificar as situação dos presos pelos juizes seccionaes do Districto Federal e dos Estados (presos civis), no sentido de uniformizar e unificar a direcção dos estabelecimentos penaes (estabelecimentos civis) dependentes do governo federal, e de tornar effectivo o livramento condicional (instituto puramente civil) e o regimen penitenciario legal (tambem civil), tendentes á regeneração dos criminosos, e os relativos aos incorrigiveis, á criação de penitenciarias agricolas (estabelecimentos civis), suspensão da condemnação, etc.

Accresce que tal lei só foi referendada pelo ministro da Justiça, o que bem revela o seu caracter civil.

Portanto, o decreto do "sursis" só podia cogitar do delicto civil, como o fez. Se o não fizesse, em vista do art. 49 da Constituição seria preciso que o acto fosse subscripto pelos ministros da Guerra e da Marinha, como acontece com o Codigo Penal Militar e as leis da justiça e do processo militar.

b) — porque, sendo o fim primordial do "sursis" evitar o contagio da prisão commum, essa razão de politica penal não póde ser invocada nos delictos e penas militares.

Nesse caso não é de temer o contagio.

Do facto, em taes delictos a pena é, para os officiaes, a de prisão simples em quarteis, fortalezas e praças de guerra, onde o militar passa a sua existencia profissional, e para os inferiores e praças, a de prisão simples ou a de prisão com trabalho em estabelecimentos militares, praças de guerra e quarteis.

c) — porque não podia prevalecer o argumento da egualdade da lei, que é contraproducente.

O "sursis" não é um "direito", mas que o fosse, não se poderia invocar a egualdade, porque o militar tem lei penal especial, processo penal especial", "penas especiaes", prisões especiaes, justiça penal especial — e isso exclue a pretendida extensão "da lei penal civil".

2º — A jurisprudencia e a doutrina estrangeira não soccorrem, antes contrariam essa extensão. Nem a lei franceza, nem a lei belga, nem a lei italiana criando o "sursis" se referem "ao delicto militar" para incluil-o ou excluil-o do favor. O texto dessas leis é, nesse ponto, egual ao do nosso decreto. "O delinquente primario, condemnado a pena de prisão inferior a tantos annos, etc.", sem **referencia** incluindo ou **excluindo os crimes militares**.

Em face de taes leis — sempre se entendeu que o "sursis" não se extendia aos delictos militares, como se póde ver em Roux, para a França, Adolpho Prins, para a Belgica e na "Revista Penale", vol. 36, de 1917, pag. 417, para a Italia.

Tanto isso é certo que na França foi preciso votarem-se leis especiaes (as de 28 de junho de 1904 e 27 de abril de 1916) estendendo o "sursis" aos delictos militares em tempo de paz e, depois em tempo de guerra.

O mesmo aconteceu na Italia, como informa o proprio impetrante. Creio que tambem na Belgica essa extensão tambem já se tenha dado por lei especial.

Por todos estes motivos penso que o decr. do "sursis" não comprehende os delictos militares.

SESSÕES E AUDIENCIAS A REALIZAREM-SE HOJE

Côrte de Appellação

Primeira Camara (Civel) — Sessão, ás 12 1|2 horas, e antes da sessão a audiencia.

Quinta Camara (Aggravos) — Sessão extraordinaria, ás 12 1|2 horas, e antes a audiencia.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 14 horas.

Segunda Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 13 horas.

Provedoria e Residuos — Audiencia, ás 13 horas.

Feitos da Fazenda Municipal — Audiencia, ás 13 horas.

Quarta, Quinta e Sexta Varas Civeis — Audiencias, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Segunda e Terceira — Audiencias, ás 13 horas.

Quinta — Audiencia ás 12 horas.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Segunda Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de Romero Jardim & C., já transferidas tres vezes.

Os fallidos são estabelecidos á rua da Candelaria n. 106, sobrado, e a sua fallencia foi decretada por sentença de 17 de março do corrente anno, por terem elles confessado em Juizo a sua insolvabilidade.

São syndicos os credores Siqueira Veiga & C., estabelecidos á rua Acre n. 82.

Na Terceira Vara Civel ás 13 horas, da concordata preventiva de Pedro Passos, estabelecido á Avenida Suburbana n. 237, com serraria e materiaes de construcção.

Os concordatarios offerecem aos seus credores, por saldo, 21 °|° em tres prestações de 7 °|°, a 6, 12 e 24 mezes, da data da homologação da proposta.

São commissarios os credores Delfim Fontes & C., José Pereira Leite e Raymundo Lullio & C.

Na Quarta Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de Jayme Fichman, negociante ambulante.

Essa fallencia foi decretada por sentença de 25 de março ultimo, a requerimento de Jacques Schwartz, estabelecido á rua Visconde de Itaúna n. 111, que foi nomeado syndico.

Marcada para 28 de abril foi a primeira assembléa dessa fallencia transferida para hoje.

Na Quinta Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de Joaquim Durães da Cruz, successor de Medeiros & Cruz, estabelecido á rua Coronel Agostinho n. 58 (Campo Grande), com negocio de liquidos e comestiveis.

São syndicos dessa fallencia M. Brandão & C., estabelecidos á rua do Rosario n. 58.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Não se applica aos crimes militares o beneficio legal do "sursis"

O advogado doutor Clovis Dunshee de Abranches, em longa e fundamentada petição, impetrou ao Supremo Tribunal Federal uma ordem de "habeas-corpus" em favor do capitão Mario Maciel Wanderley, condemnado pela Justiça Militar, o qual havia solicitado do Supremo Tribunal Militar a applicação do "sursis", tendo-lhe sido denegada.

Foi relator do "habeas-corpus" o ministro Godofredo Cunha, que, depois de fazer o relatorio, constante da leitura da petição do impetrante, e de outros esclarecimentos, deu o seu voto, consistente em se negar a ordem, preliminarmente por não ser applicavel aos delictos militares o instituto da suspensão da execução da pena. Entre outros motivos, assim entendia s. ex., porque o decreto n. 16.588, de 6 de setembro de 1924, que, entre nós, deu regulamento ao "sursis", não o estendera aos crimes militares, não existindo nelle uma unica referencia a militares ou a delictos militares, sendo e exclusivamente a delictos civis.

Declarou s. ex. que se fôra legislador votaria pela applicação do "sursis" tambem aos crimes militares, mas como juiz, cabendo-lhe applicar a lei, tal qual ella é, não lhe era licito dar-lhe applicação que nella não se contém.

Assim, não tomava conhecimento do pedido.

Findo o relatorio, pediu a palavra o ministro Pires e Albuquerque, procurador geral, que se manifestou contra a procedencia do pedido, visto como o citado decreto n. 16.588, de 1924, não se póde estender aos delictos que são de jurisdicção militar e sim e exclusivamente aos crimes communs, com as exclusões feitas no mesmo decreto, e mediante as condições nelle estatuidas.

Para corroborar a sua affirmativa, lê o ministro procurador geral um documento contendo a opinião do ministro João Luiz Alves, autor do decreto que regulamentou o instituto da condemnação condicional, e, por conseguinte, o seu melhor interprete. Nesse documento declara o actual ministro do Supremo Tribunal e então ministro da Justiça, que jámais estivera intenção do decreto n. 16.588, de 1924, incluir entre os delictos, em que os réos podem obter o "sursis", os de natureza militar.

Falou em seguida o ministro Arthur Ribeiro, que entendia ser o decreto alludido omisso, mas essa omissão devia beneficiar o paciente. Se os delictos militares não tinham sido expressamente excluidos do beneficio do "sursis", nem havia uma razão plausivel para excluil-os, entendia que os militares condemnados por taes crimes devem gosar do favor legal do livramento condicional, pelo que tomava conhecimento do "habeas-corpus", e denegava-o por não haver o impetrante provado que o paciente estava em condições de obter "sursis".

Tambem tomava conhecimento do "habeas-corpus" o ministro Edmundo Lins, por isso que no silencio do decreto 16.588, achava mais razoavel conceder o "sursis" aos militares, em condemnações oriundas de crimes militares.

Quanto á allegação de ser em contrario a opinião do ministro da Justiça que referendou o citado decreto, não julgava ser ella procedente em se tratando de paiz, como o Brasil, em que vigora o regimen presidencial, no qual os ministros são simples secretarios do presidente da Republica, valendo a sua assignatura como "referendum" ou servindo apenas para authenticar o decreto da autoria do presidente da Republica.

Se no Brasil houvesse o regimen parlamentar, no qual existe a responsabilidade dos ministros pelos actos do governo, então seria aceitavel aquelle argumento, e poder-se-ia dizer que o ministro da Justiça que referendou o decreto sobre o "sursis" era o seu autor.

Falou tambem o ministro Muniz Barreto que entendia não caber "habeas-corpus", por não ter querido o decreto n. 16.588, de 6 de setembro de 1924, incluir entre os réos que pódem obter o "sursis" os de crimes militares.

Demais, aquelle decreto não fôra referendado pelos ministros da Guerra e da Marinha e tão sómente pelo da Justiça e Negocios Interiores, como seria natural se désse, caso fosse intenção do governo comprehender no livramento condicional os delictos communs e os militares.

De accordo com o relator, votaram ainda os ministros Pedro dos Santos, Geminiano da Franca, Pedro Mibielli e Leoni Ramos.

Tomando conhecimento do "habeas-corpus" por ser o "sursis" applicavel aos delictos militares, mas negando a ordem por não haver o impetrante instruido a sua petição de modo a provar que o paciente estava em condições de obter a suspensão da condemnação, votaram ainda os ministros Hermenegildo de Barros, Viveiros de Castro e Guimarães Natal.

Este ultimo disse que o seu voto se fundava no facto de ter sido o Poder Executivo autorizado pelo decreto 4.577 de 1922 a instituir entre nós o "sursis", e sendo este instituto de origem franceza, e não havendo na França em 1922, como ainda hoje, limitação na sua applicação aos delictos civis, e ao contrario, applicando-se indistinctamente aos crimes communs e aos militares, não via como, entre nós, excluir destes ultimos delictos o "sursis", se na legislação, de onde o copiamos era extensivo aos crimes militares.

Por seis, contra cinco votos, deixou o Tribunal de tomar conhecimento do "habeas-corpus", decidindo, assim, não caber o "sursis" nos delictos militares.

ASSEMBLÉAS ADIADAS

Foi adiada, hontem, na 2ª Vara Civel, a assembléa de credores da fallencia de Antonio Aguiar.

— A assembléa de credores da fallencia de F. Silva & Irmão foi transferida na 5ª Vara Civel para o dia 29 do corrente.

— Não se realizou, hontem, na 6ª Vara Civel, a assembléa de credores da fallencia de Oliveira Souza & Cia.

REUNIÕES DE CREDORES

Realizou-se ante-hontem na Primeira Vara Civel, a assembléa de credores da concordata preventiva de M. Lafayette & Cia.

Os concordatarios propõem pagar aos seus credores, por saldo, 21 °|° em tres prestações de 7 °|°, vencíveis a 7, 14 e 21 mezes da data da homologação. Esta proposta, no emtanto, foi embargada por dois credores.

JA' ESTA' TRANSFERIDA

Está adiada para o dia 1 de junho a assembléa de credores da concordata preventiva de Clemente de Azevedo & Cia., que se processa na 5ª Vara Civel, e que fôra ha dias designada para hoje.

ASSEMBLÉA DE BRANDÃO & COSTA

Sob a presidencia do juiz da 6ª Vara Civel, effectivou-se ante-hontem na 6ª Vara Civel, a reunião de credores da fallencia de Brandão & Costa, estabelecidos á rua Dr. Bulhões 160.

Não havendo impugnações, foram classificados os credores que se habilitaram.

Lido o relatorio, os fallidos apresentaram proposta de concordata de 30 °|° pagos em 2 prestações de 15 °|°. Submettida esta proposta á votação, não foi aceita, declarando Alves Irmão & Cia. que assim procedia, por serem os fallidos inexperientes no negocio. Em seguida, foi eleito liquidatario Alves Irmão & Cia. com a commissão de 10 por cento e o prazo de 6 mezes.

A PEDIDOS

O ARTIGO 20

Por LAURO SODRÉ

(Especial para o JORNAL DO POVO)

Fui dos que primeiro entraram nessa corrente de opinião, que de annos remotos vem trabalhando a consciencia nacional, apontados que foram os defeitos, que encerra a Constituição de 24 de fevereiro, e que merecem ser corrigidos e emendados.

Nem porque a nossa magna lei encerra taes erros, perde ella os seus meritos, que tantos são que já deram para que a apontassem autoridades juridicas estrangeiras como um documento de alta sabedoria politica, que faria contar o nosso paiz no rol dos que mais literalmente e com mais tino e acerto souberam se organizar, o valeria por honroso titulo de que se poderiam orgulhecer os membros da memoravel assembléa de 1891, de cujas mãos saiu feito e acabado esse codigo fundamental da Republica brasileira.

Desde 1903, quando me coube a honra de dizer em numerosa assembléa popular, em um theatro de São Paulo, dos meritos excepcionaes, das raras virtudes civicas e dos valiosos serviços do saudoso chefe republicano, que foi Rangel Pestana, postos os olhos especialmente na vida de soffrimentos inenarraveis que padeciam os meus amigos politicos no Pará, eu podia apontar como urgente, a necessidade de ser dito aos Estados o que elles podem fazer, no uso e gozo da larga autonomia, que a nossa Carta Constitucional lhes deu, e o que elles não devem fazer para que não soffram o minimo damno, em sua fiel execução os preceitos della, dando a todos os cidadãos liberdades e direitos, sem os quaes não existe de facto uma democracia real e verdadeira.

A corrente, em que eu por esta forma entrei, foi bem de ver, relidas agora palavras minhas ditas ha tão longos annos, e applaudidas na imprensa culta e livre, era a que nos conduziria para a realização de uma aspiração, que ampliaria e mais seguramente havia de solidar o espirito liberal, com que essa lei fundamental nossa fora redigida.

Taes intuitos ficaram claros, e postos em evidencia o jornal ainda nesse tempo sob a influencia espiritual do emerito brasileiro Quintino Bocayuva, e em cujas columnas scintillava a penna de um jornalista do valor de **Ed. Salamonde**. No brilhante editorial, sob o titulo — **O grito da revisão**, — **"O Paiz"** salientava o valor do meu protesto contra as flagrantes e abertas violações, que padecia a Constituição da Republica, fiada ás mãos criminosas dos que em muitos dos Estados da Federação, sem escrupulos, sem dó nem piedade, iam fazendo a obra perversa e condemnavel da sua mutilação, pondo o seu poder e sua autoridade ao serviço da criminosa empreitada de rasgar esse papel, que era o deposito sagrado dos dogmas da democracia brasileira, reduzindo a nada o grande todo das faculdades e direitos criados como condição essencial para a vida da nação livre, que nós entravamos a ser.

Pouco tardou que tambem na tribuna do Senado falasse eu no mesmo tom, a que não faltou a palavra de estimulo da imprensa mais adiantada, traçando a penna de José do Patrocinio, com as bellezas do seu estylo de mestre, o artigo — **O primeiro brado**, — a dizer generosamente das minhas palavras e dos meus intuitos liberaes.

Nisso fiquei. Com o andar dos dias em nada se alterou a orientação do meu espirito nem se modificaram as linhas desse programma de acção politica. Dahi o tel-o repetido em documento official quando, na qualidade de governador do Estado do Pará, me coube falar ao Congresso Legislativo da minha terra natal. Nessas paginas appareceram reditas as mesmas idéas e confessadas as mesmas aspirações, a mostrar bem que eu era o que tinha sido a querer o que tinha querido, — como disse o poeta: **Je suis ce que je fus, j'aime ce que j'aimais.**

Erro seria que a revisão constitucional, que agora se aconselha e apregôa, seguisse rumos contrarios e tivesse por alvo quebrar as grandes linhas da nossa lei basica, no que ella tem de mais liberal, para levar-nos a abrir mãos de conquistas, que não ficaram apenas como a obra da revolução de 1889 e da gente que a fez, mas como o resultado final e feliz dos esforços de gerações, que lutaram pelas mesmas idéas e que vieram vindo de degrau em degrau até ao feliz remate de suas legitimas aspirações naquelle assombroso feito politico.

Por isso, para que acertemos, bom será que no plano da revisão constitucional, se ella houver de ser feita, não fique esquecido o artigo 20 para o fim de completar a sua letra com um paragrapho, que deixe expresso e claro que as immunidades parlamentares, consagradas nesse artigo, como garantia essencial para que o poder legislativo exerça desassombrado e sem peias as suas funcções, não podem ficar á mercê do poder executivo, caso lhe fosse dado suspendel-as quando, ao seu arbitro decretasse o estado de sitio, no exercicio de uma attribuição, que Ruy Barbosa considerava — a mais terrivel das attribuições do poder, sob o regimen constitucional.

Desde 1898, tive ensejo de offerecer ao Senado Federal, um projecto, validado pelas assignaturas de muitos collegas, que o subscreveram, determinando com clareza que as immunidades parlamentares não podem ser postas na relação das garantias constitucionaes que o governo, sob pretexto de grave commoção intestina, manda que fiquem suspensas, até que, no seu parecer, tenham desapparecido os perigos que corre a Patria, confiada á sua defesa e ao seu amparo.

Esse projecto teve, como outros identicos, quer do Senado quer da Camara dos Deputados, algum andamento, não tendo nem o que eu offereci, e que foi emendado na Camara dos Senadores, nem nenhum outro logrado ser convertido em lei.

Vi coroado do melhor exito o esforço com que lidei para que a lei que decretou o estado de sitio em 1910, ao tempo em que governava a Republica o marechal Hermes da Fonseca, se publicasse mais certa, approvada, como foi, a emenda por mim então apresentada, salvando da violencia e de vexames os membros do Congresso Nacional.

Não faltaram vozes, que gritassem contra a emenda assim aceita em uma e outra casa do Congresso da Republica. E tiveram essas vozes éco na imprensa.

Para não falar em outros orgãos de publicidade, uma das folhas de mais conceito na Capital da Republica entendia que **"o voto do Senado, approvando essa emenda era um erro, não se concebendo que o estado de sitio, possa determinar a suspensão das garantias constitucionaes, que protegem o individuo, e não possa suspender as immunidades parlamentares".**

Em outro jornal, gozando de conceito tambem elevado, — se escrevia que **ficarem os representantes da nação ao abrigo dos vexames, dos interrogatorios, das devassas e das reclusões, que são o effeito do estado de sitio, é um privilegio, que não se admitte e que revolta o bom senso.**

Já agora vamos distanciados desse periodo, em que vultos conspicuos da politica, com assento no Senado e na Camara dos Deputados, sustentaram as mesma opiniões, que appareceram apregoadas na imprensa carioca.

Toda gente hoje professa com o illustre ministro do Supremo Tribunal Federal, mestre acatado de direito, o dr. Viveiros de Castro, que não é licito privar o poder legislativo da sua unica arma defensiva — a immunidade —, que não constitue um privilegio **pessoal** e sim **funccional**.

Tambem o Supremo Tribunal Federal, no exercicio dessa elevada funcção, que ninguem lhe contesta, de fazer o que se appellida o **direito jurisprudencial** — por accordãos repetidos firmou o verdadeiro preceito e assentou de vez a regra de conducta que ha de ser seguida pelos que souberem comprehender a letra e o espirito da lei.

Dahi o me parecer, como ha de parecer aos que são do mesmo pensar que eu adopto e sigo, que é tempo, se houver quem faça a reforma da constituição politica que nos rege, de pôr nella, como emenda accrescentada no artigo 20, palavras que deixem certo que o estado de sitio não pode **valer** como recurso para **ferir o poder legislativo**, quebrando o instrumento que a lei creou como capaz de o regular, fazendo delle o fiscal incumbido de embaraçar os **abusos**, **a que possam vir** os infieis executores dessa arriscada providencia, perigosa arma, quando posta em mãos incapazes de as menear.

Dos reformadores agora chamados a essa delicada funcção, de rever a **lex legum**, em a qual a gente não toca sem receio de fazer emendas, que a deixem menos certa, como se fosse o toque de um sacrario por mãos capazes de o profanar, o que se espera é que deixem traçados estreitos e rigorosos limites, além dos quaes não hajam de passar as autoridades quando pelo paiz se porção delle se estende a noite do estado de sitio, de sorte que ninguem possa ter essa medida por mais perigosa que ella seja, como uma especie de interregno constitucional, como entendem alguns, ou de lei marcial, como a comprehendem outros, erradamente.

Se do acto da reformação da nossa lei capital não tivessem de sair novos beneficios e vantagens, assegurados os direitos e as regalias, que ella creou, se a não orientasse um espirito liberal, que alargue a esphera dos bens, que já fruimos, então melhor seria que a tempo recuassem os que estão mettidos na ousada e temerosa empreitada, deixando que, em tempos mais opportunos, mãos de gente capaz faça melhor o que todos consideram bom.

JUSTO PROTESTO

Não tendo os funccionarios do Patronato Agricola "Casa dos Ottoni" desta cidade, nem as altas autoridades que deviam interessar pelo progresso do Serro, lançado o devido protesto, e, para que não fique no esquecimento, nós, admiradores do grande bemfeitor e denodado propugnador do progresso do Serro — o dr. Julio Ottoni — viemos, embora um pouco tardio, em nome do povo serrano, protestar energicamente contra os dizeres de um artigo, publicado n'O JORNAL, de 5 de dezembro de 1924, em que, além de outros insultos, diz ser o dr. Julio Ottoni **um grande fiteiro**.

Multas vezes tal titulo de fiteiro é acertadamente collocado no articulista que vem procurando, com seus insultos, manchar o caracter de um homem que tem sabido se manter na altura de ser respeitado e considerado.

O dr. Julio Ottoni, homem de caracter intangivel e de uma reputação inatacavel, não tem responsabilidade alguma pelos erros de outros homens, encarregados de uma missão que não cumpriram rigorosamente.

Diz o articulista que o Patronato "Casa dos Ottoni" não funcciona em predio proprio, porque o doado pelo dr. Julio Ottoni está em ruinas.

Realmente o Patronato funcciona em predio alugado, mas a quem culpar?

Ao dr. Julio Ottoni que, de livre e espontanea vontade, doou ao Governo um predio e a avultada somma de 50:000$000, ou ao engenheiro que, recebendo tal importancia, gastou-a na construcção de uma estação de monta, em lindo paiol, bellas cocheiras e bons banheiros, esquecendo-se, por completo, do principal que era na reconstrucção do predio doado?

Este predio, onde, sem reconstrucção alguma, funccionam as officinas do Patronato e onde reside uma familia de um funccionario, com pequenas modificações e pequeno augmento adaptava-se, perfeitamente, para o funccionamento do Patronato, tão bem ou melhor do que o predio actualmente alugado.

Isto posto, de quem a culpa: é do dr. Julio Ottoni ou do engenheiro que se preoccupou unicamente com a estação de monta, onde gastou superfluamente a grande somma generosamente doada pelo benemerito dr. Julio Ottoni?

Claro está que a censura cabe ao engenheiro e não ao bemfeitor o benemerito dr. Julio Ottoni.

Diz tambem o articulista que o Patronato Agricola "Casa dos Ottoni" é o mais caro, o mais dispendioso para o Governo Federal.

Mas, por acaso, será tambem culpa do dr. Julio Ottoni ou do Ministerio?

Passamos á explicação:

O Patronato referido é na verdade um dos mais dispendiosos e não o mais dispendioso, mas o é devido a umas despesas, a uns salarios que se não sabe para quem.

Pela folha de pagamento do Patronato recebem vencimentos, além de outros funccionarios, 2 directores: um o que está exercendo actualmente tal cargo e outro não se sabe qual: 2 professores: um que está aqui e outro ignorado; uma dactylographa que nunca veiu ao Serro... e, queira Deus, se tambem não vamos ter 2 agronomos por ter sido transferido o que estava exercendo actualmente.

Como, pois, culpar ao dr. Julio Ottoni de uma coisa que talvez nem conhecimento tenha?

O aluguel da casa não é o que augmenta ou faz tanta despesa; só esses funccionarios em duplicata que recebem vencimentos sem trabalhar estando ausentes.

Tambem tal despesa não se culpa ao actual director que tem sabido desempenhar a sua missão.

Fica, pois, lançado o nosso protesto em nome do povo e mais uma vez levamos ao grande benemerito e grande lutador pelo desenvolvimento e progresso do Serro — o dr. Julio Ottoni — a nossa estima, a nossa admiração e a nossa gratidão por ser um dos que têm procurado o engrandecimento do nosso velho torrão natal.

Serro, 30 de abril de 1925.

Joaquim Hildebrando Paula Silva.
A. Lima Costa.
Antonio Moura.
José Paixão Junior.
Mosart Gema.
Antonio Generoso.
Heitor Xavier.
José Cordeiro Nunes.
Epaminondas Lemos.
Vitalino Salgueiro Nunes do Carmo.
Manoel de Paula e Silva.
Amadeu Rabello.
Dermeval de Magalhães e Castro.
Antonio de Magalhães e Castro.
Antonio da Fonseca Mourão.
Mario Magalhães.
Manoel Gonçalves Junior.
Gerson Nunes.
José de Queiroz Nunes.
Francisco de Salles e Silva.
José Altivo de Miranda.
Joaquim de Queiroz Nunes.
Amphilophio Nunes Murta.
José de Moura Nunes.
Adelardo de Miranda.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Exgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor só ella poderá executar quaesquer obras de exgotos mesmo as addicionaes ou extraordinarias sobre as suas canalizações e tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos pelos mesmos contratos e instrucções, á demolição immediata das obras executadas e multas.

INSTITUTO TECHNICO NAVAL

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

1.ª Convocação

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios deste instituto, a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 23 do corrente, ás 16 horas, para eleição da directoria do Instituto Technico Naval e representantes do Instituto no Conselho Director, para o biennio de 1925-1927.

Secretario dos Instituto Technico Naval, 19 de maio de 1925.

Paulo Penido
1.º secretario

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

O PROGRAMMA DO RADIO-CLUB DO BRASIL

Praia Vermelha (S. P. E.) — estação da Repartição Geral dos Telegraphos, com onda de 460 metros, irradiará, hoje, o seguinte programma do Radio Club do Brasil: A's 12 horas — Abertura das bolsas do café, assucar, algodão, e cotações cambiaes. A's 16 horas — previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas da Agencia Americana. Das 16 ás 17 horas — irradiação experimental de discos, com o seguinte programma:

Glazounow — Grande Adagio, solo de violino, por Heifetz; 2 — Giordano — "Andréa Chenier", por Gigli; 3 — Massenet — "Herodiade", por Fernand Ansseau; 4 — David — "Perle du Brasil" — por Amelita Galli Curci; 5 — Mozart — Variações, por Amelita Galli Curci e Clemente Baroni; 6 — Rossini — "Barbeiro de Sevilha" — "una voce poco fa", por Sembrick; 7 — Thomas — "Mignon", "Berceuse", por Marcel Journet; 8 — Gluck — "Alceste", por Maria Jeritza; 9 — Boito — "Nerone", "Ecco il magico specchio", por Marcel Journet; 10 — Chopin — Valsa, em sol maior, solo de piano, por Sergei Rachmaninoff; 11 — Achron — "Hebrew", solo de violino, por Heifetz; 12 — Catalani, "Sorela", por Gigli; 13 — Massenet — "Werter" — "O nature pleine grace", por Ansseau; 14 — Bizet — "Os pescadores de perolas" — "Comme autre fois", por Amelita Galli Curci; 15 — Dell'Acqua — "Vilanella", por Amelita Galli Curci; 16 — Donizetti — "Lucia" — "Il dolce sueno", por Marcella Sembrich; 17 — Wagner — "Tannhauser" — "O du mein holder Abendstern", por Marcel Journet; 18 — Ponchielli — "Gioconda" — "Suicidio", por Maria Jeritza; 19 — Boito — "Nerone" — "Padre nostro che sei nei cieli", por Luisa Bertana; 20 — Kreisler — "Rachmaninoff" — "Liebeslied" — Solo de piano, por Sergei Rachmaninoff.

— A's 17 horas, encerramento das bolsas de café, assucar, algodão e cotações cambiaes. Das 19 ás 20 e 30, concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alfons Ungerer; movimento commercial do dia; noticias telegraphicas; previsão do tempo e noticias de interesse geral.

— Das 21 e 45, em deante, irradiação extraordinaria de um dos actos da opereta "Cló-cló", que está sendo cantada pela companhia Lombardo Caramba, no Theatro João Caetano, devendo ser annunciada do Hotel Central o acto a ser irradiado.

O PROGRAMMA DA "RADIO-SOCIEDADE"
(Onda de 400 metros)

A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (Noticiario da Radio-Sociedade, para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio-Sociedade. — "Quarto de Hora Infantil", pela senhorita Elisa Reis. — "Jornal da Tarde" (Noticiario da Radio Sociedade) ás 20,30 — Noticias. — Notas de sciencia. — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. — Hora certa. — Concerto vocal e instrumental.

Concerto

1ª parte — Ponchielli — "I promessi Sposi", ouverture, orchestra da Radio-Sociedade; Filipucci — "Una notte in Havana", orchestra da Radio-Sociedade; Harri Sheliel — "Danza Egiziana", orchestra da Radio-Sociedade; Harri Sheliel — "Fuji-Ko", orchestra da Radio-Sociedade; Bizet — "Carmen", Aria de Michaela, professora Marietta Bezerra; Bizet — "Carmen", Aria del fiore, sr. Chermont de Britto; Bizet — "Carmen", Aria das cartas, sra. Ada Martins.

2ª parte — D'Ambrosio — Canzonetta, orchestra da Radio-Sociedade; Bizet — "Carmen", duetto, sra. Ada Rodrigues Martins, sr. Chermont de Britto; Boizoni — Madrigal, orchestra da Radio-Sociedade; Bizet — "Carmen", duetto, professora Marietta Bezerra e sr. Chermont de Britto. Hymno Nacional.

Leiam, na 2ª quinzena de maio, "EVA TRIUMPHANTE" o livro de estréa de Chermont de Britto.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

Devido a uma faguiha, foi incendiado, em viagem do trem M32, o carro V453, carregado de mercadorias. Este facto foi communicado á administração da Central do Brasil pelo agente de Camillo Prates.

PUBLICAÇÕES DE ASSUMPTOS ECONOMICOS

O Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura acaba de editar em suas officinas e está distribuindo aos interessados mais dois trabalhos intitulados: "Caroço de algodão" e "Salarios".

Contém o primeiro, que foi extraido do estudo apresentado ao dr. Miguel Calmon, titular daquella pasta, pelo dr. Affonso Costa, director do referido Serviço, sobre o commercio de exportação entre o Brasil, a França, a Inglaterra e a Allemanha, minuciosos dados estatisticos da exportação do caroço de algodão em nosso paiz, relativa aos ultimos annos, por paizes de destino e quantidades respectivas, e o segundo, informes colhidos pelo Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, sobre os salarios mensaes e diarios dos trabalhadores ruraes nos differentes Estados, com as oscillações correspondentes a cada um delles, de 1921 a 1924.

INSTITUTO DOS DOCENTES MILITARES

Em sessão semanal estiveram reunidos, sob a presidencia do general Jonathas Barreto, os socios do Instituto dos Docentes Militares.

Occupou a primeira parte da sessão o major José Osorio, que prendeu a attenção dos socios com o estudo e a interpretação que julga devem ter certas questões mathematicas, que na actualidade, sobretudo, tanto preoccupam quantos se dedicam a esse ramo de conhecimentos humanos.

Passando-se á segunda parte, foi longamente discutido o projecto de modificações nos estatutos, ficando deliberado que aos socios fossem enviados, por copia, os pontos essenciaes a serem alterados, afim de uma vez approvados, serem definitivamente adoptados e incorporados aos estatutos. As conferencias publicas serão iniciadas em junho proximo, achando-se já inscriptos para realizal-as os socios majores Alfredo Severo, José Osorio e general Marques da Cunha, successivamente em junho, julho e agosto.

A REUNIÃO DO CONSELHO PENITENCIARIO

Reuniram-se ante-hontem, na sala de despachos do Ministerio do Interior, os membros do Conselho Penitenciario, srs. Candido Mendes de Almeida, Sá Freire, Juliano Moreira, Lemos Brito, Mafra de Laet e Waldemar Loureiro.

O sr. Candido Mendes deu conta da visita feita, quarta-feira passada, á Casa de Correcção e salientou sua má impressão quanto á ausencia do medico num momento em que a existencia de doentes privou-o de visitar a enfermaria daquella casa.

O sr. Waldemar Loureiro disse que o respectivo medico, dr. Carolino Corrêa, não comparece á Casa de Correcção ha cerca de um mez, sendo os doentes tratados por um enfermeiro.

O dr. Sá Freire alvitrou que o Conselho representasse contra o facto ao ministro da Justiça e deu noticia de recente visita que fez á Casa de Correcção de S. Paulo, cujas installações encareceu.

O presidente informou que já se acha adeantada a construcção do pavilhão que vae servir aos sentenciados que se empregarão na construcção da Estrada Rio-Petropolis e o sr. Lemos Brito apresentou uma indicação de protesto contra a larga publicidade que se tem dado, ultimamente, no paiz sobre detalhes da vida dos presidiarios.

Dr. Julio Vieira participa aos seus clientes e amigos, que já se encontra de novo no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 2 ás 6, diariamente. Central 4803.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus na SS. Hostia Consagrada do altar, será adorado hoje, durante o dia, ás horas habituaes, na matriz de Santa Rita e, durante a noite, começando ás 18 horas e meia, na capella do Orphanato Marangá, terminando em ambos com a benção e sendo a adoração nocturna privativa das educadoras e educandas do referido Orphanato.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Hoje, sexta-feira, dia consagrado ao misericordioso Coração de Jesus, serão rezadas missas em seu louvor nas seguintes egrejas desta archidiocese:

Na Cathedral Metropolitana — A's 8 1/2 horas, com communhão dos componentes do Apostolado.

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus — As filhas de Maria desta parochia e demais associações farão celebrar, hoje, missas, com canticos e communhão, ás 8 horas.

Na matriz de S. José — A's 8 1/2 horas, com communhão e benção.

Matriz de S. Francisco Xavier — A's 8 horas, com canticos, harmonium e communhão geral de todas as associações religiosas da parochia.

Matriz da Salette — A's 8 horas, com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento. A's 6 horas, será a devoção da Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, constante da recitação do Terço, Via-Sacra e benção.

Na egreja do Divino Espirito Santo, do Estacio — A's 9 horas, com canticos, communhão e benção.

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Na capella de N. S. das Crianças da Casa Maternal Mello Mattos foi, hontem, celebrada a ceremonia da primeira communhão, ministrada a cinco das 62 crianças presentemente asyladas nesse instituto de assistencia.

Foi celebrante o revmo. José de Paula, da ordem da Divina Providencia, capellão da Casa Maternal, que, ao Evangelho falou sobre o acto Eucharistico, pela primeira vez ali celebrado.

INSTRUCÇÕES SOBRE O MATRIMONIO E SEUS PROCESSOS CANONICOS NESTA ARCHIDIOCESE

A Vigararia Geral do Arcebispado distribuiu hontem, algumas instrucções aos parochos e reitores de egrejas em torno da celebração dos matrimonios e seus processos canonicos, com o fim de cortar irregularidades que se vão introduzindo nesta capital, em assumptos de casamentos.

Nesse documento, mons. vigario geral fez sentir aos vigarios a necessidade de entrarmos decididamente no espirito da Egreja pela observancia escrupulosa de suas leis a respeito do matrimonio.

As investigações canonicas sobre o estado livre e desimpedido dos nubentes, o valor juridico das praxes diocesanas neste particular, os casos de pessoas civilmente impedidas, como por exemplo as desquitadas, as razões graves que prohibem qualquer intervenção de estranhos nos processos canonicos e a questão delicada das taxas e emolumentos parochiaes, que está sendo estudada actualmente pela autoridade ecclesiastica, no sentido de dar-lhe uma solução equitativa e justa, constituiram, por assim dizer, a primeira parte das instrucções.

Dahi por deante, passa mons. vigario geral para a celebração do matrimonio, acenando, com as leis da Egreja, os motivos que o levam a aconselhar aos parochos que não sejam faceis em acudir a pedidos de dispensa de certas e determinadas prescripções canonicas relativas á ceremonia do matrimonio.

Assim, nos casamentos mixtos, de catholico com acatholicos ou vice-versa, não se permittem as solemnidades liturgicas.

Quanto ao logar da celebração do matrimonio, quer a Egreja que seja a matriz, permittindo-se entretanto, por motivos justos, que uma vez ou outra possam ser celebrados os matrimonios em capellas filiaes e oratorios "ad hoc", na residencia dos nubentes.

Ficam entretanto, prohibidos, com todo o rigor da lei ecclesiastica, os casamentos em egrejas de seminarios ou de communidades de religiosos.

Por motivos outros, tambem graves, ficam egualmente prohibidos os casamentos em clubs e pontos de diversões, bem como em hoteis, particularmente nos grandes hoteis da nossa capital.

SENHOR DESAGGRAVADO

Na egreja basilica da Santa Cruz dos Militares, será rezada hoje, ás 9 horas, missa com canticos e communhão em louvor do Senhor Desaggravado e mandada rezar pela devoção do seu excelso nome.

Officiará neste acto o capellão da Irmandade, monsenhor Augusto F. dos Santos.

VIA-SACRA

Serão realizados, hoje, os piedosos exercicios da Via-Sacra, seguidos de canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento, nas seguintes egrejas:

Na matriz da Salette, ás 18 1/2 horas.

No Santuario do Santo Sepulchro, ás 16 horas e meia.

No curato de Santo Antonio, ás 16 horas e meia.

No curato de Santa Thereza, ás 13 horas e meia.

NOSSA SENHORA DO TERÇO

Hoje, ás 7 horas, na egreja da V. O. 3ª de N. Senhora do Terço e Senhor dos Passos, serão rezadas, ás 7 horas, missas compromissaes com communhão para os fieis devidamente preparados.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, as seguintes conferencias vicentinas:

De Santa Thereza, no curato deste nome, ás 20 horas; de S. Vicente de Paulo, na matriz da Gloria, ás 19 horas; do S. Vicente de Paulo, ás 20 horas, na matriz de Sant'Anna.

ACTOS RELIGIOSOS
MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Hoje:

Na matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Vicentina de Paula Cesario de Mello;

Na mesma matriz, ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma de Adolpho Acosta;

Na matriz de N. S. da Gloria, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Zaira Marques Barroso;

Na matriz de Santa Rita, ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma do contra-almirante Luiz Augusto Diniz Junqueira;

Na matriz de Sant'Anna, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Olga Sampaio;

Na matriz de Santo Antonio dos Pobres, ás 9 horas, em suffragio da alma de José de Oliveira Vianna;

Na egreja de São Francisco de Paula:

no altar-mór, ás 8 horas, em suffragio da alma de d. Anna Serpa Landim;

no mesmo altar, ás 10 1/2 horas, em suffragio da alma de Antonio Bruno de Godoy Bueno;

no altar de S. Miguel, ás 9 horas, em suffragio da alma de Manoel Cazanas de Moraes;

No altar-mór da egreja de N. Senhora do Carmo, ás 9 horas e meia, em suffragio da alma de Arthur de Araujo Coelho;

No altar-mór da egreja do Parto, ás 8 horas e meia, pelas almas da viuva do major Valerio Caldas e de d. Julieta de Amorim Caldas;

Na egreja de N. S. da Conceição, ás 9 horas, por alma de Antonio Pacheco dos Santos;

— Amanhã:

Na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, por alma de d. Maria Therezina Pinheiro Vianna;

na mesma egreja, ás 10 horas, por alma de Arthur Alvares de Souza.

THEOSOPHIA

O BHAGAVAD GITA

"Renuncia em Mim todas as tuas acções e attingirás a Paz."

O desassocego dos homens nasce da ambição e do apego ao fruto das acções. Quando a victoria segue ao esforço, elle alegra-se; quando é a derrota que surge, entristece-se. Neste constante oscillar caminhamos pela estrada da Vida, colhendo as experiencias que ella offerece.

Não é, porém, assim, que procede o Yogui illuminado — diz-nos o Bhagavad Gita. Este não se entristece nem alegra com a derrota ou com a victoria, porque não deseja uma nem outra. Trabalha, porque o trabalho e o esforço em prol da Causa da Evolução constituem um dever ao qual elle não pode furtar-se. Porém, o faz com o espirito abnegado, desprendido dos resultados da acção, porque estes, elle sabe, não pertencem ao Homem Eterno, pois são coisas passageiras.

"Vive no Eterno e trabalha como trabalham os ambiciosos" — diz-nos um outro livro mystico e occultista de alto valor, — pretendendo dar ao discipulo a mesma lição de renuncia e desapego.

Conforme esta doutrina, o homem pode viver em um palacio, cercado de todas as riquezas, porque tal é o seu Karma, porém, dellas desapegado e prompto sempre a abrir mão de taes coisas transitorias. — Esse é o Yogui.

Por outro lado, um homem pode viver em uma choupana apegado a todas as riquezas do mundo, porque as deseja e desse desejo não pode libertar-se. — E' o homem de desejos.

Um liberta-se dos laços que lhe vedam a acquisição do verdadeiro conhecimento e chega á Libertação de renascer; o outro forja laços que o prendem cada vez mais ás coisas da materia e que lhe determinarão renascimentos, desillusões e dores sem conta.

Tal é, em um dos seus aspectos, a lição de Yoga, que nos dá o Bhagavad Gita.

Qual destes caminhos quererá seguir o leitor?

Rio, 20 — 5 — 1925.

Aleixo Alves de SOUZA.

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Em a sessão de hoje na Cruzada Espiritualista, á rua do Rozario 133, ás 20 horas, occupará a tribuna o pregador Gustavo Macedo, que dissertará sobre a parte mystico-devocional da nova revelação. A musica devocional será executada pela joven musicista Yara Baracho.

DR. PAULO CESAR DE ANDRADE, avisa aos seus amigos e clientes, que de novo se encontra no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 2 ás 6, diariamente. Tel. Central 4803.

MOÇA

De educação, orphã, sabendo bordar e costurar, offerece-se para casa de familia. Foi educada em casa religiosa. Deseja pequeno ordenado, porém, bom tratamento. Carta para o escriptorio deste jornal a M.

FIGURA N. 13 do

CONCURSO DE BELLEZA

CORTE E GUARDE, DEPOIS DE PREENCHER AS RESPOSTAS

AOS CONCORRENTES

cujas collecções não estão completas

Ainda uma vez attendendo ás prementes solicitações dos leitores de todo o Brasil, interessados no "Concurso de Belleza", cuja correspondencia quotidiana é em tal quantidade que dias ha em que o Correio tem de recorrer ao automovel para entregal-a, vamos re-publicar ainda algumas figuras do "Concurso de Belleza", que nos são insistentemente reclamadas de toda a parte, e que não temos podido enviar por estarem inteiramente esgottadas as edições em que ellas appareceram: são as de numeros 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 26 e 29, e ainda o "Coupon de Voto".

Terminada esta re-publicação, não nos será porém possivel acceder a nenhum pedido identico, uma vez que com esta providencia, teremos repetido a publicação da quasi totalidade das figuras do Concurso.

Aos concorrentes que nem assim tiverem podido completar as suas collecções, aconselhamos aguardarem o "Concurso da Independencia" que em breve iniciaremos, com premios realmente sensacionaes, e que offerecerá á tenacidade dos collecccionadores recompensas ainda mais valiosas que as de todos os concursos anteriores.

OS ACONTECIMENTOS DE 5 DE JULHO EM SÃO PAULO

A defesa do presidente da Associação Commercial de São Paulo, Dr. José Carlos de Macedo Soares

Pelo advogado Plinio BARRETO

(Continuação)

V

RECAPITULAÇÃO

fazer-se a revolução e que se se arranjassem duzentos contos o general Abilio de Noronha a chefiaria;

No escriptorio desse mesmo irmão houve, em fins de junho, a reunião definitiva em que ficou assentada a declaração da revolta.

A co-participação concomitante defluiria destes factos:

No dia em que a rebellião estalou, elle veiu de Campos do Jordão para S. Paulo;

Quando as forças legalistas abandonaram a cidade, poz-se elle em entendimento com os revolucionarios, entre os quaes passou a gozar de grande prestigio. Este prestigio era tão forte que o telephone de sua casa não foi desligado, que o seu automovel se abastecia de gazolina fornecida pelos revoltosos e que muitas pessoas, presas pelos revoltosos, foram restituidas á liberdade graças á sua intervenção e que, graças á sua intervenção, os condemnados da Penitenciaria não foram armados em batalhão e lançados contra as forças legalistas;

O seu amor aos revolucionarios era tão intenso que, á ultima hora, quando estes já se preparavam para a retirada, procurou obter armisticio para negociar a amnistia, envolvendo nas suas manobras astuciosas o nome e a pessoa do general Abilio Noronha.

Oppõe-se a isso, na defesa, o seguinte:

Quanto aos actos anteriores ao movimento:

a) a palestra em Campos do Jordão com o general Abilio, cujo teor não figura nos autos, foi innocente. Velhos amigos, escolheram o pomar para conversar, emquanto o almoço se preparava, sem qualquer intenção occulta, para ficarem mais á vontade. Além disso, o general Abilio não era chefe revoltoso, como demonstraram os acontecimentos. Podia ter sido um legalista negligente, mas nunca deixou de ser fiel á legalidade. Resistiu ao movimento, foi preso pelos revoltosos e preso ficou durante todo o tempo em que estes occuparam a cidade;

b) nenhum conhecimento teve o sr. José Carlos da inclusão do seu nome na lista telephonica encontrada na casa dos revolucionarios nem cruzou nunca as portas dessa casa. Quem pode garantir, por outro lado, que essa lista foi, de facto, organizada pelos conspiradores? Não haverá nella indicações de nomes de outras pessoas de insuspeitavel e insuspeitada innocencia? Não está provado sequer que elle conhecesse as pessoas que habitavam essa casa;

c) nunca, em sua presença, seu irmão José Eduardo convidou o general Abilio de Noronha para chefiar revoluções. O que se deu foi isto: tendo seu irmão, certa vez, em palestra intima, revelado idéas pessimistas sobre a situação do paiz e sobre a fidelidade das tropas do Exercito, o general Abilio combateu estas idéas, no que foi secundado pelo sr. José Carlos. Nada mais;

d) ignorava que seu irmão, José Paulo, tivesse dito algum dia que se se arranjassem duzentos contos o general Abilio de Noronha chefiaria a revolução. Quando soube disto, e só soube depois de preso o general Abilio, protestou energicamente contra a accusação. E' de notar ainda que seu irmão José Paulo não disse bem isso; disse coisa differente. Mesmo, porém, que o dissesse, seria um absurdo incriminar o sr. José Carlos pelos ditos do seu irmão. Ninguem responde, em face da lei penal, senão por aquillo que pessoalmente pratica;

e) nunca, em seu escriptorio ou em qualquer outro logar, em sua presença, houve reunião de conspiradores. Nem sequer conhecia os chefes da revolução. Com o general Isidoro só se avistou pela primeira vez depois que, abandonada a cidade pelo governo, as tropas revolucionarias a conquistaram. Se houve reunião de conspiradores no escriptorio de qualquer dos seus irmãos, o que não ficou provado, é bom notar-se, foi coisa que sempre ignorou. Seus irmãos são todos maiores e independentes. De mais a mais, na data em que, no dizer de uma das testemunhas, se realizou a ultima reunião, 21 de junho, o sr. José Carlos nem estava em S. Paulo: estava em Campos do Jordão;

Quanto aos actos concomitantes:

1) veiu de Campos do Jordão para S. Paulo no dia em que rompeu a revolta porque já havia deliberado essa viagem, dias antes, afim de tomar providencias para servir de padrinho de casamento, no Rio, no dia 8, a um dos seus amigos residente em Campos. Saiu de Campos no desconhecimento absoluto do que occorria em S. Paulo. Só em Pindamonhangaba, por communicação do dr. Roberto Simonsen, é que soube do acontecido. Immediatamente foi ao telegrapho e transmittiu ao presidente do Estado, sr. Carlos de Campos, a expressão da sua solidariedade. Chegado a S. Paulo, reiterou ao chefe do governo, pelo telephone, os protestos que lhe tinha feito pelo telegrapho e immediatamente começou a mover-se em favor da legalidade. Publicou boletins aconselhando calma á população e confiança na acção do governo. Poz uma typographia ás ordens do governo para todas as publicações de que elle necessitasse e saiu pessoalmente pelas ruas a distribuir proclamações do governo ao povo;

2) abandonada a cidade, foi obrigado a entrar em contacto com os revoltosos, não por deliberação propria, nem por espirito de curiosidade, nem por qualquer outro espirito, mas por convite, a principio, do sr. Firmiano Pinto, prefeito municipal, e, mais tarde, por necessidade de executar o mandato conferido pelas classes conservadoras, de lhes defender os interesses. Os revolucionarios eram nessa occasião senhores absolutos da cidade, onde não havia um só representante do governo. Inteiramente desamparada, a população voltou-se para o sr. José Carlos. Nada poderia elle fazer em beneficio della senão com a annuencia dos detentores da capital. Para obter essa annuencia era preciso conversar com elles, procural-os e recebel-os;

3) o prestigio que adquiriu junto aos revolucionarios foi a consequencia da posição que os acontecimentos lhe deram. Foi politica dos revolucionarios, desde o principio, agradar o povo. Cercar de prestigio a pessoa a quem o povo elegeu espontaneamente para seu chefe e representante era um acto elementar dessa politica. Do resto, não podia o sr. Macedo Soares prohibir que os revolucionarios o prestigiassem. O mais que podia era não abusar desse prestigio, utilizando-se delle só em beneficio da população e da ordem. Foi o que fez. Devido á acção que desenvolveu cessaram os saques, violencias foram impedidas, salvaram-se vidas, os condemnados da Penitenciaria não foram armados contra os legalistas, etc. Em pleno dominio revolucionario, pôde fazer chegar a sua voz até o governo federal, para obter feriados e moratorias, o que é um attestado a mais do seu respeito á autoridade regular. O seu prestigio não foi applicado uma só vez em detrimento das autoridades constituidas nem acobertou um só acto reprovavel. Não partiu delle nenhum incitamento á população para adherir á revolta: todos os seus conselhos, durante o predominio militar, visaram restabelecer a calma nos espiritos attribulados e provocar a cessação da luta;

4) ligações telephonicas. Além do seu, tinham outros apparelhos da cidade e explicavam-se pelo papel que elle se viu obrigado a desempenhar. Nunca usou dessa franquia para favorecer a revolução. Gazolina tambem não era favor especial que solicitasse dos revolucionarios. Forneciam-na estes a todos quantos, a serviço da população, lh'a pedissem. Mas, não foi destes o sr. José Carlos de Macedo Soares. A gazolina para o seu automovel elle sempre a comprou na praça e sempre a pagou com dinheiro de seu bolso. Se alguma vez se soccorreu da gazolina em poder dos revolucionarios, o que é possivel, fel-o forçado de alguma necessidade urgente e nunca o fez para praticar qualquer acto que ajudasse á execução do plano revolucionario;

5) libertou da prisão e salvou da morte innumeras pessoas. Não ha um acto mais legalista do que esse, — fazer cessar prisões e não consentir em outras violencias prohibidas por lei;

6) a intervenção para a amnistia não é acto revolucionario. Ao contrario: é acto de respeito á lei. E' o abandono da violencia e o appello aos recursos legaes. Solicitando amnistia ás autoridades constituidas, reconheceu, "ipso facto", a legitimidade e o poder dessas autoridades. Pedir amnistia para sediciosos não é tentar directamente e por factos mudar por meios violentos a constituição da Republica ou a fórma de governo estabelecida. Denotaria esse procedimento amor aos revolucionarios? Não. Quem pede amnistia confessa fraqueza e, por amor, ninguem vae confessar a fraqueza daquelle a quem ama. Pediu amnistia não para favorecer os revolucionarios mas para favorecer a população da cidade. O destino dos revolucionarios não lhe interessava. O que lhe interessava era o destino da população. Ora, esta, no dia em que o sr. José Carlos de Macedo Soares escreveu ao general Socrates pedindo armisticio para preliminar de negociações, estava tomada de verdadeiro panico por causa dos boletins governistas do que no dia seguinte seria iniciado, sem dó nem piedade, o bombardeio geral da capital. Ignorava o sr. Macedo Soares, o ignoravam todos os civis, que os revolucionarios, nessa data, já se preparavam para a retirada. O que espalhavam ora o contrario e o que diziam a população acreditava, porque, até então, o governo não havia conseguido quebrar a resistencia que lhe oppunham. Era supposição geral que os revolucionarios estavam apparelhados para enfrentar as tropas legalistas durante mezes a fio. Se nessa emergencia e em outras, o senhor José Carlos appellou para o general Abilio Noronha, fel-o na crença de que, para uma obra de paz, aquelle general não recusaria o seu concurso. Obras dessa natureza são sempre dignificadoras. Fel-o tambem na supposição de que o general Abilio ainda tivesse bastante autoridade moral para, com a sua intervenção, pesar nas deliberações do governo.

Nas providencias que tomou nunca lançou mão de artificios nem recorreu a perfidias. Foi de uma boa fé integral. Oralmente e por escripto, expoz sempre o seu pensamento com clareza, com franqueza e até com rudez. A sua attitude e as suas palavras não foram nunca as de um conspirador. Se fosse revolucionario, teria usado do seu prestigio junto á população para atiral-a na fornalha da luta. Se fosse revolucionario, não teria, á retirada das forças do general Isidoro, permanecido nesta capital. Perdida a partida, teria ido com aquelle general ou teria seguido para o estrangeiro. Qual foi, entretanto, o seu procedimento? Retomada a cidade pelas forças legalistas, continuou nos seus affazeres habituaes, promoveu reuniões na Associação Commercial, expoz em relatorio tudo quanto fizera, aconselhou a todos que, confiados no governo, retomassem o curso da sua vida ordinaria. Quem é revolucionario não dá a todos os seus actos a publicidade que elle deu aos seus, nem escolhe para as suas caminhadas as estradas mais batidas do sol. Onde uma linha de sua mão applaudindo a revolução, quando ha tantas apoiando a defesa legalista? Onde uma phrase de seu punho aconselhando desrespeito ás autoridades legaes? Onde uma palavra sua traindo a esperança no triumpho da sedição e vertendo no espirito publico a descrença na victoria do governo?

Porque havia de ser revolucionario o sr. José Carlos de Macedo Soares? Amigo da situação politica dominante, candidato dessa situação a um cargo de deputado, industrial, banqueiro, director de empresas, presidente da Associação Commercial, personagem de destaque social, senhor de largos capitaes, com todas as ambições fartamente realizadas, só por uma aberração mental, saberia e culminante, poderia elle participar de uma revolução e ainda mais de uma revolução estranha como esta que abalou São Paulo em julho ultimo? O que quizesse, na sociedade, na politica, no commercio, na industria, ninguem lh'o recusaria. Se já tinha tudo ou tudo poderia obter, numa situação regular, dentro da ordem e da lei, no seio de amigos e admiradores, porque havia de ir buscar na desordem, fóra da lei, entre desconhecidos e indifferentes, o que lhe não podiam dar e que, provavelmente, se pudessem, não lhe dariam?

Dir-se-ia que a vaidade do representar um grande papel naquelle drama ... explica o seu procedimento. Mas, se foi a vaidade que o dirigiu, não foi então o amor á revolta. Ora, não haverá delinquente como lá dizia lucidamente o Codigo do Imperio, sem má fé, isto é, sem conhecimento do mal e intenção de praticar.

(Continúa)

CHRONICA DA CIDADE

SOB O IMPULSO DE UMA PAIXÃO CRIMINOSA

OS DEPOIMENTOS TOMADOS HONTEM PELA POLICIA. — O ESTADO DE D. YOLANDA. — A REMOÇÃO DO CRIMINOSO PARA O QUARTEL DA POLICIA MILITAR

Comquanto a opinião geral seja de que Abel Diniz Mascarenhas, o protagonista da tragedia da Aldeia Campista, não satisfeito em haver ensanguentado um lar, haja diffamado, com as suas declarações uma senhora distincta, persiste o criminoso em se dizer correspondido na sua paixão criminosa pela victima, d. Yolanda Principe, casada, como se sabe, com o capitão do Exercito Alfredo Carvalho Dias.

E, como se vê, preoccupação unica do engenheiro geographo Mascarenhas, occultando a perversidade de seu gesto, procurar demonstrar haver commettido o crime levado pelo desvario de uma paixão.

OS TRABALHOS DA POLICIA

Os pormenores do facto já são conhecidos. Mascarenhas na casa n. 31 da rua Conselheiro Costa Pereira, repellido, na proposta feita, por d. Yolanda, alvejou esta a bala, ferindo ainda, com a navalha que, logo depois, empunhou.

A senhorita Djanira Principe, irmã de d. Yolanda, indo em soccorro desta, foi, tambem, ferida pelo criminoso, sendo atingida por uma bala, em um dos dedos da mão direita.

Hontem, o escrivão Gastão Pillar, do 18º districto, ouviu primeiramente, nesta delegacia, d. Lina Principe, esposa do coronel Principe e mãe, portanto, das victimas.

D. Lina, que foi uma das principaes testemunhas do facto, tudo relatou com absoluta segurança, apresentando, por essa occasião, a referida senhora os ferimentos recebidos na mão direita, quando, com rara coragem, se atracou com o criminoso, tentando desarmal-o.

Prestaram, em seguida, declarações, o capitão Carvalho Dias, marido de dona Yolanda, que quasi nada adeantou sobre o facto, do qual sómente hontem, veiu a ter conhecimento.

Por ultimo, foram ouvidas as duas irmãs de d. Yolanda, senhoritas Nadir e Djanira.

Precisaram estas toda a terrivel scena, salientando a maneira covarde e perversa com que agiu o criminoso.

VAE SER OUVIDA D. YOLANDA

D. Yolanda, a victima, que vem experimentando sensiveis melhoras, continúa recolhido ao hospital Evangelico, sob os cuidados do dr. ...

Hoje, naquelle hospital, uma vez que permitta o seu estado ... será ouvida a esposa do capitão Carvalho Dias, effectuando essa diligencia o delegado Gastão da Silveira e seu escrivão Gastão Pillar.

A NAVALHA E AS CAPSULAS DEFLAGRADAS EM PODER DA POLICIA

Já estão em mãos das autoridades do 18º districto a navalha utilizada pelo criminoso e as capsulas por elle deflagradas com o seu revólver na execução do injustificavel crime.

A navalha foi apprehendida em um riacho existente proximo á casa de residencia da familia Principe, para onde a atirara Mascarenhas, sendo as referidas capsulas, em numero de tres, apprehendidas, uma, no assoalho da casa, uma no corredor e, outra, na parede.

A REMOÇÃO DO CRIMINOSO

Abel Mascarenhas, que mantém a mesma calma, não denotando o minimo arrependimento, continúa recolhido ao xadrez da delegacia da Avenida 28 de Setembro.

Hoje, no emtanto, attendo que foi em flagrante e não podendo, por isso mesmo, continuar naquella situação, deverá ser o criminoso transferido de prisão, sendo, assim, removido, em virtude de tratar-se de um engenheiro, para o Estado-Maior da Policia Militar.

AS VICTIMAS VAO SER SUBMETTIDAS A CORPO DE DELICTO

Tanto d. Lina como suas duas filhas d. Yolanda e senhorita Djanira, vão ser submettidas a exame de corpo de delicto, estando determinada para hoje essa diligencia necessaria á prova do crime do engenheiro Mascarenhas.

FERIDO A BALA

A POLICIA ESTA' APURANDO O FACTO

Ha tempos, o joven Aristides Leite de Azevedo apparecera ferido a bala, dando-se o facto na casa n. 82 da rua Pereira de Figueiredo, em Oswaldo Cruz, onde, em companhia de seus tios, Alvaro Leite de Azevedo e Noemia Leite de Azevedo, residia o referido joven.

O facto tido a principio, como uma tentativa de suicidio, com o inquerito instaurado na delegacia do 23º districto, outra feição tomou, declarando Aristides que o ferimento recebido fôra produzido por d. Noemia, que o alvejara a tiros.

Interrogada, confessou a accusada ser, effectivamente, a autora do delicto, declarando, no emtanto, que, assim procedera, por haver o mesmo Aristides a desrespeitado.

O inquerito prosegue.

LAMENTAVEL OCCORRENCIA

UM JOVEN PERECEU AFOGADO NA PONTE DO CALABOUÇO

Na tarde de hontem, o joven Horacio dos Santos Avila, brasileiro, solteiro, de 19 annos de edade, residente á rua Clarimundo Mello, 55, saiu da casa commercial em que trabalhava e foi para a ponte do Calabouço, em companhia de varios amigos afim de tomar banho de mar.

Os companheiros de Horacio, que eram José Carvalho Cruz, Aloysio Werneck e Magno do Amaral, divertiam-se em mergulharem nas aguas da bahia, quando ouviram gritos de soccorro que partiam de um ponto mais afastado.

Incontinente, os rapazes nadaram para o logar onde estava Horacio e, emquanto procuravam vencer a correnteza das aguas, viram-n'o desapparecer entre as ondas, sendo baldados os esforços empregados para que o infeliz fosse salvo.

Em pouco tempo, a Policia Maritima era avisada da occorrencia, tendo uma lancha se dirigido para o local citado, afim de que tentassem, os seus tripulantes, o encontro do corpo do joven empregado no commercio.

Até a noite, o cadaver do joven Horacio não apparecera á tona d'agua, sendo disto sabedora a familia do morto.

FOGO!

EM UM APENSAO

Na pensão sita á rua Riachuelo, 156, de propriedade de Manoel Quintella, manifestou-se, hontem, devido a excesso de fuligem na chaminé, um principio de incendio.

O fogo foi extincto a baldes de agua, não chegando a ser precisa a intervenção dos bombeiros, que, no emtanto, compareceram ao local.

A policia do 12º districto registrou a occorrencia.

UM EMPREGADO DO JARDIM ZOOLOGICO ATACADO POR UMA FERA

Cedo, ainda, um lamentavel facto verificou-se, hontem, no Jardim Zoologico.

Jorge Balleose, empregado do referido jardim e encarregado do tratamento da onça conhecida por "Jaguara", quando limpava a jaula da féra, distrahiu-se de tal fórma, que a mesma conseguiu alcançar-lhe, mesmo de dentro da jaula, o braço esquerdo, produzindo-lhe varios ferimentos.

Aos gritos da victima, outros empregados do Jardim Zoologico appareceram, sendo Jorge carregado para o escriptorio da empresa, onde o foi buscar uma ambulancia da Assistencia Publica.

Jorge Balleose, que é brasileiro, de 42 annos, casado e residente á rua Barão do Bom Retiro s|n, foi, depois, internado em um quarto particular da Santa Casa.

O "NAZARIO SAURO" EM VIAGEM PARA GENOVA

UM CLANDESTINO IMPEDIDO DE DESEMBARCAR

Entre os paquetes que fundearam, hontem, na Guanabara, consta o italiano "Nazario Sauro", que veiu de Buenos Aires e escalas, conduzindo passageiros para aqui e 339 em transito.

Entre os passageiros que se destinam aos portos europeus, figuram o chimico Domenico Chiberò e o artista paulista italiano Enrico Beriani, o advogado Aldebrando Casabona.

Por ter viajado clandestinamente, foi impedido de desembarcar neste porto o italiano Giovanni Levati.

A CHEGADA DO "MALTE"

Procedente de Buenos Aires e escalas, fundeou em nosso porto o paquete francez "Malte", que conduziu 22 passageiros para esta capital e 91 em transito.

A unidade franceza fez a travessia em 5 dias, e foi atracar ao cáes do porto.

Entre os passageiros desembarcados nesta capital figura o dr. Paulo Antonio da Silva, medico do paquete "Aurigny", que vem gosar uma licença.

Veiu, tambem, no "Malte", um conjuncto de artistas ... que embarcou em Buenos Aires.

Uma prisão a bordo do "Deseado"

A de Joe Poulizzanck, autor de um roubo de 20 mil "dollares,, em Chicago

Ha tempos, o consul do Brasil em Chicago, dr. Alvaro de Magalhães enviou um officio ao tenente-coronel Carlos Reis, 4º delegado auxiliar informando-o de que visára o passaporte de um individuo de nacionalidade russa, Joe Poulizzanck, com 52 annos de edade, gravador, afim de que o mesmo pudesse seguir para o Brasil.

Ao officio juntou o nosso consul, um recorte do "Chicago Daily Tribune" no qual o jornal "yankee" tratava de um roubo de 20 mil dollares, de joias, que dizia ser da autoria de Joe e a copia de uma ordem de prisão contra o mesmo passado pelo juiz Fischer, do Chicago, pelo motivo exposto.

De posse da communicação verificou o 4º delegado que Joe já havia residido no Brasil e era aqui conhecido.

Determinou, então, o coronel Reis ao coronel Julio Bally, inspector da Policia Maritima que exercesse vigilancia em torno dos passageiros que aqui aportassem, recommendação que foi extensiva ás policias do Pará, Recife, Bahia e Santos.

E as coisas estavam neste pé quando ao passar o "Deseado" pelo porto de Recife, verificaram as autoridades pernambucanas que o indesejavel era seu passageiro, procedente de Liverpool, viajando em 2ª classe com o nome de José Pulzuck e com a profissão de artista.

Foi, o facto communicado por telegramma á policia carioca, tendo sido, então, dadas as providencias para a captura de Joe.

A bordo do "Deseado" foram ter o sub-inspector Valle Pereira e dois investigadores da 4ª delegacia auxiliar que effectuaram a prisão de Poulizzanck e o conduziram á Policia Central, onde ficará até a sua repatriação, tendo disso se encarregado o consul norte-americano.

Joe Poulizzanck, como dissemos já residiu no Rio, tendo sido proprietario de uma joalheria á rua Gonçalves Dias e, tambem, trabalhado na cunhagem das moedas de prata commemorativas do centenario da nossa independencia.

Na occasião em que era promptuariado na 4ª delegacia auxiliar, Joe Polizzouck disse ser russo, ter 52 annos de edade, ser esculptor, casado e residir com sua familia no largo do Arouche, 12, em S. Paulo, de onde partiu, ha cerca de um anno, para o Canadá e America do Norte, onde se dedicou ao commercio de joias, tal como fizera nesta capital.

A respeito da accusação que lhe é feita pela policia de Chicago, Joe disse não ter fundamento pois que elle nunca foi arrombador e sim negociante de joias. Attribue a accusação que lhe fazem ao facto de ter ficado devendo a importancia de 2 mil dollares, em mercadorias que lhe foram consignadas.

Como alguem se mostrasse surpreso em ouvil-o dizer ser esculptor, o preso tirou do bolso uma medalha de bronze commemorativa da Exposição do Centenario, e, mostrando a sua assignatura, affirmou ter sido o autor do cunho.

Sobre a sua permanencia na America do Norte, o preso assegurou ter sido muito curta, pois seguiu para a Europa, afim de visitar a Belgica e a Inglaterra, de onde partiu com destino ao Rio de Janeiro.

Depois de responder ao interrogatorio feito, o referido individuo foi recolhido ao xadrez ficando á disposição do 4º delegado auxiliar.

PASSOU PELO PORTO O "DESEADO"

OS PASSAGEIROS DA UNIDADE INGLEZA

Conforme era esperado, amanheceu fundeado na nossa bahia, o paquete inglez "Deseado", que veiu de Liverpool e escalas do costume, conduzindo 126 passageiros para o Rio e 461 em transito, além de carga geral consignada á Mala Real.

A viagem da referida unidade foi feita em 19 dias, nada tendo occorrido de anormal.

Foram passageiros do citado navio os engenheiros Neil Kay Meuzert e Archibald Campbell, e os mineiros John Echerington e John Robinson, que se destinam ás minas de Ouro Velho.

Em transito viaja o diplomata uruguayo sr. Miguel Moreno.

ESTA' NO PORTO O "AMERICAN LEGION"

Cerca das 21 horas de hontem, ancorou em nosso porto o paquete norte-americano "American Legion", que veiu directamente de Nova York, conduzindo 21 passageiros, sendo 23 destinados a esta capital.

A unidade mercante da Munson Line foi visitada, extraordinariamente, depois do que atracou ao Cáes do Porto.

Foram passageiros do referido paquete o capitão da Armada Norte-Americana Henry Ligh Hunt, o engenheiro brasileiro Cauby Costa Araujo e o chimico Carlos Mello Nauteu, que se destina a Minas Geraes.

Com destino a Buenos Aires, viajam: o advogado norte-americano Ralph ..., o jornalista argentino Geraldo Sierra e o professor Benjamin Rodriguez Jurado.

A Policia Maritima impediu o desembarque do clandestino Oscar Gusman ..., ..., de 18 annos de edade.

VIDA SUBURBANA

ANDORINHAS E GAVIÕES. — O CONCURSO DE BELLEZA — O BAIRRO DO ENGENHO NOVO. — OS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA. — VARIAS NOTICIAS

ANDORINHAS E GAVIÕES

O combate ás "andorinhas", assim o publico denominou pittorescamente as vendedoras ambulantes, — felizes damas que, sem pagar impostos, exercem clandestinamente o commercio —, foi estabelecido de modo muito irregular. Cercearam, apenas, o vôo para os lados de Botafogo; o resto da cidade lhes era livre.

Vieram depois os "gaviões", isto é, os vendedores, em geral estrangeiros, comprehendendo mal o nosso idioma, mas que sabem o bastante para exercicio illegal do commercio. Fazem-se entender muito bem.

O modo de operar era seductor: vendem tudo pelo decuplo do valor real e se o objecto da venda é tecido, deixam transparecer a idéa de ter sido contrabandeado e só por isso podem vender barato (?) e a longo prazo.

O commercio honesto começou a sentir o effeito dos concorrentes desleaes como a fazenda publica o desvio de rendas.

A Prefeitura organizou o cambate ás duas especies, mas, sómente para as bandas de Botafogo. Lá, o campo ficou interdicto. Volveram, "andorinhas e gaviões" para os suburbios, onde poderiam gosar e gosam as delicias das liberdades naturaes; exercem o seu commercio á vontade e á revelia de qualquer incommodo.

A vida encareceu e nem sempre os prestamistas podem satisfazer o pagamento, resulta que os vendedores exigem a restituição da mercadoria vendida, sendo que as importancias recebidas por elles, pagam, o tempo em que esteve em poder das partes, o uso da mesma. Em geral recebem as mercadorias devido a impontualidade no pagamento e as revendem, pelo mesmo preço e systema a outros.

Ora estão as "andorinhas" e "gaviões" vendendo roupas de lã, paletots de malha, jersey, aproveitando o inverno entrante, sem licença, sem pagamentos de impostos, sem nada finalmente.

Ha, porém, nesse processo clandestino do commercio um perigo que só póde ser conjurado pela acção conjunta da Prefeitura com a Saude Publica.

Vendedores sem o menor escrupulo, entregam as mercadorias a compradores que soffrem de molestias contagiosas, que as usam e depois, ou porque não podem continuar a pagar, ou até porque morrem, as mercadorias voltam ás mãos dos vendedores que as revendem a outras pessoas, nas mesmas condições em que se encontram.

E' um perigo á saude publica e a autoridade precisa exercer um pouco de fiscalização. Compete á Prefeitura e á Saude Publica aparar as azas das "andorinhas" e "gaviões" que actualmente "vôam" livremente nos suburbios, e facultam até a transmissão de doenças contagiosas.

CONCURSO DE BELLEZA

As pessoas que residem no suburbio poderão fazer entrega de suas collecções na succursal do Meyer, das 11 ás 12 1|2 horas.

O JORNAL publicará a relação dos concorrentes, com os respectivos numeros de ordem.

Afim de attender ás constantes solicitações de pessoas residentes nesta capital e nos Estados estão sendo novamente publicados os "coupons" do Concurso de Belleza, que se acham esgotados.

— Attendendo ás reiteradas solicitações que temos recebido, avisamos ás pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do Concurso de Belleza, e residam no suburbio, poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz 153, 1º andar.

ENGENHO NOVO

Escrevem-nos:

"Tenho notado, que a succursal d'O JORNAL, ainda recente, se vae tornando credora da estima publica, pelos serviços que conta em beneficio dos suburbios.

As autoridades municipal e sanitaria viviam inactivas, displicentes por falta de fiscalização; estavam com a sua capacidade de trabalho atrophiada e havia perdido o espirito de iniciativa.

A succursal veiu muito a tempo, foi um remedio santo. Nota-se uma certa actividade da parte dos servidores do municipio, receiosos talvez das salutares indiscreções da reportagem. Animo-me por isso a pedir á Succursal a visitar as ruas que desembocam, á margem esquerda da rua Barão do Bom Retiro e as demais tributarias, será um grande favor, que O JORNAL prestará ao Engenho Novo. Um leitor desde o primeiro numero."

— Fizemos hontem uma excursão pelas varias ruas a que se refere a carta e constatamos a inteira procedencia da reclamação.

O matto cresce no leito das ruas, — que estão cheias de calderões causados pelas chuvas de dezembro do anno passado e março ultimo. O publico opera no trafego diario, como os engenheiros, fazendo caminhamentos, — um trilhozinho apertado que só cabe uma pessoa.

Não são calçadas e quando chove esse mesmo trilhosinho, embora recalcado pelos passos diarios, não offerece transito seguro. Além de outras que nem placa possuem, temos a registrar as ruas D. Romana, Werna de Magalhães, General Bellegarde, Viscondessa de Uruguayana. Estas estão necessitando das vistas do agente da Prefeitura.

OS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

A acção do Centro Pro-Melhoramento dos suburbios da Leopoldina, tão auspiciosa, e que já se tem consolidado no espirito publico por uma serie de reaes serviços, acaba de conseguir da Ligh and Power um esclarecimento interessante, sobre a attinencia das linhas de bonde até Madureira.

A empresa canadense, que valha a verdade declarar, tem hoje summa importancia para a vida da cidade, está manietada pelo privilegio de zona conferido a "Linha Circular Suburbana de Tramways", que vem arrastando uns carrinhos a tracção muar, antiquados, serodios e tardinheiros, sem acompanhar a evolução da cidade.

O officio que a Light dirigiu ao sr. Caruso, presidente do Centro, merece ser transcripto por vir demonstrar que seus trilhos não se desenvolvem devido ao raio de acção da "Linha Circular Suburbana de Tramways".

"Em resposta ao officio de vv. ss., de 3 do mez findo, em que perguntam a esta Companhia por que, com graves prejuizos seus e do publico, ainda não prolongou a linha Bomsuccesso, cumpre-nos informar-lhes que esse prolongamento, que aliás é apenas contratual até a Penha, e não até Madureira, como consta daquelle officio, se encontra em zona privilegiada da "Linha Circular Suburbana de Tramways", que contra nós está garantida por mandados possessorios.

Ainda quando cessados fossem os effeitos desses mandados, dadas as actuaes condições economicas e o alto preço de todas as utilidades e da mão de obra, grande prejuizo teriamos em realizar agora a providencia justamente almejada pelos moradores dos suburbios da Leopoldina, prolongando a linha de Bomsuccesso. Saudações. — Carl Silvestre."

Os privilegios tem esse grande inconveniente: verdadeiros tropeços, uma pedra na linha do progresso.

Não vemos que os accionistas da "Linha Circular Suburbana de Tramways" colloquem todo o progresso de uma vasta zona na dependencia de seus interesses individuaes e evitem um accordo, indicado por todos — as circumstancias ... as necessidades de uma vasta população que progride dia a dia e o systema archaico de transportes que póde offerecer.

— Foram encaminhadas no Ministerio da Viação, pelo sr. Caruso, varias suggestões sobre o abastecimento de agua para Cordovil e Parada de Lucas.

MOTORNEIROS PERVERSOS

Os bondes da linha de Cascadura, que servem ás crianças das Escolas Ramiz Galvão e Republica do Perú', são servidos por motorneiros pouco humanos. Assim é, que, diariamente, diversas crianças saltam depois do poste que mais perto fica das suas residencias, porque o carro não obedece ao signal de parada, ou demoram tão pouco tempo, que as crianças não tem tempo de saltar.

Ainda quarta-feira, assistimos esse facto. Duas alumnas da Escola Republica do Perú', tomaram o de 12,55 mais ou menos. Ao chegar á Piedade ... a mais velha deu o signal de parada, perto da rua Bernardino de Campos. Ainda bem, a mais velha, não tinha saltado, já o bonde partia, levando a irmã mais nova, ainda inexperiente, e que amedrontada com o caso, ia atirar-se do carro, si não fosse a intervenção de passageiros, que obrigaram o motorneiro a parar o carro, o que fez no poste seguinte, quasi cem metros distante do primeiro.

Não será possivel, escolher-se para esses postos homens que tenham mais piedade, e respeito á vida alheia?

MAL IRREMEDIAVEL

VICTIMADO PELO AUTO 528

Na rua Frei Caneca, proximo á rua de Sant'Anna, o auto n. 528, conduzido pelo "chauffeur" Antonio Augusto Moreira, atropelou o nacional José do Nascimento, residente á rua Visconde de Nictheroy, 12, produzindo-lhe ferimentos diversos pelo corpo.

O motorista culpado foi preso e autuado pelas autoridades do 12º districto, que fizeram medicar o offendido no posto central de Assistencia.

VICTIMADO POR UM AUTO-CAMINHÃO

O menor Bernardino, de 9 annos de edade, filho de Boaventura Pinto da Rocha e morador á rua Faraní, 53, na rua Senador Euzebio foi atropelado pelo auto-caminhão numero 4.252, de propriedade de Valentim Alves da Silva.

O conductor culpado evadiu-se, apurando as autoridades do 14º districto ser elle Carlos da Silveira Pimentel, que, além de não estar matriculado naquelle vehiculo, não é chauffeur e, sim, cocheiro.

Bernardino, que ficou ferido em diversas partes do corpo, teve os soccorros da Assistencia.

Sobre o facto foi aberto inquerito.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

ASSALTADO EM PLENO DIA!

O facto occorreu em pleno dia. Rumo á sua casa, sita em Bento Ribeiro, passava Emilio José da Costa Mattos pela rua João Vicente, quando, a certa altura, foi assaltado por tres ladrões, os quaes, como a victima tentasse reagir, a aggrediram, ferindo-a na cabeça e corpo.

Emilio gritou por soccorro, accudindo, então, ao local, os empregados de uma olaria.

Um dos assaltantes evadiu-se, sendo, porém, presos seus dois companheiros de nomes Indalecio Martins e Hugo Luiz da Costa, que foram, devidamente, autuados na delegacia do 28º districto.

Emilio, o offendido, foi medicado pela Assistencia Publica.

CONCURSO DE BELLEZA

A exposição de Premios no Engenho de Dentro

Acham-se expostos no Bazar Almeida, á Avenida Amaro Cavalcanto 148, no Engenho de Dentro, os lindos e valiosos premios do Concurso de Belleza. A exemplo do que fez, no Meyer, o sr. Octavio M. Sondermann, proprietario dos Grandes Armazens, o sr. S. Almeida, offereceu a O JORNAL, os mostruarios do Bazar Almeida, para que os premios fossem tambem expostos no Engenho de Dentro.

O Bazar Almeida está situado em ponto central, de facil accesso ao publico, encarecendo o offerecimento do sr. Almeida a sua insistente solicitude.

O sr. S. Almeida fez vasta distribuição de prospectos, sobre a exposição de premios no seu estabelecimento, dos quaes extraimos o seguinte trecho:

"O proprietario do Bazar Almeida, sentindo-se honrado com a preferencia dada ao seu estabelecimento para que nos seus mostruarios fossem expostos os riquissimos brindes d'O JORNAL, aproveita o ensejo para offerecer á sua distincta clientela uma grande bonificação nos preços de seus artigos, como sejam: ferragens, tintas, louças, crystaes, trens de cozinha, materiaes para construcção, luz, agua e electricidade".

Como vêm os leitores d'O JORNAL, o sr. Almeida offerece uma reducção de preços a quem procurar seu estabelecimento durante a exposição dos premios.

Do mesmo no Bazar Almeida serão prestadas todas as informações sobre o Concurso de Belleza.

ANOMALIA A CORRIGIR

Somos forçados, ainda uma vez, a chamar a attenção das autoridades municipaes para o estado lamentavel em que se acha a rua Dr. Niemeyer, no trecho comprehendido entre as ruas Engenho de Dentro e Borges Monteiro.

O referido trecho, que é todo edificado com lindos predios, está em completo desaccordo com o resto da rua, que é toda calçada, até mesmo nos pontos onde existem pequenas edificações, que nem por isso deixam de ter direito a aquelle beneficio.

A verdade, porém, é que o trecho acima citado, e que vive no maior abandono, já devia ha muito tempo ter merecido as vistas do sr. prefeito, apesar de s. ex. pouco se incommodar com a sorte dos contribuintes que residem nos suburbios.

O JORNAL

SUCCURSAL DOS SUBURBIOS

RUA DIAS DA CRUZ 153 — MEYER

Telephone — Jardim 1026

Toda correspondencia relativamente á vida suburbana, annuncios, reclamações etc., devem ser dirigidos ao nosso companheiro de redacção, Diomédes de Figueiredo Moraes, encarregado da superintendencia da nossa succursal nos suburbios.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhora d. Regina de Moura Torres, esposa do advogado Alberto Torres Filho.

— A senhorita Maria Apparecida, filha do dr. Antonio Martins de Araujo e Silva, clinico nesta capital.

— O tenente Adalberto de Abreu Mello, funccionario da Repartição Central da Policia.

— O menino Francisco Jobim.

— A senhorita Aida Franco da Rosa, professora da Escola Normal, em Tres Corações, Estado de Minas Geraes.

— Fizeram annos hontem:

A senhorita Ignezita, filha do dr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, e de sua esposa sra. Dora Pacheco.

— A senhora d. Sylvia Guanabara Sampaio, esposa do consul geral Sebastião Sampaio, chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores.

— O dr. Francisco Bevilacqua, funccionario da Secretaria do Senado.

— O almirante José da Cunha Espindola.

— Passa hoje o anniversario natalicio da exma. sra. Gony Araujo de Medeiros, esposa do 1º tenente Francisco Julio de Medeiros, da reserva do Exercito, chefe do Telegrapho Nacional da cidade de Magé.

— Fez annos hontem a menina Nice Pilotó D'Elly, filha do major Fausto de Ferraz D'Elly, official do Estado-Maior da presidencia da Republica.

NASCIMENTOS

Nasceu o menino Renan, filho do dr. Laffayette Gerin e sua esposa dona Maria Annunciata Gerin.

— Chama-se Thaís, a recem-nascida filhinha do maestro Augusto Vasseur e de sua esposa d. Alice Nunes Vasseur.

NUPCIAS

Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Julieta Parreiras de Oliveira, com o dr. Alcino José Chavantes, engenheiro civil e professor do Collegio Pedro II.

Serviram de testemunhas, da noiva, seus paes, o dr. João de Oliveira, industrial e sua esposa e o sr. Albino Cardoso e senhora, e do noivo, o conde Carlos de Laet, dr. Francisco Venancio Filho e sua progenitora.

O acto civil realizou-se ás 16 horas, á rua Barão de Petropolis n. 35, e o religioso, ás 17 horas, na matriz de S. José.

—

Realizou-se hontem o casamento do sr. Octavio Dorat Lessa, antigo funccionario da Prefeitura com a senhorita Emilia Furtado, sobrinha do dr. Julio Gonçalves Furtado, director geral de Arborização e Jardins.

No civil, foram testemunhas do noivo o dr. Julio de Azurem Furtado e sr. Raul Dorat Lessa e d. Ophelia da Silva Lessa e no religioso, o dr. Luiz Pereira Simões Filho e senhora, dr. Julio Gonçalves Furtado e d. Petra Dorat Lessa.

O acto religioso, foi officiado pelo monsenhor dr. Mac Dowell, vigario do Engenho Velho, na residencia da progenitora do noivo.

FESTAS

Realiza-se hoje, no salão do Gremio Dramatico 4 de Novembro, na Ponta do Caju', um sarão dansante, em homenagem ao coronel Francisco Fontes da Silva, cujo anniversario passa hoje.

RECEPÇÕES

O deputado Magalhães de Almeida offerece, amanhã, das 16 ás 19 horas, em sua residencia, á rua Voluntarios da Patria n. 381, uma recepção á imprensa carioca, em homenagem ao dr. Godofredo Vianna.

MANIFESTAÇÕES

Por motivo do seu anniversario natalicio, que transcorreu hontem, o tenente Adalberto de Abreu Mello, chefe da 3ª secção da Inspectoria de Vehiculos, foi alvo de uma manifestação de apreço, por parte de seus collegas e admiradores, sendo-lhe offertado um relogio de ouro, em rico estojo, onde havia um cartão com inscripção.

Em nome dos manifestantes falou o sr. Osorio Cantuaria e Silva, respondendo o homenageado, agradecendo.

BANQUETES

Realizar-se-á no dia 28 do corrente, no Hotel Gloria, o banquete que ao dr. Abelardo Roças offerecem o mundo official e a alta sociedade carioca, por motivo de sua nomeação para o cargo de embaixador do Brasil no Chile.

— O sr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado e sua senhora, offereceram hontem, em seu palacete, na praia de Botafogo, um banquete intimo ao dr. Godofredo Vianna, governador do Maranhão, actualmente nesta capital.

CHÁS DANSANTES

Sob o patrocinio da sra. Nelly Prata, esposa do sr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal, realiza-se no proximo dia 7 de junho, no Automovel Club do Brasil, um chá-dansante, cujo producto reverterá em favor da Liga de Auxilios Mutuos dos Cégos do Brasil.

Os bilhetes para essa festa de caridade acham-se á venda nas principaes casas commerciaes do centro da cidade.

HOSPEDES E VIAJANTES

Procedente de Fortaleza, Ceará, chegou ante-hontem, a bordo do "Rodrigues Alves", a sra. d. Maria Christina Frota Lima, viuva do antigo commerciante cearense sr. Francisco Lima.

— Vindo de Laguna, Estado de Santa Catharina, encontra-se nesta capital o dr. Ismael Ulysséa, medico residente naquella cidade.

ENTERROS

COMMANDANTE LORETTI — Effectuou-se, hontem, no cemiterio de São João Baptista, o enterramento do corpo do capitão Gumercindo Loretti.

O ataude, coberto com a bandeira nacional, chegou ao cemiterio ás 10.30, com grande acompanhamento. Sobre o feretro viam-se numerosas palmas e corôas de flores naturaes, além das que eram transportadas em tres carros que antecediam o coche mortuario.

Ao descer o corpo á sepultura, depois da encommendação celebrada pelo conego Max Dowell, falou o capitão de corveta Armando Pinna, que pronunciou sentida oração. Depois de palavras repassadas de emoção, referiu-se ás virtudes moraes do morto, o commandante Pinna, assim terminou sua oração:

"Loretti! Descansa em paz. A idéa da nacionalização da pesca permanecerá, pois ella, como na Abolição e na Republica, já fez victimas."

A familia dispensou as honras militares a que o morto tinha direito.

MISSAS

Celebra-se amanhã, ás 9 1|2, na egreja de S. Francisco Xavier, missa de setimo dia pelo repouso da alma da viuva Virgilia Calaza Oliveira de Menezes, irmã do dr. Alexandre Calaza e tia do dr. Augusto Xavier Oliveira de Menezes e sogra do dr. Alberto Segadas Vianna e do sr. João Carvalho de Abreu.

— No altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Parto, á rua S. José, esquina da de Rodrigo Silva, terão logar hoje, as missas de mez, ás 8 1|2 e 9 horas, respectivamente, por alma de d. Ermolinda da Cunha Caldas e da senhorita Julieta Caldas, mandadas rezar pela familia.

— No altar-mór da Cathedral realiza-se hoje, ás 9 1|2 horas, missa de 7º dia por alma da senhora d. Maria de Souza Leão Pecegrino da Silva, mãe do doutor Manoel Gurrão Pecegrino da Silva.

— No altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, foi rezada hontem, ás 9 1|2 horas, missa de 7º dia do fallecimento de d. Silvia Maia A. de Oliveira, recentemente fallecida em S. Paulo, a qual era esposa do dr. Baldino A. de Oliveira, e filha do professor Alvaro Maia e de d. Vicentina P. Maia.

Dr. Sadi da Costa Vieira

A familia do DR. SADI DA COSTA VIEIRA, sua noiva Laura Torres, dr. João Guerreiro Rodrigues Torres e senhora, dr. Julio Verissimo da Silva Santos, senhora e filhos, convidam os parentes e amigos de seus mui pranteado e inesquecivel filho, irmão, neto, sobrinho, primo, noivo e amigo, para assistirem á missa do setimo dia que, em suffragio de sua alma, mandam celebrar, amanhã, sabbado, 23 do corrente, ás 9 1|2, na matriz de S. João Baptista, em Nictheroy confessando-se sinceramente gratos por esto acto de piedade christã e a todos os amigos que acompanharam os restos mortaes do seu querido finado.

Manoel Pedro de Souza

(7.º DIA)

A familia do 1.º tenente Theodorico Alves de Souza, convida os parentes e amigos do inesquecivel pae, esposo e avô, MANOEL PEDRO DE SOUZA, para assistirem á missa que pelo descanso eterno de sua alma, manda celebrar no dia 23 do corrente, ás 8 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Desde já agradece a todos que comparecerem a este piedoso acto.

REUNIÕES SCIENTIFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

Na ultima sessão plena da Academia Brasileira de Sciencias, estiveram presentes os srs. Juliano Moreira, Alvaro Alberto, Miguel Ozorio de Almeida, Alberto Childe, Henrique Aragão, Mello Leitão, Adalberto Menezes de Oliveira, Alvaro Ozorio de Almeida, Ignacio do Amaral, Costa Lima e Roquette Pinto. Presidiu a reunião o sr. Juliano Moreira, servindo de secretario o sr. Alvaro Alberto.

Approvada a acta da sessão anterior, passa-se ao expediente. O sr. Miguel Ozorio de Almeida apresenta a primeira parte do 5º volume das "Taboas Internacionaes de Constantes e Dados Numericos". Salienta a importancia e o valor dessa obra, que se publica annualmente, e que condensa em si todos os resultados numericos de medidas e leis experimentaes resultantes dos trabalhos scientificos do mundo inteiro. Mostra a necessidade de o Brasil cooperar com os outros paizes civilizados nessa tarefa. Relata á Academia que, durante sua estada em Paris, o professor Charles Marie falou-lhe sobre a conveniencia da collaboração brasileira. Essa collaboração, na parte propriamente scientifica, deveria caber á Academia Brasileira de Sciencias, que deve tomar a si a designação de dois de seus membros para fazerem parte do comité internacional. Desenvolvendo o assumpto, o sr. Miguel Ozorio de Almeida pede á Academia que tome em consideração esse ponto.

A Academia, depois de pequena troca de idéas, sendo então fornecidos novos esclarecimentos pelo secretario geral, aceitou a proposta e, unanimemente, designou os srs. Miguel Ozorio de Almeida e Alvaro Alberto para serem propostos para membros do comité internacional.

Foi approvado um voto de pezar proposto pelo sr. Alvaro Alberto, pelo fallecimento do notavel chimico norte americano prof. Hillebrand.

Proposto pelo sr. Adalberto Menezes, foi approvado um voto de louvor ao sr. Miguel Ozorio de Almeida, pelo interessante livro que acaba de publicar — "Homens e Coisas de Sciencia".

Passando-se á 2ª parte da "ordem do dia", o sr. Miguel Ozorio de Almeida communica á Academia os resultados de suas pesquizas, sobre um reflexo tonico, de origem cutanea, observado na rã. Esses resultados já foram communicados á Sociedade de Biologia de Paris.

Dusser de Barenne mostrou, recentemente, que a rã, intacta, quando suspensa verticalmente por um fio passado na maxilla, e submettida a movimentos de rotação, apresenta movimentos de extensão lateral dos membros posteriores. Esses movimentos, sustentados e tonicos, são de origem labyrinthica, como o demonstram os seguintes factos: desapparecem pela secção da medulla, ou pela ablação dos labyrinthos, mas se conservam pela destruição do cerebro acima do mesencephalo.

O sr. Miguel Ozorio de Almeida demonstra que se podem produzir nas rãs, de medulla seccionada, movimentos identicos ou mesmo mais fortes, por uma excitação mecanica de certas regiões cutaneas. Os pontos principaes que constituem as zonas reflexogenas são a pelle das patas anteriores e a pelle da região externa da coxa.

Essas experiencias mostram que a pelle póde ser o ponto de partida de excitações, que provocam actos que se attribuem, de maneira exclusiva a apparelhos especializados, como o labyrintho.

O sr. Alvaro Alberto, em seguida commenta a nullivalencia de certos gazes nobres, citando os trabalhos recentes de Forcrand, sobre a existencia de hydratos de kryptonio e de argonio.

PUBLICAÇÕES

REVISTA DE DIREITO PUBLICO E DE ADMINISTRAÇÃO — Está publicado o numero de março ultimo desta interessante revista mensal, em que são tratados assumptos de direito publico e de administração federal, estadual e municipal.

REVISTA DE ARTE E SCIENCIA — Mais um interessante numero, o de abril findo, acaba de publicar esta revista mensal, de que é director o sr. Clemente Brandenburger.

A ESCOLA — Com o numero 25, o primeiro do 3º anno de existencia, appareceu a "A Escola", o conhecido mensario do ensino, editado nesta cidade.

ROTEIRO DAS COSTAS DO BRASIL — A directoria de hydrographia fez publicar, em volume, um roteiro das costas do Brasil, do Cabo Orange ao Cabo de Santo Agostinho, publicação essa de grande utilidade para os navegadores.

A FOLHA MEDICA — Está em circulação o numero de 16 do corrente, dessa revista quinzenal de medicina e sciencias affins.

O BRASIL TECHNICO — Recebemos o numero de março ultimo dessa apreciada revista de technica, economia, engenharia e industria.

RELATORIOS — Recebemos os ultimos relatorios da Associação Commercial de Minas, apresentado á assembléa geral de 1º de fevereiro deste anno, e da Associação das Senhoras Brasileiras, apresentado á assembléa realizada em 31 de outubro do anno findo.

VIDA DOMESTICA — Esta esplendida revista transformada ultimamente em magazine mensal, prosegue na sua feliz carreira iniciada ha seis annos, por seu director, sr. Jesus Gonçalves.

O presente numero corresponde a este mez e é uma prova bem frizante do seu permanente triumpho.

Traz a sua capa um lindo retrato de Norma Coherer e nas suas 120 paginas, comporta vasta e interessante parte litteraria, constituida por chronicas leves de actualidades, contos ineditos e nitidas reportagens, salientando-se a do 21 de abril, em Bello Horizonte e bem assim, retratos a cores de figuras de destaque na nossa élite, em que sobresáem os mais bellos trabalhos photographicos de Frederico Jarque, director artistico do "Vida Domestica", que é sem favor, o magazine carioca tão justamente apreciado e querido em todos os lares.

"NUMERO..." — Bem impressa, com uma vasta selecção de interessantes contos e novellas, apresenta-se ao publico carioca o "Numero... 44" correspondente a esta semana.

Entre as muitas producções que compõem seu summario, destacamos como merecedora de especial attenção "O navio fantastico", cujo entrecho empolgante serve de assumpto para a illustração da capa, impressa a trichromia.

VIDA FEMININA — Está publicado o n. 4 desta nova mas já apreciada revista de moda, litteratura e assumptos domesticos.

O ESCOTEIRO — Está sendo distribuido o n. da 15 do corrente desta revista official da União dos Escoteiros e dos Escoteiros Catholicos do Brasil.

O DRAGÃO DA INDEPENDENCIA — Em commemoração ao 117 anniversario do 1º regimento de cavallaria divisionario, os officiaes daquelle regimento fizeram publicar o segundo numero de uma interessante monographia annual a que deram o titulo de "O dragão da Independencia".

IDÉA ILLUSTRADA — O n. 42 da "Idéa Illustrada", o magazine de Herbert Moses e Luiz Annibal Falcão, apresenta-se ao publico de maneira brilhante, com magnifica capa e abundante clicherie. Além das suas secções habituaes de curiosidades, o numero da "Idéa" traz collaborações de Oswaldo Orico, V. Zgouridi, M. Lacroix, Tasso Freixeiro, Jonathas Serrano, Oliveira e Silva, J. Primo, etc.

RIO COSMOPOLITA — Está publicado o n. de 15 do corrente desta interessante revista litteraria e de informações sobre o movimento de hospedes nos hoteis e pensões desta capital e de conhecimentos uteis aos viajantes.

EDIÇÕES DA EMPRESA DE PUBLICAÇÕES MODERNAS — Recebemos e já foram postas á venda as edições desta empresa — "Nick-Carter", em fasciculos, com episodios completo "Eulalia, rainha de bandidos"; "Sherlock Holmes", o fasciculo n. 8 com o episodio completo, "Alma negra", e o fasciculo 161 de "Historia das Nações", edição ricamente illustrada.

O conto d'O JORNAL

ORGULHO

Só, abandonado da filha e dos amigos, chorando-lhe aos ouvidos o zumbido triste das varejeiras immundas, o dr. Matheus, naquelle porão infecto, o peor dos commodos da sordida pensão, sentia a morte ir chegando vagarosamente.

Não tinha pressa, a grande má, na batalha terrivel em que sempre saiu a vencedora. Hontem, foi o figado que se lhe entumeceu em cirrhose, dando-lhe ao ventre magro a horrivel semelhança ao de um beberrão.

Mais tarde, foi a syphilis, essa molestia obscena das rameiras, abrindo-lhe a pustula enorme na perna, que hoje o matava.

Era, pois, certo que a propria morte, nos ultimos instantes que lhe restavam, vinha apoucal-o em seu orgulho de cavalheiro, tornando-o ventrudo como um conego vadio, abrindo-lhe o corpo em chagas, nivelando-o aos lazaros a quem muitas vezes jogára moedas, fechando os olhos para os não ver, sentindo o estomago revolver-se em nauseas?

Já que fôra um orgulhoso perante os homens, por que o não seria perante a morte, essa detestavel inimiga que alli estava vencendo-o lentamente, rindo-se da impotencia de sua natureza combalida, mettendo uma bala no ouvido?

— Bala! — suspirou elle. E a arma? Bons aquelles tempos em que sua collecção se tornára famosa, por ser a mais completa da cidade. Hoje, só lhe restava o consolo triste de morrer chatamente como um cão vadio: de fome, na enxerga sebenta de um escuro porão de pensão immunda...

Um sol clarissimo dardejava do céo. Devia de ser dezembro. Não sabia relação de tempo. Havia muitos mezes, morria, naquella sujidade.

Os arvoredos cantavam pela voz dos canarios, e em cada folha estridulava uma cigarra, como se fosse a propria folhagem gorgeando.

Por estes quentes dias de verão, quando os sanguineos morriam, insolados, pelas sargetas, seu palacete luxuoso da rua S. Clemente, se engalanava para, á noite, abrir-se em semanaes recepções, ás quaes nunca jamais faltaram os embaixadores das mais cultas nações do globo.

Ufanava-se de ver o universo, nos seus representantes, desfilar pelos salões sumptuosos.

Viuvo, ainda moço, Maria Luiza, sua filha unica, era quem dirigia as regias festas.

A figura clara da filha, com seus cabellos muito louros, seus olhos sem côr definida, entre o azul e o negro, com suas audaciosas attitudes de mulher moderna, surgindo assim de improviso em sua retina cansada, fez-lhe um mal horrivel. Sentiu a sensação de martelladas no cerebro. Desmaiou.

Quando passou a vertigem, Maria Luiza appareceu, outra vez, na lembrança.

Pobre Maria Luiza, como foi leviana!

Tinha offerecido — recordava-se bem — aquelle baile, em homenagem ao embaixador do Mexico, pelo natalicio do illustre diplomata. Pelas duas horas, cansado, quando, como de costume, foi procurar a filha para se despedirem, a criada, muito pallida, á porta dos aposentos da moça, avisou, meio engasgada:

— A senhorita não está em casa.

— Não está? Como?

— Creio que partiu...

Ella não ousou falar o termo: — fugiu.

— Partiu? — fez o velho, severo.

Ferido de morte, lembrou-se de que a filha teimava em continuar um namoro por elle prohibido, com um estudante.

Nunca! Sua filha só se casaria com um nome illustre, nas letras ou nas finanças.

Mas, naquelle instante, em que se deu conta da realidade — a horrivel fuga de Maria Luiza — manchando-lhe o nome até ahi impolluto, sentiu o insulto como se esse estudante pulha o houvesse esbofeteado, descendo-o violentamente de seu orgulho, nivelando-o aos trapeiros sujos, cuja filha se rouba impunemente.

Virou-se para, a criada, attonita, boquiaberta por não ver uma lagrima, um rictus de dor arrugar aquelle rosto, e lhe ordenou:

— Pode retirar-se.

Ella se foi, sem comprehender aquella impassibilidade.

Desde esse instante, nunca mais sua benção de pae caiu sobre a cabeça loura da filha. Nada mais foi para elle do que uma rameira suja, a quem se nega um cumprimento...

* * *

Quando o dr. Pujol, amigo intimo do velho medico e procurador de sua casa — nunca o dr. Matheus descera em cuidar de negocios — entrou no gabinete deste, o dono da casa o recebeu com a impassibilidade do sempre, o mesmo frio sorriso franzindo-lhe os labios finos, como se nada alterasse seu viver de millionario.

— Como tem passado, caro Pujol?

— Muito bem. E você?

— Egualmente, obrigado.

Offereceu um charuto ao advogado e lhe perguntou:

— Trouxe as letras?

— Sim. Mas temos tempo, homem. Emfim... não sei como perguntar uma coisa. Você é tão melindroso...

— Melindroso? Não, meu caro. Sobre os protestos de letras?

— Não, homem. Coisa mais grave.

O dr. Matheus, que passeava calmamente ao longo da sala, parou e, com uma ruga amarrotando-lhe a fronte, cerrando-lhe as sobrancelhas, repetiu, com voz tremula:

— Será de Maria Luiza?

— Sim, homem, justamente.

O dr. Matheus retornou friamente, impondo ao outro sua altivez soberana:

— Oh! Uma doida que teve a coragem de jogar-me ao ridiculo, fugindo com um canalha. Não quero, nunca mais, — ouviu, Pujol? — que você ou quaesquer outras pessoas me perguntem por ella. Nunca mais!

O outro caiu sobre uma cadeira, o coração apertado. Se quizesse falar, a voz lhe não passaria da garganta: a emoção o engasgára. Solteirão, nunca sua amizade fôra para ninguem além destes dois seres, pae e filha.

Agora, via esse lar querido partir-se, e a dor estendeu sobre elle sua brutal manopla.

O medico comprehendeu o sentimento do amigo, e aquella dor chicoteou-lhe, ainda mais fundo, o orgulho, o sentenciou, rispido:

— Olha, Pujol, dizem que a morte lava todos os erros, redime o peccador. Pois se alguem fizesse entrar por aquella porta o cadaver de Maria Luiza, juro, dou a minha palavra de honra, que fugiria por ali, sem uma fragilidade sentimental, sem que meus olhos lhe vissem as faces descoradas. Foi a infame que lançou sobre meus cabellos brancos a maior das affrontas. Não n'a pranteio: desprezo-a. Deixou que um canalha babujasse sobre nós a mais feia das manchas. Deitou-se no esterquilinio. Pode levantar-se da podridão: sempre trará farrapos de lama. E' inutil toda tentativa de reconciliação. Ella para lá, eu para cá. Pode arrebentar pelas ruas. Nunca mais a verei. Nunca mais!

E o dr. Pujol desceu as escadas do palacete, limpando uma lagrima teimosa...

* * *

No outro dia, partia para a Europa o dr. Matheus, deixando o dr. Pujol liquidando seus negocios e encarregado de explicar aos amigos que se retirára do Rio, chamado por urgente compromisso commercial, o que talvez ficasse de residencia em Paris, por uns tempos.

Todos, porém, atinaram com o motivo.

* * *

Dois lentos annos se foram. Já, então, de retorno do Velho Mundo, com a fortuna diminuida, quasi nada lhe restando do antigo fausto, mas com as dividas pagas, muito bem com seu amor proprio, o dr. Matheus fôra residir naquelle hotel modesto. Ninguem falava mais em seu nome.

Os amigos fugiram. Comeram-lhe os haveres e se afastaram. Melhor assim. O grande orgulhoso não teria de recebel-os naquelle humilde aposento de hotel barato, elle que os havia agazalhado num palacete sumptuoso.

Mas, certa vez, um facto veiu fulminal-o, mudar o curso de seu viver.

Pelas 5 horas, em seu quarto, emquanto tranquillamente lia as "varias" do "Jornal do Commercio", a hospedeira veiu trazer-lhe uma carta.

— Doutor, está na sala uma moça que lhe trouxe esta carta e quer falar-lhe.

— Que moça?

— Moça loura, modestamente vestida, com uma criancinha, de mezes.

Elle pegou a carta, conheceu a letra miuda de Maria Luiza, dobrou-a novamente, sem abril-a, sobre a salva, e disse á hospedeira:

— Diga a essa mulher que sei o que quer. E' inutil. Não recebo ninguem. Devolva-lhe a carta.

A emissaria saiu, e quando elle se ergueu para fechar a porta, a filha irrompeu pelo quarto, aos soluços:

— Perdôa-me, papae. Estou só, na miseria. Perdôa-me, pelo meu filhinho, pelo seu netinho.

Elle fechou os olhos, ferido na alma, quasi vencido pelas supplicas da filha, mas seu orgulho immenso e absurdo soltou, duramente:

— Não és minha filha, nem o doutor Matheus reconhecerá jamais por neto o filho de um canalha.

E teso, impavido, sem uma lagrima, sem um arrependimento, ainda da porta, indo sair, virou-se para dentro, lançou sobre a moça a derradeira maldição:

— Quizeste ser uma rameira. Pois que o sejas. Minha filha é que não és.

E nunca mais souberam delle.

* * *

Agora, só, sentindo o zumbido triste das varejeiras fetidas, naquelle porão immundo, morria miseravelmente, sem um carinho, sem um olhar de amor...

Um dos mendigos que ali habitava estendeu sobre elle seu largo carão de cobre, e annunciou:

— Dr. Matheus, está ali um advogado que lhe quer falar... Dr. Pujol, se chama o "gajo"...

Parecia que ia sumir-se pela bocca enorme do miseravel.

Viu uma legião de aranhas descendo pela parede humida; uma picou-lhe o pé, calçado numa botina grosseira, já sem sola, com um rasgão na biqueira; outra ferrou-lhe a mão, já muito branca como a de um cadaver...

Mas a voz do mendigo o acordou do delirio:

— Mando entrar?

De impeto se ergueu, seu orgulho inflexivel avassalou-o, dominador, vencendo a agonia, e bradou:

— Não e não! Nunca meus amigos me verão na miseria! Não me venham insultar na morte, annunciando-me sua piedade pela voz dos pedintes!

E deixando o glabrato fedento, saiu por outro pateo, ganhou a rua escusa, e, cadaver ambulante, sacudindo o cheiro putrido, foi morrer para longe, sobre as alvas areias da praia...

Aguinaldo PEREIRA.

A TROUPE "NIAGARA" NO JARDIM ZOOLOGICO

Em virtude do máo tempo do domingo, que impediu maior concorrencia ao espectaculo da "troupe" "Niagara" no Jardim Zoologico e para satisfazer a insistentes pedidos, mr. Renner realizará ali, no proximo domingo, 24, o seu 30º e definitivamente ultimo grande espectaculo ao ar livre, nesta capital.

Assim domingo, ás 16 horas, a troupe "Niagara" despedir-se-á do publico, exhibindo os seus numeros de arame a grande altura, jámais vistos aqui. São trabalhos verdadeiramente admiraveis, que merecem ser vistos pelo nosso publico.

O ingresso no Zoologico custará o preço habitual — 1$000.

Não vigorarão domingo, os cartões de ingresso permanente.

"OS GRANDES PROBLEMAS NACIONAES"

Sob este titulo, sairá brevemente um livro do nosso collega de imprensa, dr. Carvalho Guimarães, enfeixando a opinião dos presidentes e governadores dos Estados e dos directores dos serviços administrativos federaes, sobre os grandes problemas nacionaes da Saude Publica, do Ensino e dos meios de transportes e communicações.

PREPARAÇÃO MILITAR

JURAMENTO A' BANDEIRA NO TIRO 5

Realizando-se no dia 21 do corrente a ceremonia do juramento á bandeira pela nova turma de reservistas desta sociedade, o instructor, 1º tenente Euclydes Zenobio da Costa, marcou uma formatura preparatoria para amanhã, ás 20 horas, na séde do Tiro.

A esse exercicio devem comparecer todos os candidatos approvados nos ultimos exames.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Sapatos e sapatinhos

O calçado tem tanta importancia hoje em dia na toilette feminina que a elegancia delles nunca nos parece bastante requintada.

A moda das saias curtas deixando o pé e mesmo a perna inteiramente de fóra, collocaram o calçado e a meia numa posição de extraordinaria saliencia.

As longas caudas e os vestidos arrastando de antigamente, permittiam menos apuro nesse ramo da indumentaria, no momento actual todo descuido redundaria numa falta imperdoavel de elegancia.

O sapatinho moderno duplamente descoberto, encarapitado no alto dos saltos esguios, é tão bonito, variado e fantasista que se torna uma verdadeira obra de arte.

A engenhosidade dos artificies-sapateiros é inesgotavel e, como benignamente a moda sorri a todos esses desperdicios de imaginação, as maiores estravagancias são admittidas em calçados.

Os modelos 1 e 5 são os de sapatos de festa, por conseguinte de grande luxo. Respondem aos bonitos nomes de Cleopatra e Escarpim. Cleopatra é de lamé prata ou ouro, ou lamé brochado, enriquecido pelo artistico da fivella de brilhantes. Escarpim póde ser feito de lamé ou setim de todas as côres tendo a aboteal-o do lado um unico e sumptuoso "cabochon" de crystal da côr do lamé ou do setim escolhido.

O "Feston" (fig. 6) e o modelo 3 são sapatos de rua, executados em duas pellicas, de uma elegancia um pouco excentrica, porém, muito moça e alegre.

Yvonne, o modelo 2, é o simples sapato de pellica de côr enfeitado com tiras de pellica preta ou apenas mais escura.

"Itagina", o modelo 4, apresenta um lindo calçado de recepção feito de flexivel verniz ornado com galõezinhos de contas ou de metal.

Que dizer da graça tão feminina do pantufo numero 7. E' de lamé ouro e roxo com um enorme crysanthemo de fita de setim roxo com o centro feito de um botão de vidrilho a servir-lhe de fivela.

Para acompanhar o chic todo parisiense deste pantufo de Gata Borralheira, as mimosas ligas da figura 8, prendendo as meias arachneanas. E' só assim, que uma elegante XX tem o direito de ficar no quarto.

CHIFFON.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Com a presença de numero legal, á hora do habito o vice-presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da anterior. Não houve expediente nem pareceres.

OS ORADORES

A hora destinada ao expediente foi occupada pelos srs. Lopes Gonçalves e Barbosa Lima.

O primeiro alludiu á contribuição dos Estados na suffocação dos movimentos revolucionarios e historiou o que observara na ultima viagem feita aos Estados do norte.

O segundo proseguiu no seu estudo da mensagem presidencial.

FALTA DE NUMERO PARA AS VOTAÇÕES

Ao passar á ordem do dia, o vice-presidente, notando a falta de numero para as votações, suspendeu a sessão, adiando para a sessão de hoje as deliberações sobre as materias constantes da ordem do dia, que foi accrescida.

CAMARA

NÃO HOUVE SESSÃO

Por falta de numero, a Camara, hontem, não trabalhou, passando, assim, a respirar no ambiente de ponto facultativo criado para o dia com a decretação federal e municipal.

A' hora destinada ao inicio dos trabalhos, apenas 49 deputados tinham os seus nomes constantes da lista de presença.

Do expediente despachado pelo primeiro secretario, constavam: requerimento do dr. Manoel Octacilio Wanderley, diplomado em medicina e professor da "Oriental University" de Washington, pedindo que, em vista de estar prestando os seus serviços profissionaes, no posto de capitão e em campanha, á policia gaucha, lhe seja concedido, por excepção, o direito de clinicar em todo o paiz, independentemente da prestação de novos exames; e telegramma do sr. Bento de Miranda, communicando, do Recife, achar-se prompto para os trabalhos parlamentares, embarcando para esta capital no vapor Ceará.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Foram mandados publicar os seguintes decretos assignados pelo presidente da Republica ao correr da ultima reunião ministerial:

Na pasta da Agricultura

Approvando: a reforma dos estatutos da Sociedade Anonyma Levy e a alteração feita nos estatutos da Companhia Armour do Brasil.

Concedendo: á Companhia Internacional de Seguros, autorização para operar em seguros contra accidentes do trabalho e á Sociedade Anonyma Deaborn (South America) Ltda. e American Optical Company do Brasil autorizações para funccionarem em territorio nacional.

Modificando as disposições constantes das letras "a" e "b" da 1ª condição estatuida pelo decreto n. 16.776, de 16 de janeiro do corrente anno.

No Ministerio da Marinha

No dia 29 do corrente mez, serão recebidas e abertas as propostas para a concorrencia publica que se realizará para o fornecimento de calçados ao Ministerio da Marinha durante o corrente anno.

No dia 20 do corrente tambem serão recebidas e abertas as propostas para a concorrencia publica que se realizará para a execução do serviço de estiva de carvão durante o corrente anno.

— Está sendo chamado com urgencia á Directoria Geral do Pessoal, o primeiro-tenente commissario Wellington de Lemos Villar.

No Ministerio da Justiça

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 2º delegado auxiliar.

O Movimento dos Negocios

RIO, 22 DE MAIO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 21 de maio.

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 9/16	4 5/8
Em Nova York, 3 mezes	3 ¼	3 ¼
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	120.12	119.75
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	—	33.50
Lisbôa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	—	—
Lisbôa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98 ¾	98 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	88 ¼	88
Novo Funding, 1914	74	74
Conversão, 1910, 4 %	42 ¾	42
De 1908, 5 %	69	69
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	61 ½	61 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65	65
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	60 ½	60 ½
Estado da Bahia, ouro, 1913, 5 %	27	27
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brazilian Tr. Light & Power C. Ltd. Ord.	62 ½	62 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	163 ½	163 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	29 ¾	29 ¾
Dumont Coffee C. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	9	[illegible]
St. John d'El-Rey Mining, Ord.	17.6	17.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	88	88.9
London & S. American Bank	9 ½	9 ½
Mala Real Ingleza, Ord.	97	97 ½
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100	99 ⅞
Consols, 2 ½ %	56 ¾	56 ¾
Rente Française, 4 %	46.25	46.25
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.80	44.80
Rente Française, 1913 (Integralizado)	45.60	45.60
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	51.35	51.35

LONDRES, 21 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.37	4.85.62
S/Genova, á vista, por £ L.	119.82	119.93
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.50	33.50
S/Paris, á vista, por £ F.	94.12	94.45
S/Lisbôa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.08
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.43	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.14	25.11
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	97.10	97.30

LONDRES, 21 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.25	4.86.00
S/Genova, á vista, por £ L.	119.50	119.12
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.40	33.50
S/Paris, á vista, por £ F.	94.25	94.45
S/Lisbôa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.08
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.41
S/Berna, á vista, por £ F.	25.14	25.12
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	97.10	97.15

NOVA YORK, 21 do maio.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.37	4.85.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.17.00	5.14.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.07.50	4.04.25
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.57.00	14.50.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. c.	40.17.00	40.15.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.37.00	19.34.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	5.02.00	5.00.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

NOVA YORK, 21 de maio.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.37	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.16.75	5.15.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.06.25	4.02.25
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.52.00	14.52.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. c.	40.16.00	40.16.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.35.00	19.35.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	5.02.50	5.02.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 21 de maio.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	94.52	93.92
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	78.62	78.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	282.25	280.37
Paris s/Berna, á vista, por £ F.	375.75	373.75
Paris s/Nova York	16.90	19.31

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 21 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou, firme, com alta de 110 a 141 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	17.52	16.30
Para setembro	16.42	15.01
Para dezembro	15.65	14.30
Para março	15.30	14.20
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		175.000
No dia anterior		150.000

NOVA YORK, 21 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se muito firme, com alta de 20 a 50 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	16.80	16.30
Para setembro	15.50	15.01
Para dezembro	14.60	14.30
Para março	14.40	14.20

NOVA YORK, 21 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se muito firme, com alta de 35 a 70 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	16.85	16.30
Para setembro	15.65	15.01
Para dezembro	15.00	14.30
Para março	14.55	14.20

NOVA YORK, 21 de maio.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com alta de ½ para o café de Santos e alta de ½ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	18 ½	18
N. 7	18	17 ½
De Santos:		
N. 4	22	21 ½
N. 7	20 ¼	19 ¾

HAVRE, 21 de maio.

O mercado de café a termo, fechou, hontem, apenas estavel, com baixa de frs. 14 ½ a 16,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	385 ¾	400
Para setembro	379 ¾	394
Para dezembro	369	383 ¾
Para março	359	375
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		17.000
No dia anterior		20.000

LONDRES, 21 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	96.0	96.0
Para setembro	96.0	98.0
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 21 de maio.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se nominal, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	Feriado	n|cot.	26$500
Typo 7	Feriado	n|cot.	24$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hojo	15.932
No dia anterior	18.000
Em egual data de 1924	31.875
Existencia:	
No dia de hojo	2.283.946
No dia anterior	2.268.013
Em egual data do 1924	1.211.451

Embarques:
Não houve.

S. PAULO, 21 de maio.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 6.000 saccas de café, contra 14.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	6.000	14.000	24.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana			

JUNDIAHY, 21 de maio.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 2.000 saccas, contra 3.000 no dia anterior e 8.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	2.000	3.000	4.000
Santos	—	—	4.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 21 de maio.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 6 a 17 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 17 pontos.

No disponivel americano, alta de 17 pontos.

No americano a termo, alta de 6 a 12 pontos.

Cotações:

Penco por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.74	13.57
Maceió "Fair"	13.74	13.57
American "Fully" Middling	12.99	12.82
Opções:		
Para julho	12.51	12.39
Para outubro	12.06	11.99
Para março	11.93	11.87
Para janeiro	11.93	11.87

LIVERPOOL, 21 de maio.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura. Vendem pela operação Straddle. Houve pedidos dos commerciantes. Alta de 7 a 14 pontos para o "American Futures", que era cotado em penco por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.53	12.39
Para outubro	12.07	11.99
Para janeiro	11.94	11.87
Para março	11.94	11.87

NOVA YORK, 21 de maio.

O mercado do algodão melhorou depois da abertura. Os baixistas compram. Compram no Wall Street. Baixa de 4 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	23.62	23.06
Para outubro	22.38	22.45
Para janeiro	22.20	22.28
Para março	22.45	22.55

NOVA YORK, 21 de maio.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, devido á reportagem do mercado do panno. Alta de 19 e baixa de 2 a 4 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.80	23.46
Para julho	23.06	22.87
Para outubro	22.45	22.44
Para janeiro	22.28	22.30
Para março	22.55	22.59

MANCHESTER, 21 de maio.

Preços mais altos. Boa procura mas negocios moderados. A procura para os mercados do sul está melhorando.

TRIGO

BUENOS AIRES, 21 de maio.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com baixa de 20 e alta de 10 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	15.40	15.60
Para julho	15.55	15.45

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

A praça observou, hontem, o feriado da Egreja, não funccionando os bancos e as bolsas, bem como os outros serviços do nosso apparelho commercial e bancario.

EMBARQUES DE CAFE'

	Saccas
Para Rotterdam:	
Ornstein & C.	500
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	1.125
Ornstein & C.	835
Para Valparaiso:	
Ornstein & C.	375
Para Genova:	
Theodor Wille & C.	625
Para Stockholmo:	
Theodor Wille & C.	375
Para Portos do Norte:	
Serafim Fernandes	30
Norton Megaw & C.	30
Total	4.395

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foi rejeitada 1 1\|2 rez.

Foram vendidas para os suburbios: 99 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	709
Vitellos	38
Porcos	49

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 856 rezes, 41 vitellos e 56 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 608 1\|2 rezes, 38 vitellos e 49 porcos, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rez	—	1$300
Vitello	—	1$300
Porco	4$500 a	5$000

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	6$500 a	7$000
Superior	6$000 a	6$500

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$300 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$500
Lata de 10 kilos	5$200 a	5$500

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	51$000 a	51$200
Buda Nacional	54$800 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	6$500 a	6$800
Commum	5$000 a	5$400

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	27$000 a	28$000
Branco	35$000 a	38$000
Misturado e regular	24$000 a	25$000
Do Rio da Prata	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	35$000 a	37$000
De 2ª qualidade	29$000 a	30$000
De 3ª qualidade	27$000 a	28$000
Grossa	25$000 a	26$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	1:340$ a	1:360$
De 38 gráos	1:310$ a	1:330$
De 36 gráos	1:280$ a	1:290$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	660$000 a	680$000
De Angra dos Reis	690$000 a	700$000
De Paraty	710$000 a	720$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$800 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	2$600 a	3$100
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$200 a	2$600
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$800 a	2$500
Minas Geraes:		
Puras mantas	[illegible] a	[illegible]

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE 18 DE MAIO DE 1925

REQUERIMENTOS

Companhia Immobiliaria Nacional, archivamento acta ordinaria (prestação de contas) — Deferido.

Banco Credito Geral, archivamento acta ordinaria (prestação contas) — Deferido.

Companhia Brasileira Immobiliaria Pastoril, archivamento acta ordinaria (prestação contas) — Deferido.

Companhia United Shoe Machinery Brasil, archivamento acta assembléa ordinaria (prestação de contas) — Deferido.

Companhia Nacional Seguros Ypiranga, alteração estatutos — Deferido.

Sociedade Anonyma Fabrica Colombo, archivamento "Diario Official" — Deferido.

J. A. Gonçalves & C., Pedro Pereira & C., Almeida, Pinto & C., Mercantil Sjostedt Brothers Limitada, archivamento suas alterações contratos — Indeferidos pelo parecer.

J. Maranhão & C., archivamento seu distrato social — Indeferido pelo parecer.

Vasques & Rodrigues, archivamento seu distrato social — Indeferido pelo parecer.

Carmen & Nair, retirada seu contrato social — Sim, mediante recibo.

CONTRATOS

Pinto d'Almeida & C. Limitada, solidarios, Antonio Pinto d'Almeida e Americo Moura Pereira, commercio pharmacia, capital 90:000$000, prazo indeterminado.

Morgado & Moreira, solidarios José Morgado e Manoel Moreira Gonçalves, commercio botequim, praia Retiro Saudoso 283, capital 22:000$, prazo indeterminado.

Sabella, Machado & C., solidarios Latif Sabella, Bento Machado e d. Arminda dos Santos, commercio conta propria, rua Alfandega 227, capital 80:000$, prazo 2 annos.

Vaz & Abreu, solidarios Luiz Vaz da Costa e Joaquim Simões Abreu, commercio alfaiataria, rua Ouvidor 187, capital 15:000$, prazo indeterminado.

Sabatelli & C., solidarios Olyntho Sabatelli e Francisco D'Alamo Lanzada, commercio commissões rua General Camara 166, capital 10:000$, prazo indeterminado.

J. Loureiro & Loureiro, solidarios Laureano Loureiro Campos e José Barciela Loureiro, commercio aves, rua Lavradio 134, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Cesar, Lino & C., solidarios Cesar Lino e Waldemar Cesar Lino, commercio madeiras, capital 200:000$000, prazo indeterminado.

Carvalho & Vieira, solidarios José Monteiro de Carvalho e Joaquim Vieira Pinto, commercio padaria, rua Senador Euzebio 74, capital 30:000$, prazo indeterminado.

Fonseca & Gonçalves, solidarios Joaquim Corrêa da Fonseca e Antonio Gonçalves, commercio carvão, rua Marquez Sapucahy 23, capital 4:000$000, prazo indeterminado.

Pereira & Cabral, solidarios Luiz Pereira Teixeira e Antonio da Silva Cabral, commercio carvão, rua Benedicto Hippolyto 135, capital 2:000$, prazo indeterminado.

Pereira & Ferreira, socios solidarios Justino Pereira e Manoel Jorge Ferreira, commercio carvão, rua Marquez Pombal 67, capital 2:000$, prazo indeterminado.

Alvarenga Mafra & C., solidario Juneval Alvarenga Mafra e industria Luiz Augusto Albernaz, commercio pharmacia, rua S. Leopoldo 7, capital 16:000$000, prazo indeterminado.

Couto & Areal, solidarios dr. João Gonçalves do Couto e Ulpiano Areal Gil, commercio garage, rua Visconde Santa Isabel 67 72, capital 45:000$, prazo indeterminado.

M. Soler & C., solidarios Manoel Soler e José Maria Soler, commercio fabrico calçados, rua Gomes Carneiro 74, capital 100:000$, prazo indeterminado.

Martins & Amorim, solidarios Domingos Manoel Martins e Manoel Pereira de Amorim, commercio carpintaria, rua Dias da Cruz 412, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Monteiro & Filho, solidarios Manoel Corrêa Monteiro e Joaquim Corrêa Monteiro, commercio botequim, rua Candelaria 66, capital 15:000$, prazo indeterminado.

F. A. de Carvalho & C., socio solidario Francisco Augusto de Carvalho e socia industria d. Alzira Cardoso de Carvalho, commercio papel, rua Buenos Aires 143 146, capital 130:000$, prazo indeterminado.

M. São Roque & C., socios solidarios Manoel Carneiro São Roque e José Seabra Garcia Lema, commercio doces, rua Fagundes Varella 1, capital 12:000$000, prazo indeterminado.

Pires & Teixeira, solidarios José Nascimento Teixeira e Jorge Augusto Pires, commercio liquidos, rua Machado Coelho 56, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Girão, Silva & C., solidarios Zeferino Monteiro Girão, Benedicto Silva, Luiz Melchiades Caldeira de Souza e Miguel Girão Junior, commercio tintas, rua D. Anna Nery 208, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

M. Lellis & C., solidarios Manoel Marcello Lellis Bittencourt e Esthmo Scotti, commercio vinagre, avenida 28 Setembro 295, capital 25:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

Vieira Araujo & C., retira-se socio Ernesto Ferreira recebendo 40:000$, continuando sociedade com demais socios.

Gonçalves Irmão & C., capital augmentado mais 20:000$.

Oscar Motta & C., capital elevado 500:000$.

Sadin Carim & C., capital elevado 167:000$.

Mochcovitch & Irmão, capital elevado 200:000$.

Avellar & C., retira-se socio João Lusac de Carvalho recebendo 27:368$100, continuando sociedade com demais socios.

Pereira Junior & Filho, capital elevado 500:000$.

Pereira Carvalho & C., alterando clausulas sexta e decima seu contrato social.

Pinto Motta & C., retira-se socio Lacerda Gomes Pinto recebendo [illegible] continuando sociedade com demais socios.

A. F. Canha & C., [illegible] socio Antonio Ferreira Canha, recebendo 4:000$, continuando sociedade com demais socios.

DISTRATOS

Seba Eberienos & C., retira-se socio José Assad Miguel, recebendo 11:923$215, ficando activo passivo cargo socio Seba Eberienos.

Lino & Esteves, retira-se socio Lino Ventura Amaral, recebendo 8:000$, ficando activo passivo cargo socio Cesar Esteves importancia 8:000$000.

Monteiro & Marques, retira-se socio Isaias Francisco Marques Junior, recebendo 2:207$750, ficando activo passivo cargo socio Annibal da Fonseca Monteiro, importancia 3:631$250.

J. Barreto & Carvalho, retira-se socio Antonio Joaquim de Carvalho, recebendo 25:521$100, ficando activo passivo cargo socio José Barreto importancia 18:021$100.

Ilydio Machado & Irmão, retira-se socio Benjamin Machado, recebendo ..... 12:000$, ficando activo passivo cargo socio Ilydio Machado importancia...... 12:000$000.

Napoleão Lustosa & C., retira-se socio Alfredo Quaresma Pimentel, recebendo 54:112$786, ficando activo e passivo cargo socio Napoleão Lustosa importancia 81:496$557.

FIRMAS INDIVIDUAES

J. Barreto, commercio officina photogravuras, rua Ledo 21, capital 10:000$.

Armenio Rodrigues, commercio botequim, rua Lucidio Lago 20, capital..... 10:000$.

Alfredo Pavageau, o capital social fica elevado a 150:000$.

M. Lamas, commercio botequim, estrada Maria Angú 122, capital 10:000$.

Abdo Nagib Ibrahim, commercio fazendas, rua Senhor Passos 201, capital 10:000$000.

Eduardo Ignacio de Oliveira, commercio liquidos, rua José Vicente 82, capital 50:000$000.

Afez Abrahão, capital elevado .... 120:000$000.

Galdino Brochado Smith, capital elevado 150:000$000.

José M. de Souza, commercio seccos molhados, rua Senador Euzebio 82, capital 4:000$000.

Manoel Lourenço, commercio ferragens, rua Vasco Gama 41, capital 20:000$000.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 21

De Liverpool e escalas, o paquete inglez "Deseado".

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itaipava".

De Montevidéo e escalas, o vapor norueguez "Bjornsford".

De Nova York, o vapor inglez "Lascall".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Nazario Sauro".

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Malte".

De Florianopolis e escalas, o paquete brasileiro "Anna".

De Buenos Aires e escalas, o vapor sueco "Suecia".

De Nova York, o paquete norteamericano "American Legion".

SAIDAS NO DIA 21

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itagiba".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Nazario Sauro".

Para Rosario de Santa Fé, o vapor italiano "Cremona".

Para Hamburgo e escalas, o paquete francez "Malte".

Para Recife e escalas, o paquete brasileiro "Ilhéos".

Para Rosario de Santa Fé, o vapor sueco "Gallia".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Deseado".

VAPORES ESPERADOS

Santos — "Iris"	22
Genova — "America"	22
Portos do Norte — "Santos"	23
Rio da Prata — "Rio de Janeiro"	23
Penedo — "Cte. Vasconcellos"	23
Portos do Sul — "Itabira"	23
Hamburgo — "Antonio Delfino"	24
Portos do Norte — "Portugal"	24
Rio da Prata — "D. degli Abruzzi"	24
Rio da Prata — "Princ. Giovanna"	24
Pará e escs. — "Macapá"	24
Rio da Prata — "Alsina"	25
Portos do Norte — "Ceará"	25
Havre — "Lipari"	26
Nova York — "Terrier"	26
Japão e esc. — "Hawai Marú"	26
Londres — "Highland Loch"	26
Rio da Prata — "P. di Udine"	26
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	26
Rio da Prata — "Flandria"	26
Rio da Prata — "Southern Cross"	27
Rio da Prata — "Darro"	27
Rio da Prata — "Estrella"	27
Portos do Norte — "Campinas"	28
Paranaguá — "Recife"	28
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	28
Hamburgo — "Curvello"	29
Genova — "Rè Vittorio"	29

VAPORES A SAIR

Aracajú — "Itaipava"	22
Recife — "Itaquatiá"	22
Rio da Prata — "A. Legion"	22
Hamburgo — "Rio de Janeiro"	22
Helsingfors — "Suecia"	22
Pará e escs. — "Rodrigues Alves"	22
Hamburgo — "Santarém"	23
Penedo — "Iris"	23
Rio da Prata — "America"	23
Nova York — "Sardinian Prince"	23
Genova — "Duca degli Abruzzi"	24
Genova — "Princ. Giovanna"	24
Laguna e escs. — "Anna"	24
Rio da Prata — "Antonio Delfino"	24
Caravellas — "Ipanema"	24
Portos do Norte — "Itabira"	24
Nova York — "Camamú"	25
Genova e escs. — "Alsina"	25
Portos do Sul — "Borborema"	25
Liverpool — "Ingá"	25
Portos do Sul — "Portugal"	25
Hamburgo — "Hildo H. Stinnes"	25
Laguna e esc. — "Prospera"	25
Portos do Sul — "Itapema"	25
Pará e esc. — "Itaúba"	25
Rio da Prata — "Lipari"	26
Rio da Prata — "Highland Loch"	26
Genova — "P. di Udine"	26
Genova — "Giulio Cesare"	26
Amsterdam — "Flandria"	26
Portos do Sul — "Comt. Capella"	26
Portos do Norte — "Maranguape"	27
Nova York — "Southern Cross"	27
Liverpool — "Darro"	27
Helsingfors — "Estrella"	27
Pelotas e escs. — "Itaperuna"	28
Portos do Sul — "Assú"	28
Montevidéo — "Santos"	29
Belém e escs. — "Ceará"	29
Rio da Prata — "Rè Vittorio"	29

THEATRO, MUSICA E CINEMA

A VIDA DOS CAMPOS

O THEATRO

"MADAME POMPADOUR", HOJE, NO JOÃO CAETANO

A Companhia Lombardo-Caramba, que no domingo, á noite, da platéa carioca, representa, hoje, em "première", nesta temporada, a opereta de Leo Fall — "Mme. Pompadour", em que a galante actriz Ines Lidelba tem magnifico papel na protagonista.

"Mme. Pompadour" está assim distribuida: La marchese di Pompadour — Ines Lidelba; Il Re — Enrico Fineschi; Renato — Arturo Masi; Maddalena — Ester Orsi; Bellotte — Angelina Valeseu; Giuseppe Calicot — Alfredo Orsini; Maurepas — Roberto Bracony; Poulard — Caetano Tomesani; Prunier — Bruto Martinotti; Collin — Vincenzo Favelli; Il Tenente — Enrico Fantini; Boucher — Romano Bondesan; Tourelle — Gaetano Fasano; L'Ambasciatore d'Austria — Armando Furlai; Mimi — sra. Baldi; Fanny — Rosa Tommesani; Lulu' — Antonio Favelli; Fleurette — Maria Manera; Pamela — Jolo Del Re.

FESTA ARTISTICA DE INES LIDELBA

A sympathica "soubrette" Ines Lidelba, primeira figura da Companhia Lombardo-Caramba, realiza, amanhã, no ex-S. Pedro, sua "serata d'onore", com "Mme. Pompadour". Muito bem quista da nossa platéa, é possivel que a gentil artista consiga, amanhã, uma casa repleta.

AUDIÇÃO SYMPHONICA

A Sociedade de Concertos Symphonicos realiza, amanhã, mais um concerto, á tarde, no Municipal, que, como os anteriores, obedecerá a um esplendido programma.

LEOPOLDO FROES ESTRÉ'A HOJE, NO S. JOSÉ

Estréa hoje, no Theatro S. José, a companhia Leopoldo Fróes, que vem de realizar larga e proficua temporada em S. Paulo e principaes cidades.

A estréa de Leopoldo Fróes dar-se-á com a peça do Duvernois e Dieudonné, "O violão e o Jazz-band", traduzida por João Luso, peça que, tendo constituido um exito apreciavel em Paris, irá, de certo, obter, aqui identico successo. Palestrando, na "gare" da Central, com alguns jornalistas, no dia da sua chegada ao Rio, Leopoldo Fróes teve occasião de referir-se aos trabalhos, que, em "O Violão e o Jazz band", têm os seus artistas. Lucia Mariano, uma actriz muito interessante, que a platéa carioca vae conhecer, evidencia, ali, no papel de "Estella", grandes pendores artisticos; o professor Eduardo Vieira, ensaiador do seu homogeneo conjunto, toma igualmente, parte na representação da peça de Dieudonné e Duvernois, encarnando o papel de "Victor Portereau". Leopoldo Fróes tem a seu cargo o "Jorge Cracelin" que, como o papel de Elvira Vellez, "Simone", serve de urdidura de todo o entrecho da peça.

Quanto á montagem, nada deixa a desejar.

SYLVIA BERTINI

Deu-nos hontem o prazer da sua visita, a actriz sra. Sylvia Bertini, que acaba de regressar de S. Paulo com a Companhia Leopoldo Froes.

Figura de accentuado relevo no elenco encabeçado pelo distincto actor patricio, traz a sra. Sylvia Bertini a mais grata impressão da "tournée" que com aquella companhia acaba de realizar pelo interior paulista, que resultou em um bello exito artistico e financeiro para aquelle bem organizado conjunto nacional.

Não canta a sra. Sylvia Bertini na comedia com que a companhia inicia hoje a sua temporada no S. José. Veio-nos, porém, a seguir, em papeis do seu repertorio, e os seus applaudidos dotes aqui e os outros de peças que nos serão dadas em "première", no correr da temporada.

LUPE RIVAS CACHO

Esteve, ante-hontem, em nossa redacção, em gentilissima visita de cumprimentos, a distincta actriz mexicana sra. Lupe Rivas Cacho, primeira figura da companhia typica que actualmente occupa o Theatro Lyrico.

Interessantissima pela sua figura e sobretudo pela vivacidade do seu espirito, nos proporcionou a sra. Lupe Rivas momentos de agradavel palestra, em que teve expressões de carinhosa gratidão pela maneira por que a recebeu o nosso artistas, o nosso publico.

"TOURNÉE" JOSÉ RICARDO

Entre as companhias contractadas pela Empresa José Loureiro, para a temporada de 1925, no Brasil, podemos contar com a "tournée" José Ricardo, companhia portugueza de declamação, que trará no seu repertorio as comedias de maior successo ultimamente representadas em Portugal.

Desde ha muito que José Loureiro e José Ricardo se tinham entendido para a vinda da companhia ao Brasil, mas sempre appareciam difficuldades de organização que não permittiam que a companhia viesse, sendo dos mais importantes motivos o desejo que ambos tinham de organizar e contratar uma companhia de primeira ordem para trazer ao Rio e a S. Paulo. Este anno, com a presença do empresario Loureiro em Lisboa, todos os obices foram vencidos e a companhia organizada já e a trabalhar com successo no Theatro Sá da Bandeira do Porto, embarcará para o Rio em meiados de junho proximo, fazendo sua estréa no Palacio Theatro em fins do referido mez, com a comedia "O centenario", de incomparavel criação de José Ricardo. Da companhia fazem parte Ilda Stichini, Rafael Marques, Albertina de Oliveira, Palmyra Torres, Joaquim de Oliveira e outros elementos de primeira ordem. Vamos ter, pois, com José Ricardo á frente, uma bella temporada de comedia portugueza no theatro da rua do Passeio.

AUZENDA DE OLIVEIRA

Pelo "Almanzora", chegará ao Rio a 10 de junho proximo a grande companhia de operetas dirigida pelo actor Armando de Vasconcellos e da qual é "estrella" a actriz portugueza — Auzenda de Oliveira. O conjunto, affirmam-nos, é o melhor que se póde constituir na actualidade. Além de Auzenda, que é hoje a "vedetta" de mais prestigio no seu genero, em Portugal, virão na companhia as actrizes cantoras Alice Pancada, Alda de Souza e Beatriz Baptista, a caracteristica Sophia Santos, os tenores Salles Ribeiro e Fernando Pereira, o comico Vasco Sant'Anna e outros. A estréa se fará com a opereta de Penha Coutinho, "A leiteira de Entre Arroios", de acção interessantissima e para a qual Felippe Duarte escreveu paginas musicaes de grande inspiração.

Além dessa opereta e de outras portuguezas, de egual successo, como "A moreninha", "A prima ingleza" e "O sectestrello", a companhia Armando de Vasconcellos representará as principaes peças dos repertorios vienense e italiano.

O THEATRO MEXICANO ENTRE NÓS

A sra. Lupe Rivas Cacho, caracterizada de "soldadera", na revista "Mexico Tipico"

MUSICA

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

E' amanhã no Theatro Municipal, ás 16 horas, que esta Sociedade fará realizar o seu 3º grande concerto da série. Pelo programma já publicado verifica-se a orientação que presidiu a sua confecção, fazendo-se ouvir o professor Corbiniano Villaça, em duas peças com sólo de canto para barytono. A grande orchestra terá como regente o maestro Francisco Braga.

Com o intuito de evitar atropelos de ultima hora, a directoria resolveu pôr os bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 ás 17 horas, hoje e amanhã.

CINEMATOGRAPHIA

Films de Arte portugueza

"A SEREIA DE PEDRA"

A Empresa Films de Arte Portugueza Lda., vae apresentar, na primeira semana de junho, no Cine-Palais, o primeiro dos seus grandes e artisticos films.

"A Sereia de Pedra" constitue, pelo seu entrecho, pelos seus interpretes e pelas suas paizagens, um dos mais bellos trabalhos da arte muda portugueza.

Com "A Sereia de Pedra", será, pois, inaugurada a "Semana Portugueza" no Cine-Palais e podemos desde já affirmar que durante mezes consecutivos teremos, no "écran", os melhores e os mais sensacionaes films que têm sido editados em Portugal.

A MAIOR OBRA DESTES ULTIMOS TEMPOS

Incontestavelmente "O Corcunda de Notre Dame" é o film mais falado destes ultimos tempos. Quando a Universal o lançou na America do Norte, teve a audacia de construir no recinto da sua "Cidade Universal" uma copia da egreja de Notre Dame de Paris, com os seus arredores, todo o mundo ficou em uma verdadeira espectativa do acontecimento. Mas a Universal não fez só isso, e teve a sorte de poder contratar o grande artista Lon Chaney, para o papel de Quasimodo, que elle desempenha de um modo assombroso, tendo a coadjuval-o a linda Patsy Ruth Miller, Norman Kerry e Ernest Torrence.

E todo o mundo já sabe que "O Corcunda de Notre Dame", será exhibido no proximo domingo, no Capitolio, o cinema da moda e do mundo elegante do Rio, e que é tambem o cinema dos grandes films. Esse film foi hontem exhibido em sessão privada, ás 11 horas, no Capitolio.

UMA NOVIDADE NO CAPITOLIO — UM ORGÃO NA ORCHESTRA

Será novidade no Capitolio e para nós, mas muito usual na America do Norte. A empresa comprou um grande orgão "Oskalyd", que fará parte da instrumentação da grande orchestra. A resonancia do orgão, casando-se com as harmonias dos demais instrumentos, fica uma coisa deliciosa de se ouvir. Ainda esta semana será elle inaugurado.

UM GRANDE FILM COM 5 ARTISTAS DE FAMA

Incontestavelmente, a Fox Film nos tem dado, principalmente nestes ultimos tempos, uma serie de films esplendidos, que aliás têm levado ao Odeon milhares e dezenas de milhares de espectadores. Agora mesmo, vemos all Tom Mix, mas o que se annuncia para a proxima segunda-feira é ainda mais extraordinario — "A Mulher comprada", titulo desse novo trabalho, que possue a interpretação de cinco grandes artistas, como Alma Rubens, James Kirkwood, Marguerite de la Motte, Walter Mc. Krail e Richard Hearick, o menino prodigio da cinematographia.

Quem quizer ver essa maravilha de belleza e arte da cinematographia deverá ir na proxima segunda-feira ao Odeon.

O UNICO RIVAL DE DOUGLAS FAIRBANKS

"O gato", assim o chamam os americanos e o appellido não podia ser mais bem posto. De uma agilidade pasmosa, athleta completo, acrobata consummado, Richard Talmadge é, de facto, o unico rival de Douglas Fairbanks, tendo sobre o seu emulo a vantagem de um physico perfeito.

Para elle, não ha obstaculos. Os seus films são repletos dos lances mais arriscados, que elle effectua sem ter necessidade do truc. Se tem de pular de um terceiro andar ao chão, pula mesmo.

E os leitores poderão verificar pessoalmente, assistindo, segunda-feira, no Parisiense, a "Vamos!", um electrizante film em que Richard Talmadge apparece ao lado da linda Eileen Percy.

"ROSAS TRAIÇOEIRAS"

São as rosas traiçoeiras do amor, em que se feriu uma gentilissima artista de theatro, victima da calumnia de um perverso e despeitado. E' uma impressionantissima historia de amor em que é protagonista essa encantadora Betty Compson, uma das estrellas da Paramount, que o publico do Rio tanto admira, e que na proxima segunda-feira illuminará com o encanto dos seus olhos a tela do cinema Avenida. "Rosas Traiçoeiras" é uma pellicula de extrema delicadeza, com um profundo e delicioso sentimento amoroso.

COMO EDUCAR UMA ESPOSA?

Naturalmente que não somos nós quem tem a pretenção inqualificavel de dar semelhante conselho ao leitor.

Mas quem, então, tem essa pretenção?

Uma mulher, e uma mulher celebre por suas obras, lidas em toda a America. E' Elinor Glyn, a grande novellista americana, profunda conhecedora da psychologia feminina, que o diz em "Como educar uma esposa", um conto adoravel, que a Warner Bros. transportou para a tela, com o desempenho de Marie Prevost e Monte Blue.

O leitor, naturalmente, ha de querer saber o que estabelece sobre tão importante capitulo da vida conjugal Elinor Glyn, e nada mais tem a fazer que ir hoje ao Parisiense assistir essa producção deliciosa da consagrada fabrica americana.

O PRESTIGIO DE GLORIA SWANSON

Se houvesse alguem tão cego que o duvidasse, bastava chegar ao Cinema Avenida e ver a affluencia de publico que tem tido o elegante cinema com esse film-super da Paramount "O Beija Flor", em que a grande artista tem admiravel trabalho. "O Beija Flor" é um encanto, pelo seu entrecho, pela sua interpretação, pela emoção que provoca. Hoje repete-se o bellissimo film.

"FLIRT E AMOR" — CONSEQUENCIA UM DO OUTRO

Muitas vezes a coisa começa por brincadeira — é o flirt. Mas o flirt aturado, demorado, vem fazendo que melhor se conheçam as duas almas, e outro nascimento mais forte nasce. Assim aconteceu com a heroina do lindo que o Capitolio está exhibindo film "O Kimono perdido", o trabalho e que aliás tem por subtitulo essas duas palavras encantadoras "Flirt e Amor". Essa heroina é Colleen Moore, tendo por galã o querido Conway Tearle, o que nos dá a garantia de um trabalho extra, tanto mais que se trata de uma super-producção da First National, explorada pelo Programma Serrador.

"O Kimono perdido" é um trabalho bem digno do Capitolio, isto é, da sua clientela elegante, o mundo chic do Rio, que tem ali um motivo de visão tambem de coisas chics e elegantes.

INFORMAÇÕES E BOATOS

A actriz sra. Pepa Ruiz teve a gentileza de nos agradecer as noticias que aqui publicamos relativas ao seu festival, que foi realizado ha dias, no Carlos Gomes. E', como se vê, um gesto raro de attenção e como tal merece registro.

*** A companhia portugueza de magicas e revistas, dirigida pelo sr. Antonio Macedo, está obtendo grande successo com a magica de Eduardo Garrido, "O gato preto", que será ainda hoje representada nas duas sessões do costume. Os interpretes principaes da peça são a interessante divette Julieta Soares, o actor Alvaro Pereira e o actor Joaquim Prata.

*** Na Sociedade Brasileira de Autores Theatraes será lida brevemente, pelo seu autor, sr. Jayme Parayso, a comedia em tres actos "O ineffavel Timotheo".

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "O violão e o jazz-band".
TRIANON — "O sobrinho do homem".
JOÃO CAETANO — "Mme. Pompadour".
LYRICO — "Cielo de Mexico" e "Bataclan em Mexico".
REPUBLICA — "O gato preto".
RECREIO — "Gigolette".
CARLOS GOMES — "Comidas, seu Tiburcio".

CINEMAS

CAPITOLIO — "O kimono perdido".
ODEON — "Colmilhos".
IDEAL — "O Beija Flor".
PARISIENSE — "Como educar uma esposa?"
AVENIDA — "O Beija Flor".
CENTRAL — "Diffamadores".
PATHE' — "O mais lindo amor".
AMERICANO — "Que trouxas são os homens!"
HADDOCK-LOBO — "Coração de Maryland".
BRASIL — "Que trouxas são os homens!"
AMERICA — "O inferno de Dante".
TIJUCA — "Eu não tenho ciumes".

CORRESPONDENCIA

PARA CRIAR PINTOS

Sr. José Fontes — S. Paulo — Escreve-nos:

"Acabo de comprar um sitio á beira da linha ferrea, e como desejo criar gallinhas, desejo que v. s. me informe a melhor fórma de chocar os óvos. O antigo proprietario foi sempre mal succedido na avicultura.

Como o sitio fica proximo da linha ferrea, creio que haja difficuldade em chocar os ovos, devido aos constantes abalos.

Como devo fazer?

Resposta — Se eu lhe disser que já vi nascer pintos a bordo de um transatlantico, s. s. duvida.

Pois é verdade.

O que seria da extensa zona do Rio de Janeiro, cortada por estradas onde trafegam centenas de trens diarios?

Das casas ao longo de ruas onde circulam pesados caminhões automoveis que fazem um barulho ensurdecedor e estremeçam os edificios?

Não foi de certo, esta a causa do insuccesso na criação de pintos do seu antecessor.

Escreva á "Chacaras e Quintaes", pedindo o folheto: "Processos praticos e scientificos da criação de pintos". Caixa Postal, 637, S. Paulo.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

VARIAS CONSULTAS SOBRE VETERINARIA

Manoel Severino da Fonseca — Lages — Escreve-nos:

"Tenho lido bastante na parte do O JORNAL que se refere á "Vida dos Campos" e com muita attenção; procurando aqui e ali assumptos sobre diversos males acabrunhadores que aggravam o gado-vaccum. Não me foi possivel encontrar tratado que me satisfizesse sobre este ponto de vista.

Leio o summario importante de que ella vem descrevendo acerca de tantas circumstancias, com explicações utilitarias para as devidas necessidades do momento, na veterinaria commum. E por não encontrar nella o que preciso saber de mais util é que venho sollicitar da distincta redacção do O JORNAL, de que sou leitor da parte, mormente, secção "Vida dos Campos", cheio da mais viva confiança, e donde espero alguma informação detalhada, nessa mesma secção ao assumpto a que me prende, isto é, lições ou regras praticas de certos males epidemicos que victimam o gado na nossa região sertaneja. Como a região sertaneja é muito secca e que pouco favorece o gado, poucos arbustos são favoraveis á sua alimentação e que com grandes e mil difficuldades se pode ter alguns e estes mesmos mais das vezes atacados por horriveis molestias desimativas, taes como sejam: a "papeira", "quarto inchado", "manqueira" e outras doenças que apparecem nos cornos desses animaes: "comendo por completo todo o tecido osseo", pondo o animal cadaverico, triste e esqueletico, faltando-lhe o animo para a sua locomoção para marchar á busca do seu minguado sustento e subtrahe dentro poucos dias de manifestado o mal a sua vida.

Não sei que males são esses, que, debalde são infrutiferas as lutas que se têm, nada ha que possa impedir a extincção do mal. Eu que sou criador e que sempre me queixo, porque, no pouco rebanho que tenho, tenho verificado varias qualidades e registado do anno p.p. para este, varias victimas e casos, dias de eu contar nesta mortandade 10 a 11 por mez.

Não sei mais o que faça, fico desorientado, por isso que recorro ás sabias conferencias no que importa pela secção deste a cura do gado.

Resposta — Existem milhares de molestias que atacam o gado vaccum. O melhor modo de curar, é o de prevenir. Existem muitas vaccinas preventivas para diversas molestias. Para a "Manqueira" existe a vaccina contra ella, cujo tratamento é preventivo e não curativo. Para a febre aphtosa existe outra vaccina especial.

Para a manqueira, ainda existe o Bayer 205, em injecções. Para a "Cara inchada", usa-se o Protozan, assim como, a mudança de pasto.

Como seja um assumpto muito grande, não posso enumerar as molestias e seus tratamentos, por este motivo, indico-lhe as seguintes obras: "Manual do criador de bovinos", "Alimentação e hygiene dos reproductores bovinos", ambos do criador sr. N. Athanasof, as quaes serão encontradas com o sr. Sattamini na caixa postal n. 39, aqui no Rio, respectivamente, pelos preços de 35$ e 2$500.

Alugão.

THEATROS DA EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

INFORMAÇÕES UTEIS

O tempo — Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo bom. Temperatura com ligeira ascensão do dia, maxima entre 27,0 e 29,0. Ventos normaes.

Estados do Sul — Tempo bom com nebulosidade até Santa Catharina e perturbado com chuvas e trovoadas, no Rio Grande. Temperatura em ascensão. Ventos de norte a leste, até Santa Catharina e variaveis no Rio Grande do Sul, frescos.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas: Montepios da Viação (F a L).

ACADEMIA DE MEDICINA

Um interessante e opportuno estudo de Telleyrand pelo professor Dias de Barros

Paralysia facial na lepra. — A acção da adrenalina no tratamento do glaucoma

A Academia Nacional de Medicina realizou a sua sessão semanal. Presidiu-a o professor Juliano Moreira.

No expediente o dr. Oliveira Botelho solicitou a palavra para estudar alguns pontos referentes ao tratamento da diarrhéa dos tuberculosos, chamando a attenção dos collegas para os casos rebeldes nos quaes não é raro encontrar-se bacillos pseudo ou para-dysentericos e mesmo até as dysenterias, agindo em collaboração com o bacillo de Koch nas debacles intestinaes.

Lembra o tratamento vaccinogenico em collaboração com o regimen dietetico e a operação do pneumothorax.

O dr. Garfield de Almeida apresentou ao exame da Academia de Medicina um doente internado em seu serviço clinico do Hospital S. Francisco de Assis, a titulo provisorio e enquanto aguardava vaga no serviço de oto-rhino-laryngologia.

Era portador de uma rhinite com abundante corrimento fetido, sobretudo á esquerda e que já havia recebido o diagnostico de ozena de natureza syphilitica.

Ao mesmo tempo observava-se uma paralysia facial do lado esquerdo, com abolição do reflexo corneano, mas sem perturbações sensitivas.

[illegible]

O exame revelou concomitantemente nevrite do cubital com espessamento do nervo em seu trajecto accessivel, paralysias mais ou menos accentuadas dos musculos dependentes daquelle tronco nervoso e amyotrophias bem perceptiveis nos interosseos, lombricaes e abductor do dedo minimo.

[illegible]

Como o caso clinico é por si mais elucidativo que quaesquer considerações que fizesse a respeito, passou a mostrar o doente.

[illegible]

Insiste sempre e cada vez mais convencido nas vantagens da sorotherapia, principalmente quando o seu emprego obedece á lei geral que adoptou como norma — precocidade e intensidade no tratamento.

A communicação do dr. Garfield de Almeida foi commentada pelo dr. Eduardo Meirelles, que poz em relevo a raridade dos casos de lepra na infancia. Depois de outras considerações, recordou, a proposito, o facto de um casal de morpheticos que teve filhos, sendo todos atacados pelo mal, com excepção de um afastado pela madrinha e por ella criado. Está com quarenta annos e até agora não teve manifestação alguma.

O dr. Belmiro Valverde achou que o caso referido pelo dr. Garfield de Almeida era digno de todo o interesse, particularmente em dois pontos: um de natureza clinica, é referente á paralysia facial na lepra em menino de 13 a 14 annos, visto serem conhecidos os casos de paralysia facial na lepra em estado adeantado e doentes de edade avançada, citando a respeito estatisticas concludentes do professor Mourão Krohn na conferencia de Strasburg em 1923. O segundo ponto é relativo a questão doutrinaria travada desde os primeiros estudos sobre a lepra e que visa esclarecer se a lepra nervosa é uma doença de origem central, uma verdadeira neuro-myelite ou se uma polynevrite. Cita o dr. Belmiro Valverde varios autores classicos adeptos da lepra nervosa como uma polynevrite peripherica, sallentando o estudo de Mourão Krohn contrario ás idéas do Nonne que considera a lepra nervosa como de origem central. O caso observado pelo dr. Garfield de Almeida vem confirmar as idéas classicas sobre a questão, visto ser a paralysia facial do doente apresentada de origem evidentemente peripherica.

O professor Dias de Barros occupou-se de um caso muito raro de loucura moral: o estudo de psychologia morbida sobre o principe Talleyrand.

Inspirado nos principios actuaes da psychiatria, o orador discorre em torno do phenomeno da degeneração psychica do qual a loucura moral é uma especie. Fortalece as suas affirmativas em autoridades do valor de Maureau de Tours, Kraepelin, Maudsley, Shule, Catalán, Juliano Moreira, Afranio Peixoto, Bueno de Andrade, Brouler e varios outros, para assentar a idéa do que Talleyrand era um louco moral.

Expõe com minucias interessantes a biographia do seu heroe, fazendo resaltar a convicção daquillo que affirmára.

[illegible]

Concluindo, disse o professor Dias de Barros: "Ou não ha loucura moral ou o principe de Talleyrand della foi especie unica [...]"

[illegible]

Que o destino, bem vezes cruel, das nacionalidades, lhes suscite figuras representativas tão sãs dos erros ou dos seus vicios [...]

[illegible]

O dr. Gabriel de Andrade, reportando-se a um telegramma publicado dias por um vespertino desta capital, transmittindo da Allemanha a noticia da descoberta feita pelo dr. Hamburger, da cura do glaucoma [...]

[illegible]

Depois de passar em revista as diversas experiencias e opiniões de autores estrangeiros e de relatar as observações que fez aqui, entre nós, [...]

[illegible]

Como meio therapeutico curativo do glaucoma — proposto por Hamburger — ella não merece, pois, confiança, visto como a sua acção é "incerta" e "passageira", necessitando que as injecções sejam repetidas frequentemente.

Quando muito, poderá ser usado como um meio contemporizador e sobretudo como um poderoso e util reforçador da acção dos collyrios myoticos — no caso, por exemplo, em que, por qualquer circumstancia, a intervenção cirurgica não possa ser praticada na occasião.

Entretanto, não se deve esquecer de que o tratamento medico, quando efficiente, pelo allivio, embora passageiro e enganador, que proporciona ao doente no glacoma — tem o grave inconveniente de illudil-o, tornando-o demasiado e perigosamente confiante, ao ponto de, muitas vezes, chegar a rejeitar obstinadamente qualquer intervenção cirurgica, indispensavel e salvadora.

Em face do glacoma nós temos, cada vez mais accentuada, a firme convicção de que se devem operar, em regra, todos os casos — empregando-se, naturalmente, o processo cirurgico mais adequado á natureza de cada uma das fórmas de glacoma.

Em relação ao facto de julgarem alguns autores de vantagem as injecções hypotenisantes de adrenalina antes das operações, não só como calmantes, mas como capazes de facilitar a intervenção nos casos de glaucoma agudo, pela hypotonia que produzem, — pensamos, ao contrario, que, embora mais difficeis e delicadas, as operações praticadas nos casos de glaucoma agudo, com forte hypertensão, são justamente aquellas que proporcionam sempre os mais brilhantes resultados — desde que sejam feitas com mão firme e boa technica."

O dr. Neves da Rocha, em breve apreciação do estudo feito pelo dr. Gabriel de Andrade, assignalou o interesse com que vem acompanhando o assumpto. O tratamento do glaucoma pelas injecções de adrenalina não tem despertado grande enthusiasmo. De sua parte acha que esse tratamento exige muita prudencia e circumspecção.

O dr. Guedes de Mello tambem falou sobre o assumpto, manifestando-se em harmonia com as considerações expendidas.

Antes de encerrar a sessão o professor Juliano Moreira communicou que na proxima quinta-feira a Academia de Medicina, em sessão conjunta com a Sociedade de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, commemorará o centenario de Charcot.

Compareceram: José Pereira Rego Filho, Juliano Moreira, Carlos Werneck, Roberto Freire, J. de Oliveira Botelho, Dias de Barros, Eduardo Meirelles, Neves da Rocha, Lopes Rodrigues, Gabriel de Andrade, Octavio de Souza, Doellinger da Graça, Garfield de Almeida, Julio Eduardo da Silva Araujo, Brandão Filho, Nascimento Gurgel, Belmiro Valverde, Alfredo Nascimento, Guedes de Mello, Theophilo Torres, Henrique Autran e Rodrigues Doria.

CHRONICA THEATRAL

NO TRIANON

"O sobrinho do homem" — comedia do escriptor argentino Leon Pagano, pela Companhia Procopio Ferreira.

Sem ser uma peça de costumes nacionaes, quer no assumpto quer no ambiente, a comedia argentina tem applicação a todos os paizes, tão moderna, tão contemporanea é a acção que nella se desenvolve. Um grupo de estroinas á cata de uma mulher rica, entre os quaes ha um que faz a definição desse meio e desses typos. Ha um tecido de intrigas, com as quaes todos procuram afastar o concorrente. E é este entrecho da comedia, em que Marcello Palhares (personagem central da peça), após levar uma vida parasitaria, desherdado pelo tio, resolve entregar-se ao trabalho, embrenha-se no matto, cansado da vida falsa que levava, da hypocrisia do meio.

O que ha na comedia é a escalpellização daquelle meio, e quem faz a dissecação é Marcello, procurando afastar Jorge do caminho de Helena, que é a criatura visada pela ambição dos parasitas á cata de dote. Assim, o papel de Marcello é todo de um sarcasmo e ironia, de uma dissimulação no conceito e nas idéas, atravez de uma dialogação que é excellente, pela leveza e precisão da verdade social.

Excepção feita de algumas "pontas", entre as quaes a de Alberto, de pouco trabalho e pessimo effeito, todos os artistas tiveram uma collaboração muito regular no desempenho. Positivamente, que ha a realçar o espirito commedido, a precisão entonativa e a propriedade de gesticulação com que Procopio Ferreira desenha o seu personagem num destaque entre aquelle meio de parasitas que elle caustica no dialogo com Helena. Este papel esteve a cargo da sra. Itala Ferreira. Fel-o com expressão, numa verdadeira linha de viuva joven, rica e requestada. E' um trabalho mais que regular e que deu margem a Procopio Ferreira evidenciar o seu merito incontestavel, pois o seu papel não prescinde de quem saiba dizer o dialogo, dialogar com elle, tanto mais que é quasi o que ha a notar na peça de Pagano.

A sra. Mathilde Costa sentiu-se bem no papel de D. Sinhá, dando-lhe uma comicidade relativa, sem excessos. O sr. Restier Junior precisava "galanizar" um pouco mais o seu trabalho, o seu papel requer mais vida, mais entonação expressiva. Os restantes, regulares.

"O sobrinho do homem" teve bastantes applausos; as duas sessões estiveram repletas, podendo-se provar que a interessante comedia se demorará em scena.

A. B.

NO LYRICO

"El Ba-ta-Clan en Mexico" e "Cielo de Mexico", pela Companhia Lupe Rivas Cacho.

Offereceu-nos hontem, no Lyrico, a Companhia Lupe Rivas Cacho, novo espectaculo, representando em "première" "El Ba-Ta-Clan" en Mexico" e "Cielo de Mexico". São duas "revuettes" em que os autores exploram habitos, figuras e factos do seu paiz, traçados á maneira das revistas antigas, muito embora procurassem imitar os modernos processos de factura das peças de tal genero, lançadas lá, como aqui, pela Companhia do "Ba-Ta-Clan", a que a primeira daquellas duas revistas procura imitar, mostrando-nos em um arremedo de "charge", o que foi a passagem dos artistas de mme. Rasimi, pelo Mexico. Ornadas, uma e outra de musica caracteristica e complicada, conseguem despertar algum interesse, principalmente "El Ba-Ta-Clan en Mexico", inegavelmente mais alegre, mais viva e melhor cuidada.

Interpretando-as, a sra. Lupe Rivas e os seus artistas tudo fizeram por animar a representação, que suppriu, por isso, em parte, as defficiencias dos originaes. Os papeis estavam sabidos e o trabalho de marcação produziu os desejados effeitos,tal a presteza e segurança com que foram executados os numeros de conjunto.

Façamos, no entanto, referencias especiaes á sra. Lupe Rivas Cacho, como sempre interessante por sua vivacidade e communicativa alegria; ao sr. Popin Iglesias que compôz e realizou com graça as figuras que lhe couberam; ao sr. Gomez, habilissimo violinista; ao grupo de bailarinas, chefiado pela senhorita Luiza Arozamera; as sras. Pastora Adain, Lupe Nava, srs. Mateos e Solano, que tiveram ainda actuação de destaque.

Hoje repete-se o mesmo espectaculo. — Q.

O CAMPEONATO DE XADREZ

MARIANBAD, Tcheco-Slovaquia, 21 (U. P.) — Resultados do campeonato internacional de xadrez que aqui se está disputando: Rubinstein venceu Przepiorka; Michell perdeu para Thomas; Saemisch empatou com Yates; Reti venceu Janowski; Haida empatou com Nimzowitsch; Torre adiou o seu match com Opocensky; Spielmann empatou com Marschall.

OS PRIMEIROS COMBATES EM MATTO GROSSO

(Conclusão da 2ª pagina)

fazer o transporte das forças e material de guerra. O commandante a principio recusou-se, e, após obedecer, transportou os revolucionarios para Porto Adelia, em territorio paraguayo, cuja guarnição militar, apesar do protesto do seu commandante, não se póde oppôr ao desembarque, cedendo á intimação do capitão Prestes.

Reorganizadas as forças, iniciaram ellas a marcha através do territorio paraguayo, em direcção a Matto Grosso, percorrendo 27 leguas.

Essas forças, de accôrdo com as informações vindas do Paraná, estão assim organizadas: a vanguarda, commandada pelo tenente Siqueira Campos, o centro, por Prestes, e a retaguarda, sob o commando de Nestor Verissimo.

O PRIMEIRO CHOQUE EM MATTO GROSSO

De accôrdo com as informações chegadas a esta capital e como se deprehende do telegramma enviado pelo general Malan d'Angrogne, commandante da Circumscripção Militar de Matto Grosso, ao general Menna Barreto, commandante desta região, os rebeldes penetraram naquelle Estado, pela região de Ponta Porã, cuja posse naturalmente visavam.

Essa região já estava, porém, guarnecida por força legal, tanto assim que elles tiveram a marcha obstada por companhias do 2º batalhão do 3º regimento, travando-se renhido combate na cabeceira do rio Apa, conforme informações do general Malan.

UM CONSTA SOBRE O NOVO EMBAIXADOR NO BRASIL

ROMA, 21 (U. P.) — Diz-se em rodas muito autorizadas que o governo italiano pretende designar o ministro das Colonias, principe Discalea, para occupar a embaixada italiana no Rio de Janeiro, vaga com a exoneração do general Badoglio. Para o seu logar no Ministerio seria nomeado o deputado Devecchi, governador da Somalilandia.

— Inaugurou-se hoje a convenção da Confederação Geral de Commercio Italiano. O presidente da assembléa sr. Cartoni, provocou grandes applausos ao rei Victor Manoel e ao primeiro ministro sr. Mussolini, ao relembrar os seus esforços pela victoria na guerra e pelo restabelecimento posterior do commercio do paiz. O sub-secretario sr. Larussa saudou os delegados em nome do governo.

— As bandeiras de batalhas de muitos regimentos dissolvidos com a reorganização do exercito chegaram hoje vindas das provincias.

Na estação da estrada de ferro formou uma guarda de honra composta de representantes de todas as armas.

As gloriosas insignias que figuraram em muitos acontecimentos memoraveis da grande guerra foram recebidas com muita reverencia pelas autoridades militares.

No proximo sabbado, Sua Majestade o rei Victor Manoel receberá a saudação militar desses pavilhões de guerra, no palacio do Quirinal.

Domingo, por occasião de commemorar-se a entrada da Italia na guerra, as bandeiras serão officialmente collocadas no Museu do Castello de San'Angelo.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

PARIS, 21 (U. P.) — O ministro da Guerra, em nota publicada, leva a ridiculo as noticias de estarem combatendo em Marrocos dezenas de milhares de soldados. Affirma que as tropas que combatem em Taouna, são inferiores a cinco mil homens e que em toda a frente de operações não ha mais de trinta mil soldados.

— O correspondente do "Petit Parisien" em Rabat, na Africa Franceza annuncia que após cerrado bombardeio da artilharia pesada e um combate corpo a corpo nas trincheiras, as tropas do general Colombat conseguiram o importantissimo posto de Bibane, que é considerado o mais forte do norte da Africa.

A SITUAÇÃO E' CONSIDERADA GRAVE

MADRID, 21 (A.) — Telegrammas recebidos de Fez, a respeito da rebellião dos mouros, simultaneamente contra os hespanhoes e francezes, dizem que a situação de Marrocos é considerada grave.

O ESCOTISMO EM PORTUGAL

LISBOA, 21 (U. P.) — O governador civil desta capital está preparando a criação do escotismo nas colonias afim de evitar a vadiagem das crianças.

SEGUNDO CONGRESSO DE CREDITO POPULAR E' AGRICOLA

Estiveram reunidos, sob a presidencia do dr. Placido de Mello, secretario geral do Segundo Congresso de Credito Popular e Agricola, os membros da commissão central promotora do mesmo Congresso, que se realizará de 31 de julho a 2 de agosto proximos, nesta capital.

Compareceram á sessão os srs. dr. José Bartholo da Silva, pelo Banco do Districto Federal; Noel de Carvalho, pela Caixa Rural de Resende; Henrique Hugel, pelo Banco de Petropolis; Henrique Eboli, pela Caixa Rural de Nova Friburgo; conego Luiz Cavalcante e dr. Adino Xavier, pela Caixa Rural de S. Gonçalo.

Foram lidos telegrammas e cartas de adhesão recebidas, em resposta a uma circular enviada a todas as caixas Raiffeisen e bancos Luzzatti do Brasil, em numero de 97, solicitando os dados necessarios á elaboração dos dois relatorios geraes a serem lidos no Congresso.

ESTUDANTES PARAHYBANOS AO SR. EPITACIO PESSOA

Os academicos de medicina parahybanos reuniram-se no Pavilhão Miguel Pereira, na Santa Casa da Misericordia, para combinar as homenagens que pretendem prestar ao ex-presidente da Republica, dr. Epitacio Pessoa, por occasião da passagem do seu anniversario natalicio, a 23 do corrente.

Foi resolvido que, naquelle dia, após a missa na Candelaria, em hora previamente marcada, o orador eleito cumprimentará o anniversariante e em seguida lesse uma "mensagem" cujos dizeres são estes:

"Saudação em nome dos parahybanos academicos de medicina da Universidade do Rio de Janeiro, pela passagem sempre feliz para os corações justiceiros dos homenageantes por que viam na figura eminente do grande estadista brasileiro a encarnação do talento, da cultura e do verdadeiro defensor do direito da Patria Brasileira."

Seguem-se mais algumas considerações sobre sua obra no governo passado.

A commissão de festejos é composta dos srs. Luiz Gonzaga Castellano, Cassiano Nobrega, Luiz de Souza Leite, Lourival de Queiroz Mello e Francisco Carneiro.

PARA OS POBRES D'"O JORNAL"

De A. e E. recebemos a quantia de 20$, para ser assim distribuida: para a Velhice Desamparada, 5$; para o Abrigo da Infancia, 5$, e, para os cégos soccorridos pelo O JORNAL, 10$000.

Instituto dos Advogados Brasileiros

O INCIDENTE COM O JUIZ DA 1ª VARA DE ORPHAOS NO CONSELHO DA ORDEM — OS ADVOGADOS PRONUNCIADOS NO PROCESSO DA PROVISORA RIO-GRANDENSE

Sob a presidencia do dr. Sá Freire, secretariado pelos drs. Arnaldo Medeiros e Raul Gomes de Mattos, realizou-se, hontem, ás 20 1|2 horas, a sessão ordinaria do Instituto dos Advogados Brasileiros.

Approvada a acta, no expediente foi lido um officio do dr. Victor Maurtua, ministro do Perú, agradecendo o do Instituto sobre as homenagens prestadas em Lima ao dr. Abelardo Lobo, representante no Congresso Scientifico ali realizado.

Approvados os pareceres favoraveis para admissão de socios effectivos aos drs. Sergio Teixeira de Macedo, Didimo Agapito da Veiga, Manoel Telles Mattos Filho e Clzino Rodrigues, prestou este ultimo, que se achava presente, o compromisso legal.

O dr. Alvaro de Castro Nunes voltou a tratar do seu incidente com o dr. Pontes de Miranda, juiz da 1ª Vara de Orphãos, trazendo ao Instituto o conhecimento do modo por que foi tratado, no exercicio de sua profissão por aquelle magistrado, alludindo a outros incidentes em que se achou o mesmo envolvido com outros collegas. Apresentou uma indicação solicitando que fosse tomado conhecimento do facto e adoptasse as providencias para que fosse assegurado todo o respeito e consideração á classe dos advogados e á boa distribuição da justiça na 1ª Vara de Orphãos.

O presidente declarou que, logo que teve conhecimento do incidente, ao regressar de uma viagem, no mesmo dia, procurou inteirar-se do mesmo, concluindo, após uma conversa com o dr. Castro Nunes que só ao proprio Instituto cabia o conhecimento do assumpto.

Posta em deliberação e urgencia a indicação, o dr. Magarinos Torres achou que devia haver um interstício para sua discussão, no que discordou o dr. Pinto Lima, apesar da affirmação daquelle orador, declarando saber que o dr. Pontes de Miranda pretendia trazer pessoalmente esclarecimentos do facto aos seus collegas, socios do Instituto.

Após os esclarecimentos do sr. Sá Freire sobre a approvação da urgencia para o recebimento da indicação do dr. Alvaro de Castro Neves, falando, ainda, o dr. Heitor Lima, contra a discussão em vista da informação do doutor Magarinos Torres das explicações pessoaes do dr. Pontes de Miranda, foi approvada, sendo considerada opportuna e conveniente.

Pelo presidente foi enviada a uma commissão de cinco membros, na fórma do Regimento, para estudar o assumpto e apresentar as providencias solicitadas, composta dos drs. Carvalho Mourão, Zeferino de Faria, Levi Carneiro, Magarinos Torres e Pinto Lima.

O dr. Pinto Lima, occupando novamente a tribuna, depois de varios commentarios sobre a pena de morte, a que é contrario, passou a falar sobre a denuncia do 1º curador das massas fallidas apresentada contra os drs. Edmundo de Miranda Jordão e Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos, no processo da Companhia Provisora Riograndense, tendo-lhe aquelle solicitado que pedisse ao Instituto a sua assistencia no processo e apresentasse, ao mesmo tempo a sua renuncia das commissões de que fazia parte.

Postas em discussão essas indicações, foi rejeitada a renuncia do dr. Miranda Jordão, por unanimidade.

Falou o dr. Ribas Carneiro, declarando que conhecia perfeitamente o processo da fallencia da Companhia Provisora Riograndense e podia asseverar que o procedimento do dr. Miranda Jordão, representante legal de um dos syndicos e do dr. Jayme de Vasconcellos, outro syndico, eram da maior honestidade.

Como, porém, foi só o dr. Miranda Jordão quem solicitou a assistencia do Instituto, não envolve manifestação pessoal de que está o mesmo impedido de prestar, sendo, realmente, de apreço a que recebeu aquelle consocio com a rejeição de sua renuncia dos cargos que occupa.

Tendo o dr. Sá Freire declarado que o Regimento não permittia nomear defensores para os socios, expendendo, a respeito largas considerações, falando ainda os drs. Virgilio Barbosa e Pinto Lima, recorreu este ultimo da deliberação da mesa para o Conselho da Ordem, ao qual foi enviada a indicação, tendo o dr. Sá Freire declarado que, pessoalmente, aceitava a inclusão do seu nome para advogado do dr. Miranda Jordão, conciliando, assim, o apreço que lhe merecia aquelle collega e o respeito ao Regimento do Instituto.

Antes de levantar-se a sessão, foi lida uma indicação do dr. Virgilio Barbosa para os estudos da legalidade da cobrança do sello de procuração sobre o endosso de titulos de cambiaes, sendo nomeados os drs. Virgilio Barbosa, Haroldo Valladão e Magarinos Torres para dar parecer sobre a mesma.

A ELEIÇÃO DE HONTEM NO CLUB NAVAL

Como estava annunciado, o Club Naval realizou, hontem, ás 20 horas, a eleição de sua nova directoria para o periodo social de 1925-1926.

A chapa suffragada foi a seguinte:

Presidente, contra-almirante José Maria Penido; 1º vice, capitão de mar e guerra Damião Pinto da Silva; 2º vice, capitão de fragata Joaquim Buarque de Lima; 1º secretario, capitão-tenente Affonso Camargo; 2º secretario, capitão-tenente Jorge do Paço Mattoso Maia; 1º thesoureiro, capitão de corveta Joaquim Pinto de Freitas; 2º thesoureiro, primeiro-tenente Alberto da Cunha Pinto.

Conselho fiscal — Capitão de fragata Mauricio Helmold; capitão de corveta P. da Rocha Fragoso; capitão-tenente José de Azevedo Maia; capitão-tenente Gastão Henrique Madei; primeiro-tenente Carlos Greenhalgh de Oliveira.

Supplentes do conselho — Capitães-tenentes Antonio Guimarães, Lino José dos Santos, Guilherme B. Pereira das Neves e Aquidaban de Alencar e primeiro-tenente P. P. de Araujo Suzano.

Representantes do conselho director — Vice-almirante Affonso da Fonseca Rodrigues; capitães de mar e guerra Carlos Frederico de Noronha e Dr. Arthur Pires do Amorim; capitães de fragata Amphiloquio Reis, Nelson Peixoto Jurema, Mario de Paula Guimarães, José Machado de Castro e Silva, Mario Spinola e Leopoldo Nobrega Moreira; capitães de corveta Alvaro Nogueira da Gama, Alberto de Lemos Basto, Rodolpho Frões da Fonseca, Adalberto Landim, Alfredo Pinto de Magalhães, Joaquim Cordeiro Guerra e Salustiano Lemos Lessa; capitães-tenentes Eleazer Tavares, Alberto Pereira de Lucena, Sylvio de Noronha e Fernando Cockrane.

COLLAR DE PEROLAS

Perdeu-se hontem á noite entre o Theatro Lyrico e o largo da Carioca um collar de perolas. Quem o encontrar e o levar ao seu dono, á rua S. Clemente n. 297, será generosamente gratificado.

ESCOLA DE MARINHA MERCANTE

Devem comparecer, hoje, os candidatos inscriptos em arithmetica, algebra, meteorologia, machinas e installações electricas. Os pontos serão sorteados ás 14 e 30 minutos.

PARA EVITAR OUTRA GUERRA

AS MEDIDAS LEMBRADAS PELO SR. PAINLEVE'

GRENOBLE, 21 (U. P.) — O primeiro ministro sr. Painlevé, num discurso que aqui pronunciou, disse estar convencido de que, nos proximos dez annos ou se organizará a paz européa ou os paizes do continente estarão ás vesperas da mais horrivel guerra da Historia. O chefe do governo referiu-se a outros perigos domesticos, como seja a situação financeira. Para remedial-a o sr. Painlevé citou tres medidas: 1ª) equilibrar os orçamentos; 2ª) sangue frio por parte dos portadores de titulos ao chegar o tempo de importantes pagamentos do Estado, afim de auxiliar a estabilização da moeda; 3ª) finanças sadias que salvarão a França e evitarão a ruina de todos os lares.

Fez, a seguir, um appello a todos os francezes para que auxiliem a politica do governo em Marrocos, que não póde ser censurado pela installação de postos francezes ao norte de Ouergha, porque se os não criassemos poderiamos ser responsabilizados por não termos feito nada para proteger a zona franceza.

A verdade é que no proprio momento em que o sr. Herriot deixava o poder, o general Lyautey pedia auxilio para evitar a infiltração de riffenhos que constituirão uma ameaça á cidade de Fez.

Enviei, disse o sr. Painlevé, reforços que fizeram recuar os riffenhos até os limites da nossa zona. Não passámos uma polegada sequer além dos limites determinados nos tratados. Esses limites devem ser respeitados afim de assentar-se quanto antes uma paz estavel em Marrocos. Peço-vos applausos para essas tropas que não são conquistadores mas trabalham na defesa da civilização franceza.

NOTICIAS DA ARGENTINA

CAMARA DE COMMERCIO ARGENTINO-BRASILEIRA

BUENOS AIRES, 21 (U. P.) — A Camara de Commercio Argentino-Brasileira nomeou para integrar a sua directoria os seguintes titulares: Emilio Vallbona, Jeronymo A. Morixe, Manoel J. R. Cotello; Manuel Gomes Veiga. E supplentes: M. A. Borges de Menezes; Luciano Metzger, Ernesto Amstein e Horacio Watson.

UM TREM EXPOSIÇÃO

BUENOS AIRES, 21 (A.) — O ministro das Obras Publicas, sr. Roberto Ortiz, autorizou a direcção das estradas de ferro do Estado a organizar um trem-exposição, com o qual aquelle departamento concorrerá á commemoração do Centenario da Independencia da Bolivia.

EXPATRIADO DO PERU'

BUENOS AIRES, 21 (A.) — De passagem para o Brasil, chegou o sr. Annibal Maurtua, que foi expatriado pelo governo do Perú.